ANO 37.º SÁBADO, 15 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.668

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OUVIDOS SENSIVEIS

«L'Express», que ainda há poucos dias nos mimoseava com a graça da «portugalização» por conta do coronel Roger Barberot, distingue-nos de novo com as suas diatribes. Desta vez é o sr. Maurice Duverger, uma das vedetas mais em evidência da equipa chefiada pela sr.ª Françoise Giroud e pelo sr. Servan-Schreiber, que escreve a propósito—ou a despropósito—da guerra da Argélia:

«Deixem-se de nos martelar os ouvidos com Portugal e a sua Goa. Se nós fôssemos Portugal—isto é, um pequeno país situado numa zona excêntrica, cheio de passado mas privado de futuro—poderiam deixar-nos dormir no torpor de uma ditadura bem pensante, fastidiosa e ineficaz, que mantém o seu povo no mais baixo nivel de vida da Europa. Se a Argélia fosse Goa—isto é, uma nesga de território sem importancia, pequeno botão que mal se vê no imenso corpo de um gigante, poderiamos continuar a brincar aos colonialistas no tempo da descolonização. Do mesmo modo os príncipes de Mónaco e de Liechtenstein podem manter a imagem de fósseis vivos no tempo da democracia».

Quem martela os ouvidos do sr. Maurice Duverger com o exemplo de Portugal e da sua Goa não so-

(Continua na 3.ª página)

Perdeu a liberdade

por fazer acrobacia...

NORFOLK, 15. — «Hicky», depois de comer grande quantidade de bananas, cenouras e outros vegetais, distraiu-se, durante 18 horas consecutivas, em acrobacias pela mastreação do cargueiro norte-americano «Antares», cuja tripulação se viu impedida de descansar, durante uma noite inteira.

Por fim «Hicky» — um macaco de cinco anos — foi caçado e metido numa jaula, que vai ser entregue ao Jardim Zoológico de Memphis, no Tennessee, onde terminarão os tempos de liberdade do morro de Gibraltar, onde nasceu. — (A. N. I.).

O acordo ocidental

sobre a preparação

da conferência no mais alto nível

PARIS, 15 — De avião, chegou a esta capital, vindo de Manila, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau.

Rodeado pelos jornalistas, o ministro fez a seguinte declaração: «A conferência da S. E. A. T. O. permitiu uma troca de ideias e de informações uteis sobre a situação no Sueste asiático e deu-me ensejo de ter com Foster Dulles e Selwyn Lloyd a primeira conversa a três desde o caso do canal de Suez. Esta conversa disse respeito a dois assuntos: o pacto do Mediterraneo e a situação na Africa do Norte, e a conferência ao «mais alto nivel». Encontrei em ambos um enorme interesse pelo projecto francês e Foster Dulles acentuou que, na sua opinião, o futuro estava numa colaboração estreita entre a Europa e a Africa do Norte. Quanto á conferência ao «mais alto nivel», estivemos de acordo sobre uma fórmula preparatória que será submetida á N. A. T. O., dentro dos próximos dias. Essa fórmula compreende a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, prevista pela França, mas permitirá também uma preparação mais minuciosa sobre questões a discutir entre os chefes de Governo. Quanto á ordem do dia, nada ficou assente, mas existem duas soluções que são, ou limitá-la aos assuntos sobre os quais existe uma esperança de se chegar a soluções concretas, ou de pôr uma ordem do dia bastante ampla, sem pensar que se cheguem a acordos bem claros. Todos estes assuntos foram longamente evocados e tivemos uma discussão o mais completa possível». — (F. P.).

Em Cuba

suspensão de garantias

HAVANA, 15. — O Congresso de Cuba, na sua reunião extraordinária de ontem, que durou apenas 30 minutos, ratificou, por 106 votos e duas abstenções, a suspensão, durante 45 dias, de todas as garantias constitucionais, conforme medida de emergência, tomada pelo presidente Fulgêncio Baptista. E' a oitava vez, desde que o presidente Baptista tomou conta do poder, em 1952, que o Governo suprime as liberdades constitucionais.

Os deputados da oposição ao Governo, em minoria no Congresso, não compareceram á reunião. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

DEPOIS DE TRÊS DIAS EM LISBOA

A esposa do Chefe do Estado espanhol

embarcou hoje para a Madeira

donde regressará directamente a Espanha

Após uma curta estadia em Lisboa, partiu hoje para a Madeira a sr.ª D. Carmen Polo Franco, que vai ali permanecer quatro dias, na companhia de sua filha e genro, do ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha e esposa, da sr.ª de Alonso Vega, esposa do ministro espanhol da Governação e, ainda, do nosso embaixador em Madrid, sr. dr. José Nosolini e esposa. Antes de abandonar o Hotel de Seteais, onde esteve instalada durante nhol foi á vila de Sintra, ouvir missa e comungar na igreja de S. Martinho, cujo templo estava repanhou no regresso da missa, partia de automóvel para Lisboa, juntamente com o embaixador José a sua permanência no nosso País, a esposa do chefe de Estado espa- Nosolini, a caminho das Necessidades.

Eram então 10 e 30. Quinze minutos depois, a senhora de Franco, com o respectivo séquito, abandonava definitivamente o Hotel de Seteais.

Os automóveis em que seguiram,

(Continua na página central)

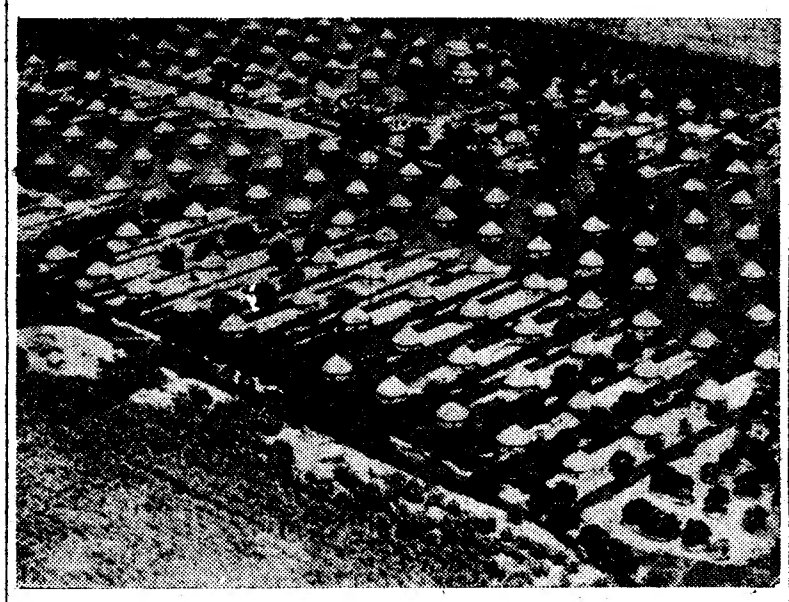
A sr.ª D. Berta Craveiro Lopes despedindo-se da sr.ª D. Carmen Franco

pleto de fieis. Assistiram, também, á cerimónia religiosa, que principiou ás 9 horas, a esposa do embaixador Nosolini e o ministro Castiella.

De novo no hotel, a sr.ª D. Carmen Franco, tal como ontem, tomou o pequeno almoço nos seus aposentos, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros, que a acom-

O ministro espanhol nas Necessidades

O ministro espanhol de Assuntos Exteriores, sr. Fernando Castiella esteve esta manhã, antes do embarque, no Palácio das Necessidades, onde foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, com quem conferenciou.



As inundações na área do Zambeze, se bem que se tenha já esclarecido não terem atingido as proporções de calamidade que alguns telegramas lhes atribuiram, causaram, mesma assim, grandes devastações. A foto, de um lugar numa confluência daquele grande rio com o Chire, mostra completamente alagado um aldeamento onde vivem trabalhadores das plantações do açucar. O Governo português resolveu oferecer á província de Moçambique 800 toneladas de milho de Angola, que o Ministério do Exército fará transportar no «Quanza». Por sua vez, a Caritas Portuguesa está a embarcar no «Sofala», com o mesmo destino, 1.000 toneladas de géneros, no valor de milhares de contos, oferecidos pelo povo americano por intermédio da Caritas dos Estados Unidos

As mulheres persas

choraram nas ruas

quando souberam que o Xá decidira divorciar-se

TEHERÃO, 15. — As mulheres choraram nas ruas, quando se soube que o xá decidira divorciar-se. Mas ninguém sabe ao certo se choraram a perda de uma soberana linda e bondosa, ou se foi apenas a sua renuncia e humilhação de mulher que as comoveu.

Nos primeiros dias desta semana disse-se, nos circulos próximos do tribunal, que o casamento de Soraya fora dissolvido, e esperava apenas, para o divórcio ser efectivo, que o xá assinasse o respectivo decreto.

Outem, depois de uma longa conversa telefónica com a infeliz rainha, Reza Pahlevi assinou finalmente o decreto. E tudo terminou.

«Todas as nossas esperanças se desvaneceram. E não a temos aqui, e já não é nossa rainha» — lamentava-se ontem de manhã Zofar Bakhtiari, a tia de Soraya, que se orgulhava de haver sido a primeira pessoa a mostrar ao xá um retrato da sobrinha. — «Está tudo perdido».

E esse casamento que todos consideraram tão feliz teve de ceder perante a razão de Estado: os homens sábios da Nação, os conselheiros do rei, o conselho privado dos principais cidadãos foi inexorável. O xá necessita ter um filho que lhe suceda.

Para todos, porém, foi uma sur-

(Continua na ultima página)

Outro capítulo

O romance da romancista: Françoise Sagan casou-se com o editor Guy Schoeller. Como todos os herois de Sagan, Schoeller é um homem de meia idade. Sagan mantém-se na primeira página dos jornais. Uma biografia de Sagan podia muito bem intitular-se «Bonjour, Succés»

Edgar Faure

admite o recurso

sob condições ao general De Gaulle

PARIS, 15. — Discursando depois de terminada a sessão de trabalho das Comissões de Estudos Económicos, Agrícola e Fiscal, fundadas há um ano sob os seus auspícios, o antigo chefe do governo Edgar Faure declarou que o «recurso ao general De Gaulle poderia ser encarado desde que não servisse para encobrir qualquer empresa de subversão».

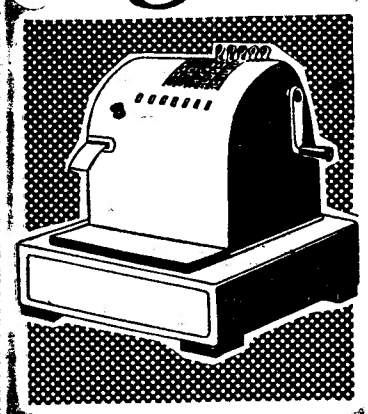
(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 PÁGINAS
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Eduquemos o nosso filho!
* Conto policial e
* «Diz o médico».

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

...como a máquina registadora

Hugin



Pequenas dimensões e baixo preço

Um produto da tradicional precisão sueca

Modelos desde

6.750$00

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) Telefs. 36 82 51 - 2 - 3

PORTO — Praça do Município 303, 307 — Tel. 2 65 41

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

Uma «agência» de colocação descoberta a tempo pela Polícia

O agente Polónio da Polícia Judiciária procedeu a aturadas investigações, em seguimento de uma queixa apresentada pelo sr. António Marques, contra determinado indivíduo, que acusara de lhe ter conseguido subtrair a importancia de 3.100$00, com a promessa de lhe conseguir uma cédula marítima, que lhe permitiria embarcar em navios de todas as nacionalidades como criado de bordo.

O António Marques, chegou a tentar inscrever-se numa capitania, a fim de embarcar, mas no momento da verificação da sua documentação, passou um mau bocado, pois a cédula que tão cara lhe custara era falsa. Justificou-se como pôde perante as autoridades marítimas, que lhe aceitaram as explicações, e dirigiu-se logo á Polícia Judiciária, onde apresentou queixa. Após laboriosas diligências, o agente Polónio conseguiu obter uma pista, que o levou á descoberta de uma perigosa organização de burlões. Dedicavam-se estes ao «Negócio» de iludir pessoas ingénuas, necessitadas de emprego, que, na sua boa fé, despendiam importancias chorudas (que por vezes, ascendiam a 4.000$00), para conseguirem uma colocação, que afinal depois lhe era negada pelo facto de os documentos serem falsos.

No decorrer das investigações, a Polícia veio a apurar, que os burlões, actuavam de preferência no Bairro Alto.

Foram burlados pela «organização» os srs. João Lopes Rocha, Alfredo Dias, Gonçalves, João Alves Caneija e muitos outros, que não se queixaram. As burlas atingem muitos milhares de escudos.

O processo, seguiu hoje, para o Tribunal Correccional da Boa Hora.

40º à sombra no Rio de Janeiro!

RIO DE JANEIRO, 15.—Devido á canícula que o Rio de Janeiro atravessa há mais de vinte dias, chegando os termómetros a subir até quarenta graus á sombra, o vereador Souto de Sousa sugeriu ao governador da cidade, prefeito Negrão de Lima, que se publicasse uma portaria autorizando a supressão da gravata na indumentária dos funcionários municipais e facultando-lhes o uso de blusões de colarinho aberto, durante o Verão.

Antes de tomar qualquer decisão, o prefeito achou melhor proceder a um inquérito para apuramento da opinião publica sobre a medida proposta.—(A. N. I.).

Um momento da cerimónia

O subsecretário do Exército assistiu à cerimónia da comunhão pascal dos Pupilos do Exército

Na igreja de S. Domingos, de Benfica, anexa á 1.ª secção do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, realizou-se hoje, com o cerimonial liturgico da praxe, a comunhão pascal dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

A cerimónia principiou ás 9 e 30. Pouco antes daquela hora, chegou ao templo o sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, a quem foram prestadas honras no largo fronteiro á igreja, por uma companhia de alunos, em grande uniforme e devidamente armada, com bandeira e guião, e pela fanfarra de Infantaria n.º 1.

Receberam aquele membro do Governo os srs. general Correia Leal, director da Arma de Artilharia; brigadeiros Jorge Oom e Barbieri Cardoso, respectivamente, director da Arma de Engenharia e 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; coronel Alfredo Gonçalves e major Eloi Alberto Valverde, respectivamente director e subdirector dos Pupilos do Exército, professores e outros oficiais ali em serviço.

Estas individualidades dirigiram-se para o transepto, onde tomaram lugar ao lado do Evangelho. Ali se viam também deputações de alunos do Colégio Militar e da Escola do Exército e um representante da Associação dos Antigos Alunos. No lado da Epistola, muitas senhoras das famílias dos oficiais e uma deputação de alunas do Instituto de Odivelas. Os alunos prestavam honras ao altar, que se encontrava, como todo o templo, ornamentado com panejamentos de brocado e seda, com as cores azul e branca.

Do lado do Evangelho, as escoltas da bandeira e do guião; do lado da Epistola, uma formatura de «pupilos» de espada desembainhada.

Foi celebrante o sr. arcebispo de Cízico, acolitado pelo rev.º Rui Correia Leal, capelão dos Pupilos do Exército, e ajudado por dois alunos.

Fez a explicação das várias faces da cerimónia o rev.º padre Antero Gomes, da igreja de S. Domingos de Benfica.

Ao Evangelho, o celebrante pronunciou uma homília sobre o significado do acto.

Ao levantar a Deus, um terno de clarins tocou a marcha de continência e, na altura própria, o celebrante procedeu á distribuição da comunhão tendo recebido a Sagrada Hóstia cerca de quatrocentos alunos, 14 dos quais fizeram a sua primeira comunhão.

A cerimónia foi acompanhada com canticos pelo grupo coral dos Pupilos do Exército.

Traziam carne da Malveira para Lisboa e foram presos

Uma brigada da fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, que, ontem, á tarde, seguia, em diligência, num «jeep», pela Estrada da Damaia (Alferragide) lobrigou um automóvel que seguia em marcha muito moderada e se lhe tornou suspeito.

Foi, por isso, mandado parar o veículo que era conduzido por uma senhora, a qual seguia acompanhada do marido, sr. António Paulo Junior, residente na Malveira, e de um empregado, o sr. Vítor Cardoso.

Aberto o porta-bagagens, foram encontradas 3 vitelas, 11 carneiros, um quarto trazeiro de vaca, meio suíno e ainda, uma porção de miudezas, tudo proveniente de gado abatido no Matadouro da Malveira e que os portadores declararam destinar-se a Lisboa.

Foram os três intimados a acompanhar os fiscais á sede da zona de fiscalização de Lisboa, ao que obedeceram. Mas, tendo percorrido uns 300 metros, tomaram atitude de resistência, recusando-se a seguir os fiscais, alegando que pretendiam regressar á Malveira. E o marido ordenou á mulher que fizesse marcha atrás, com o carro, e tomasse o caminho daquela localidade. Interveio outra brigada da fiscalização, noutro carro, e, por fim, aqueles resolveram vir para Lisboa.

Examinada a carne pelo médico-veterinário, este verificou ser própria para consumo e que, tendo passado pelo matadouro da Malveira, estava toda marcada com o respectivo carimbo. Foi apreendida e distribuida por vários estabelecimentos de assistência.

O proprietário do automóvel e o seu empregado ficaram detidos para serem, hoje, julgados no Tribunal de Polícia, em processo sumário por delito de resistência e desobediência aos fiscais.

TAGIDE — PALM BEACH

HOJE e AMANHÃ
Últimas Apresentações
da famosa autora-compositora e extraordinária interprete das suas canções
FLORENCE VERAN
e do
TRIO MANHATTAN
EM ESTREIA
O grande cançonetista internacional
HARRY BRAMPTON
A cançonetista espanhola
MARIA ANGELES del RIO
Ainda no programa e em pleno sucesso
A parelha de baile de folclore português
YOLA e PAULO
e a cançonetista portuguesa
ADELAIDE RIBEIRO
Conjunto JORGE BRANDÃO animado por JIMMY
Conjunto TOBIAS VALIDO animado por TITO
(Salões de Dança 17 anos)
AMANHÃ DOMINGO
CHÁ DANÇANTE
Com todas as atracções

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro e Francês
SERVEM-SE LANCHES
CREM . CAFE DE TIMOR

Dores de Cabeça ?

Indigestão ?

Alka-Seltzer *

... DÁ ALÍVIOS RÁPIDOS

Os componentes do Alka-Seltzer *actuam em conjunto* para, com suavidade, aliviar e melhorar o seu estômago... reduzir a acidez... tirar as dôres de cabeça, graças a um dos melhores analgésicos conhecidos. Para conseguir alívios para todos esses incómodos, milhões de indivíduos em mais de 100 países, confiam no Alka-Seltzer— e só no Alka- Seltzer.

* Marca Registada

SÁBADO, ás 22.30
Terraço do HOTEL TIVOLI
Telef. 41101

Todas as noites em pleno êxito a Orquestra de
EDISON MARINHO
e o cantor francês
GEORGES - ROOS
Deslumbrante panorama sobre a Cidade

SERVIÇO DE RESTAURANTE e BAR
Maiores de 17 anos
Reservado o direito de admissão

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Ouvidos sensíveis

(Continuação da 1.ª página)

mos, certamente, nós; são os seus compatriotas que apontam a um Parlamento ingovernável e a um Governo privado de autoridade a lição de um pequeno país que mantém a sua posição na India, em face de um gigante que não cessa de nos hostilizar e de nos criar dificuldades de toda a ordem, a fim de nos compelir a abandonar um território sobre o qual temos direitos históricos e que faz parte integrante, há mais de quatro séculos, da Nação portuguesa; de um país que tem sabido, através de tudo, honrar os seus compromissos e que em 1914-18, quando a França gemia sob a pata do invasor, não hesitou em verter o sangue dos seus filhos para ajudar a libertá-la; de um país que o sr. Maurice Duverger reconhece ter um passado «lourd», isto é, pesado, denso de História e de serviços prestados á Civilização e ao progresso da Humanidade, mas a que nega, arbitràriamente, qualquer possibilidade de futuro; de um pequeno país que mantém um grande império ultramarino sem necessidade de recorrer á força, numa perfeita unidade política e administrativa, apesar da diversidade de raças, de línguas e de religiões que o caracteriza; de um país que passou por uma situação política idêntica àquela em que a França se debate hoje e que soube encontrar, numa hora grave da sua vida, embora com o sacrifício de algumas liberdades que nos são tão caras como aos Franceses, os meios de se refazer do traumatismo político que lhe abalara a saúde; de um país que operou, apenas com as suas reservas de energia e de bom senso, um saneamento financeiro e uma reforma na administração pública que podiam servir de exemplo a uma França exausta de recursos, que tem de estender a mão á caridade americana, a uma França cansada de lutas partidárias, desiludida, desorientada, vilipendiada e enfraquecida pela sangria da Argélia, a uma França que se debate entre a ameaça de uma ditadura que não deseja e o perigo de uma dissolução que a apavora.

Se a Argélia fosse Goa—segundo o sr. Maurice Duverger—, a França poderia continuar a brincar aos colonialistas na época da descolonização. O colaborador de «L'Express» esquece-se, lamentàvelmente, de que foram os continuadores dessa política colonial, com tanto êxito seguida por nós, os Lyautey, os Gallieni e os Franchet d'Esperey, que deram á França um império, um império que em menos de dois anos perdeu algumas das suas parcelas mais valiosas, e que ameaça esboroar-se como um torrão de argila por falta de uma política com autoridade moral que restitua ao país a coesão, a confiança e o valor que operaram o milagre do Marne e que, vinte e seis anos depois, se transformaram no caos político e militar que não conseguiu evitar a capitulação de Vichy.

Goa poderá ser, como pretende o sr. Maurice Duverger, um botão no corpo de um gigante. Mas há uma diferença entre Goa e a Argélia: enquanto o botão de Goa está bem pregado e não será fácil arrancá-lo do «shervani» indiano, da jilaba argelina já começaram a cair os primeiros botões.

Os estudantes de Coimbra trabalham entusiásticamente para o êxito das grandes festas da «Queima das Fitas», que incluem a tradicional garraiada, na Figueira da Foz, organizada pela comissão da qual fazem parte (da esquerda para a direita): Jorge Condorcet dos Reis Mamede (Farmácia), Alfredo Barreto Allen Gomes (Direito), José Francisco dos Anjos Castelão (Medicina), António Manuel Pelicano Martinho (Letras), e José Caetano Pereira (Ciências)

O ministro da Suiça seguiu para Cabo Verde

Em viagem para Cabo Verde, partiu hoje no «Vera Cruz» o ministro da Suiça em Lisboa. O dr. Bert Fischer desloca-se a Cabo Verde, donde seguirá para a Guiné, visitando no regresso os Açores. A visita é de carácter oficial, mas aquele deputado não será acompanhado por qualquer membro da representação diplomática helvética nesta cidade.

— A bordo do «Vera Cruz» partiram também o sr. prof. dr. Vitorino Nemésio, que vai para a Baia, em cuja Universidade dirigirá um curso; e para Santos os actores brasileiros Ruben Costa e Afonso Machado, do grupo «Jograis de S. Paulo».

— Para o Funchal seguiram o general norueguês Gunher Magen, o arquitecto Manuel Raposo e alguns artistas.

Dois «sovaqueiros» a contas com a Policia

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. prendeu os «sovaqueiros» José da Costa Rodrigues, de 19 anos, natural de Arcos de Valdevez, e João da Costa Pinto, de 20 anos, natural de Melgaço, e procura activamente um terceiro já identificado. Aos meliantes, que actuaram no Norte e depois em Lisboa, foi apreendida grande quantidade de cortes de fazenda.

Os gatunos apresentavam-se nas alfaiatarias com um corte de fazenda (roubado noutro estabelecimento do género) para fazer um fato. Enquanto tiravam as medidas ao Rodrigues, o Pinto furtava outro corte, de maior valor.

Ambos os presos, que foram remetidos á Polícia Judiciária, contam nos seus cadastros diversas prisões por furto e vadiagem.

Um jantar com alunos e professores da Faculdade de Direito

O jantar de confraternização dos alunos do 4.º ano da Faculdade de Direito, para o qual estavam convidados alguns professores e que se devia efectuar esta noite, na Associação de Estudantes desta casa de ensino, foi adiado para a próxima quinta-feira. Estes jantares são anuais e os seus organizadores são os quartanistas desta Faculdade.

...como a somadora-calculadora

Modelo 2361

- Multiplicação abreviada, com inscrição no papel do multiplicando, multiplicador e produto
- Cubicagem (a x b x c x ...)
- Cálculo de percentagens e facturas
- E, além do mais, é sempre uma somadora eléctrica!

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15 A, 15-B (ao Chiado) Telefs. 36 82 51 2 3

PORTO — Praça do Município 303, 307 — Tel 76541

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

Elegancia agilidade e alegria

Á venda em todas as Farmácias

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta hoje e em 4.ª semana:

A JUVENTUDE E ANIMAÇÃO DO CONJUNTO

RITMO E MELODIAS

Uma das poucas atracções do «music-hall» português com categoria internacional

A **ORQUESTRA SOUSA PINTO**, com **José Correia** e ainda o incomparável **HELDER MARTINS**, o pianista da alegria e do estilo moderno

DOMINGO: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée»-dançante, com **RITMO E MELODIAS** — Preço: 25$00, incluindo chá completo

Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o **HOTEL EMBAIXADOR**, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Rápido como um relâmpago!

CADA VEZ QUE UM **MONTLHÉRY 58** PARTE PARA UMA PROVA . . . ARRANCA PARA GANHAR!

O **MONTLHÉRY 58** ESTÁ EQUIPADO COM O FAMOSO MOTOR **FLASH-ESPECIAL**, O ÚNICO MOTOR QUE PÔDE REALIZAR A SENSACIONAL MÉDIA DE 113,10 NOS 100 MIL QUILÓMETROS, EM CARROS DA MESMA CATEGORIA! A FAMA E O SIMCA-ARONDE CORREM LADO-A-LADO NAS ESTRADAS DE TODO O MUNDO!

ARONDE SIMCA

MontlHéry "58

ARONDE

UM CARRO DA INCOMPARÁVEL LINHA DOS **ARONDE**

EM EXPOSIÇÃO NA

SIMCA PORTUGUESA

P. de Londres Av. da Liberdade

Lisboa

OIÇA TODOS OS DIAS NO «JORNAL DA APA» EM R. C. P., ENTRE AS 19-30 E 20 HORAS, O PROGRAMA DA SIMCA-PORTUGUESA "ARTISTAS CÉLEBRES".

S. 4 AIA

Teatros e Cinemas

S. Carlos: «Falstaff», com Tito Gobbi

A mais minuciosa e talvez a mais brincada das óperas de Verdi foi a escolhida para abertura da temporada italiana. E com razão. A possibilidade de dispor de Tito Gobbi não podia deixar de valer como razão decisiva para nos dar «Falstaff». O cantor de qualidades verdadeiramente excepcionais é também um actor de primeira linha. E que expressão teria, no seu conjunto texto-musica, a comédia de Shakespeare, para que Verdi compôs uma verdadeira renda de musica, sem o artista consumado capaz de dar em toda a medida os dois valores? Gobbi, que deu á figura do corpulento capitão uma composição magnifica, pormenoriza-a em todos os aspectos, com requintes de fantasia, na grandeza esquecida do grande senhor e na angustia bem presente da penuria. O pano sobe — e é ele, na gravura antiga de Windsor, cenário da aventura das «alegres comadres». Depois, quando Gobbi cessa de ser apenas uma presença, um actor, para ser também o cantor, é tremenda a sensação que se recolhe da facilidade, da pureza de estilo daquele portentoso instrumento que é a garganta deste baritono, seguramente um dos maiores de todos os tempos, como seguramente também, é, de todos os tempos, um dos mais portentosos intérpretes de «Falstaff». E o estranho, o contraditório resulta precisamente dessa perfeição, dessa extrema facilidade: tão limpido, tão natural, quase sem um arroubo, sem uma veemência, sem um esforço — que se diria estar o processo ao alcance de quem quer... Desde a palavra quase recitada, apenas entoada, que nada deixa perder do libreto de Boito sobre a comédia do grande mestre de Strattford, até a interpretação puramente musical de toda a gama desta partitura, de tão variados efeitos, que é o testamento de Verdi, em cada pormenor Gobbi foi — não se hesite — inultrapassável.

A seu lado, a direcção de São Carlos pôde reunir um grupo de artistas que são, efectivamente, aquilo que sempre se deseja mas que raras vezes se consegue, mesmo quando há um grande intérprete central, ou, pelo contrário, precisamente quando existe esse intérprete: foi possível reunir um grande conjunto.

No grupo das «alegres comadres» estavam: Orietta Moscucci, em «Mrs. Alice»; Renata Scotto, em «Nanetta», sua filha; Franca Sachi, em «Mrs. Quickly»; e Ana Maria Canali, em «Mrs. Meg». A cada uma deveria pôr-se uma palavra. Ela está implícita na impressão que se deixa registada da excelência do conjunto. Mas podem ainda acrescentar-se a surpreendente frescura da voz de Renata Scotto e a confirmação das boas lembranças que todos tinhamos de Ana Maria Canali.

Relativamente ao grupo masculino pode desde já acentuar-se a mesma impressão de agrado: o tenor Luigi Alva, que vamos ouvir ainda esta temporada em mais duas óperas, foi uma bastante agradável surpresa: voz bonita e segura, boa presença. Renato Cesari, em «Ford»; Piero de Palma, em «Dr. Caius»; Gaetano Fanelli e Mario Petri, nos dois «pagens» do «capitão», asseguraram a toda a interpretação um nivel em que é dificil assinalar algum deslize.

A orquestra esteve sob a direcção de Franco Ghione, que encontrámos na estante de São Carlos, este ano, pela primeira vez e que se mostrou á altura de bom guardião de todas as subtis intenções do estilo verdiano.

O arranjo cénico foi resolvido inteligentemente — numa síntese que pôde considerar ao mesmo tempo todo o sabor da grande era elisabetiana, a grande presença de Verdi — e as necessidades e possibilidades impostas pelo grau de equipamento do nosso teatro. O ultimo quadro — em que pôde ver-se a movimentação do coro, bem aproveitado e seguro de si — justifica uma referência especial. — J.

A parte do espectáculo assistiram o sr. Presidente da Republica e esposa, a esposa do Chefe do Estado espanhol, com as pessoas da sua comitiva, a quem também acompanhavam o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e esposa. A todos recebeu, á entrada, o sr. ministro da Educação Nacional.

Atrás do reposteiro

Estreia-se, no Porto, no Sá da Bandeira, a comédia «Um fantasma chamado Isabel», interpretando Alberto Ghira o papel que Procópio Ferreira desempenhará em Lisboa.

— «O morto joga a canasta», é a nova comédia, de Eduardo Damas, que será representada no Teatro Avenida, após a temporada da companhia brasileira de revistas.

— O artista madeirense Max prossegue com êxito a sua digressão pelos Estados Unidos e está, actualmente, em Boston.

— O Teatro «Piccoli di Podrecca», que termina amanhã a temporada no Coliseu, estreia-se, na próxima semana, no Teatro São João, do Porto, em espectáculos á tarde.

— A companhia de revistas do Teatro ABC apresenta na quarta-feira, no Teatro Joaquim de Almeida, do Montijo, a revista «Vamos á Lua!».

— O repertório da companhia de Laura Alves, na sua digressão a Africa, é constituido por 12 comédias.

— O actor Camilo de Oliveira, vai ingressar na companhia do Teatro ABC.

— Concluido o seu contrato com a empresa do Monumental, Vasco Santana só deverá reaparecer na próxima época de Inverno.

— Milu será, novamente, convidada para uma companhia de revistas, em organização.

— O ilusionista Conde de Aguilar prossegue, com muito agrado, na digressão pelo Alentejo e apresenta-se hoje no Cine-Teatro de Cabeço de Vide, e amanhã no de Nisa.

— O cantor Luís Mariano deve apresentar-se em Lisboa no mês de Junho.

—Está a actuar em Tegucigalpa, nas Honduras, o artista português Güto, contratado do Grande Circo Dumbo, que anda a percorrer toda a América Central.

—Em Luanda, consta que uma companhia de que fazem parte os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa deve começar por aquela cidade uma digressão por Angola.

A récita de hoje

na Casa da Comarca de Arganil

O actor Garcia Ruas, afastado há muito do palco por motivo de doença, vai-se ver hoje rodeado de amigos, num espectáculo a seu favor, no qual ele intervém como intérprete e como autor da comédia musicada num acto «O amor tudo vence». A festa efectua-se, pelas 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil e, além, da parte de teatro, que abrange ainda o diálogo «A relíquia sagrada», consta de variedades e baile. A poetisa D. Madalena Lacombre e a cantora lírica Maria Diamantina colaboram no programa, assim como os artistas Esmeralda Augusta, Arménia Santos, Sara Silva, Julia Barroso, Irene Valverde, Tristão da Silva, Fernando La Rua, Américo Lima, Américo

(Continua na 13.ª página)

NO AVENIDA

Spina

Wilma

Almeidinha

Vitória

HOJE em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 h.
Giuseppe Bastos apresenta a
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA GRANDE REVISTA POPULAR
FOGO NO PANDEIRO
AMANHÃ, ás 16 h., espectáculo á tarde
Espec. p.ª 17 anos

O «DANCING» DE MAIOR FAMA POPULAR EM LISBOA
TODA A GENTE SABE QUE ISTO É VERDADE !

RITZ CLUB
Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

Em coro com o publico: OS IRMÃOS GUARÁS
A notável vedeta da canção MARY ESTER
A admirável parelha de baile MARY del ROCIO Y LUÍS PALÁCIO

A MAIS SENSACIONAL PARADA DE ATRACÇÕES COM DOIS NOVOS ÊXITOS:
A escultural vedeta JUANITA GONZALEZ em canções frívolas
A vibrante parelha HERMANOS HEREDIA em baile clássico

O escultural conjunto: BALLET MONTEZ
No Salão Típico: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS E «MANOLLILO DE BÉRBÉS» EM CANTARES FLAMENCOS

E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ» COM VILAÇA E SUA ORQUESTRA

CALYPSO (Maiores 17 anos)
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telef. 34120
FRANCESCA ☆ AMPARITO VAZ CANERA ☆ TIRMA ANA MARIA DE TRIANA ANITA RAMOS TRINI ROMERO ROSEMARI SARITA REYS
A VEDETA DA SEMANA
CALYPSO'S COCKTAIL
1/3 Myers's RHUM JAMAICA
1/3 Creme Curação JAMAICA
1/2 Frenh Vermouth
1 DASH ORANGE SUICE
SHAKE COCKTAIL GLASS
TONY RAMOS
U. K. B. G.

ARCO-IRIS Restaurante-Tipico
PRAÇA DO AREEIRO, 8 — Telef. 725349
Fernando Santos, participa aos seus estimados clientes e amigos que terminaram as obras de remodelação do Bar e Restaurante, servindo-se almoços regionais e jantares especiais.
Fados todas as noites com o cantor António Pires, Angela Nunes e Flora Pereira, acompanhados por Martinho d'Assunção e Francisco Carvalhinho.
2.ª Feira, ceia de homenagem à Companhia Brasileira que está a actuar no Teatro Avenida.
AMANHÃ: REGRESSO DE SAUDADE SANTOS — (17 Anos)

Pasapoga (17 anos)
AV. LIBERDADE, 137
TEL. 23584
A MAIS MODERNA «BOITE» DE LISBOA APRESENTA O EXTRAORDINÁRIO BALLET INTERNACIONAL
LES DORISS-GIRLS
EM NOVO E SENSACIONAL PROGRAMA
11 ESCULTURAIS E LINDAS RAPARIGAS
BALLET MIGUEL de los REYES
ESPERANZA ROY — RAUL PROENÇA
EMA FROMETA — ORQ. ALMEIDA CRUZ
TODAS AS TARDES DAS 17.30 ÁS 20 CHA' DANÇANTE

CAMPO PEQUENO
É AMANHÃ, ÀS 15.30

Manuel Porto
que se realiza a grande vacada por amadores dedicada ás crianças. Lembra-se dos dois grandiosos e formidáveis espectáculos do Carnaval? Pois o de amanhã será superior e os preços não são aumentados Estreia do cavaleiro amador MANUEL PORTO, os alunos das ESCOLAS LUCIANO MOREIRA, ALFREDO DOS SANTOS e ARENA. OS JUVENIS FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA ✱ 14 FAZ-TUDOS DO COLISEU, com a divertidíssima banda de musica OS EMPLASTROS ✱ A engraçadíssima TROUPE DE CHARLOTS DO MONTIJO ✱ DOIS TOUREIROS ANÕES DE PALMO E MEIO e muitas surpresas e variedades
PREÇOS DESDE 7$50
Bilheteira nos Restauradores, 7 — (Maiores de 6 anos)

Coliseu

PENULTIMO DIA

Hoje, á tarde e á noite, dois grandiosos espectáculos para crianças, a partir dos 6 anos, no Coliseu. A fantasia dos «Piccolli di Podrecca». Amanhã, á tarde e á noite, despedida

Depressa ao Coliseu. Só hoje e amanhã pode ver a esplendorosa fantasia de grande espectáculo, dos «Piccolli di Podrecca». Hoje, ás 18 horas, «matinée» com entrada gratuita ás crianças, até aos 10 anos, acompanhadas. A' noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos. Quadros de todo o Mundo. Falado em português. Canções, danças e orquestra. Amanhã, ultimo dia, «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita ás crianças, e á noite, em despedida.

Cine-clubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

Amanhã, ás 11 horas, no Cinema São Luís, efectua-se a 151.ª sessão (1.ª de domingos), do ABC Cine-Clube de Lisboa, com a exibição do filme «Dez reis de Esperança», de Renato Castellani.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TODAS AS NOITES, ás 21,30
(17 ANOS)
UM ÊXITO APOTEÓTICO
COMEDIANTES
com AMÉLIA e ERICO e um notável elenco
TERÇA-FEIRA: ÁS 18 HORAS
Recital de poesia de
Margarida Lopes de Almeida
AOS SÁBADOS, ás 15 e 30 (três e meia), TARDES POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS COM COMEDIANTES

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
NOITE DA MODA
Jantares e Ceias
2 CONJUNTOS MUSICAIS
(17 anos)
AMANHÃ—CHA' DANÇANTE
—— QUARTA-FEIRA, 19 ——
CHARLES AZNAVOUR
e o seu conjunto musical privativo

HOJE
GRANDE NOITE SENSACIONAL
ESTREIA NO MAXIME
PARA MAIORES 17 ANOS
PACO DE LUCIO
Y SU FIESTA BALLET
EM MARAVILHOSOS BAILADOS NUM ALARDE DE ARTE DE QUE TODO O MUNDO FALA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (17 anos)
O filme apaixonante
A MELHOR SENTENÇA
com Bing Crosby, Mary Fichet e a nova revelação de Hollywood Inger Stevens em vigorosas interpretações

EDEN TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de vigoroso dramatismo
O MÊDO
com INGRID BERGMAN
Baseado no romance de Stefan Zweig

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (pr. red.) e 21.30 (12 anos)
2.ª Semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Um filme empolgante de classe indiscutível
A MELHOR SENTENÇA
com Bing Crosby e Inger Stevens

ODEON Telefone 26263
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Uma obra prima do cinema alemão
A MULHER DO EMBAIXADOR
com Ingride Andree e Antye Weisgerber no programa: Rio de Janeiro, cidade encantada

RESTELO Telefone 610375
21.15 — (17 anos)
VIVA LAS VEGAS
Cinemascope
com Dan Dailey

TIVOLI TEL. 50595
As 5 da tarde e 9.15 da noite
(12 anos)
7.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de Julio Verne
CANTINFLAS ✱ DAVID NIVEN e 46 vedetas
No progr.: TRANSITO — Comentário de J. Mendes.
Amanhã, 2.ª parte da «matinée» 6 anos ás 2.45 da tarde
Às 11 horas, sessão clássica (17 anos), «A morte dum caixeiro viajante»

POLITEAMA TEL. 26305
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal de PEDRO INFANTE e MARGA LOPEZ na famosa obra-prima
A TERCEIRA PALAVRA
...ELE era puro e ingénuo e nada sabia de amor e pecado...
...ELA ensinou-o a amar, sem prever as consequências
Canções admiráveis—(Maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (17 anos)
2.ª semana
FERNANDEL no grande filme cómico
SENECHAL, O MAGNÍFICO
com Nadia Gray e Madeleine Barboulée

AVIS Telefone 47163
15.30, 18.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O barco estava condenado, desde o momento em que
MANUELA
entrou a bordo
com Trevor Howard, Pedro Armendariz e Elsa Martinelli

ROYAL Telefone 845037
A's 21 — (12 anos)
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
c/ Kenneth More
No progr.: A NAVE DO TERROR

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
15.30, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
A categorizada obra de Alberto Lattuada que obteve o «nastro de argento» para o melhor argumento cinematográfico de 1957
GUENDALINA
com Jacqueline Sassard, Sylva Koscina e Ray Vallone
Amanhã, ás 11 h., 95.ª sessão clássica (12 anos), «Grandes Esperanças»

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
O lado cómico dos russos visto por eles próprios
3 HOMENS NUMA JANGADA
Colorido

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
3.ª e ultima semana
Um espectáculo inesquecível em Agfacolor
SISSI e o destino
com Rony Schneider, Karlheinz, Magda Schneider e Uta Franz

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 e 21.30 (17 anos)
Uma história sedutora e maravilhosa!
ENTRE DOIS AMORES
com Magda Schneider — Willy Fritsche e Romy Schneider
No palco: Edith and Joyce Peters e Domingos Marques. Locutor: Marques Vidal — VARIEDADES TODAS ÁS NOITES E TARDES DE SÁBADO E DOMINGO
Amanhã, ás 18.30, grande tarde infantil (6 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (17 anos)
AS GIRLS ESPORAS DE AÇO

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (17 anos)
HONRA E SEGREDO
Sob a bandeira da coragem

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
JOSELITO, CORAÇÃO DE OIRO
com Joselito

LIZ TEL. 48560
Às 21 (12 anos)
A FAMILIA TRAPP
c/ John Payne
RENEGADO CRUEL

A'S 21,45 HORAS
NO
● TEATRO ●
MONUMENTAL
(12 ANOS)
Procópio Ferreira
DA' LIÇÕES
SOBRE
ARTE DE SER MARIDO

com Hamilta Rodrigues Augusto Figueiredo Aida Baptista
E PROVOCA
2 HORAS A RIR
PROCÓPIO
Amanhã, esp. ás 16 horas

ABC A's 20,45 e 22,45 h. — 2 SESSÕES — (17 ANOS)
EMPRESA TEATRAL ABC
Amanhã, último espectáculo á tarde
VAMOS À LUA
com Leónia — Alvaro — C. Coelho — Deolinda — M. Adelina — Viana e o ilustre actor JOSÉ GAMBOA

Praça de Toiros FIGUEIRA DA F Z

Recebem-se até 2 de Abril propostas para a sua exploração na época de 1958. — Informa Companhia Coliseu Figueirense, Figueira da Foz.

UMA PEGA 6$50
UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
—— E «VELHA, VELHISSIMA» ——
BAR' RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D TELEF. 724111

SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA e as «4 COLEGIAIS»: LYNNE MOTTA, LUCINDA AMARAL, NINA MONTEIRO e GUIDA DE CARLO

SALVADOR
APRESENTA NO TEATRO
VARIEDADES
A's 20,30 e 22,45 — PARA ADULTOS
TODA A SUA COMPANHIA PORTUGUESA E 4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS NA REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM

AMANHÃ
ESPECTACULO
A' TARDE, A'S 16 H.
PERNAS À VELA

Só hoje e amanhã
NO TEATRO
MARIA VITORIA
A's 20,45 e 22,45 ADULTOS
A ENGRAÇADA COMÉDIA
Com o amor não se brinca
Um grande êxito de interpretação
COM
BIBI FERREIRA ANTÓNIO SILVA IRENE ISIDRO
Amanhã, Espectáculo á tarde, ás 16 h.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

1.ª DIVISÃO NACIONAL

Jornada de emoção maiúscula

para os primeiros e... para os últimos!

Amanhã, o campeão pode dar-se a conhecer desde que se verifiquem as seguintes hipóteses: dois pontos ganhos do Sporting e um ponto, pelo menos, perdido pelo F. C. do Porto.

A' primeira vista, a afirmação aparenta ousadia ou descrença das realidades. Não importa, porquanto nunca é bom confiar nos cálculos matemáticos aplicados ao futebol e muito menos á aferição antecipada da categoria de qualquer grupo.

Ao contrário do que se pensa, embora estejamos inclinados a aceitar como importantíssimo o desfecho de amanhã no Barreiro, o campeão não será totalmente designado, partindo do princípio que o triunfo «leonino» destroi todas as esperanças do F. C. do Porto. Deve admitir-se, em contrapartida, para exemplo da nossa tese, a perda de um ponto do Sporting, nos dois jogos que lhe faltam, e quatro pontos conquistados pelos «portistas» nos embates com o Lusitano e Belenenses.

Tudo é possível e, por conseguinte, consideramos prematuros certos regozijos e certas tristezas.

Numa coisa, porém, se deve assentar. E' que tanto o Sporting como o F. C. do Porto têm que contar consigo próprios, mas aos Nortenhos, por causa da diferença do «goal-average» interessar-lhes-á um percalço do seu directo competidor — o actual «comandante» da classificação.

Nos restantes jogos da 25.ª jornada, apenas interessa a sorte do Oriental, Salgueiros e C. U. F. — o trio que ambiciona escapulir-se da «zona perigosa».

Relembremos os jogos que o calendário estipula:

Académica-Braga
Porto-Lusitano
Caldas-Belenenses
Barreirense-Sporting
Oriental-C. U. F.
Benfica-Torriense
Vitória-Salgueiros

Um Sporting prevenido pode valer por dois...

O «team» do uruguaio Fernandez já sabe com o que vai contar: terreno «pelado», dimensões reduzidas, adversário descontraído e... atrevido (recorde-se o que aconteceu ao Porto) e ambiente «escaldante».

A seu favor, militam as circunstancias de ser melhor equipa, dispor de unidades de maiores recursos tecnicos e quiçá físicos e de estar ao cimo da tabela, com a mão a acariciar o título.

Ora, grupo de futebol prevenido, contra os factores adversos, pode valer por dois!...

E' mais do que provável que o Barreirense porá na luta todos os seus atributos, não só por uma questão de dignidade desportiva como ainda pelo facto de lhe interessar radicar-se nas imediações do 5.º lugar — que será uma das melhores classificações do clube de sempre. Mas também é naturalíssimo que o Sporting, duplicando energias e cautelas, procure impôr a sua vontade, logo nos primeiros lances.

Deste entrechoque emocionante decerto resultará uma peleja movimentada, plena de vibração e de angustia.

E' de crer que Fernandez faça alinhar os homens indicados psicológica e tácticamente para a natureza do desafio. E se assim suceder, parece-nos que a vitória acabará por se inclinar para a equipa lisbonense — o que não causará assombros de qualquer espécie.

Mas também é defensável admitir-se o empate, mercê das credenciais dos Barreirenses.

Em resumo, jogo de nervos, viril e arrasante, a pedir um árbitro muitíssimo atento e absolutamente autoritário.

E se o «ferrolho» eborense funcionar na perfeição?

O F. C. do Porto, sem Monteiro da Costa, recebe o Lusitano e por certo também está de sobreaviso quanto ás características do visitante, cujo trunfo maior, sempre que actua «fora de casa», é a eficácia ou ineficácia do «ferrolho» ou se quisermos melhor imagem — cobertura dos pontos vulneráveis da baliza que, como se sabe, são todos desde que não esteja lá um jogador.

O «massacre» dos portuenses prevê-se, portanto, insistente e avassalador; na ansia incontida de abalar o clima moral dos Eborenses.

Inclinamo-nos, apesar de todas as cautelas defensivas previstas pela concretização da superioridade do F. C. do Porto, salvo se os nervos atingirem o dó sustenido da impaciência.

Três pares, sossegados

Académica (22)-Braga (22), Caldas (21)-Belenenses (28) e Benfica (32)-Torriense (22) constituem uma trindade pacífica.

O favoritismo de «estudantes» e «encarnados» é de conceder, sem receio de desmentido. O malabarismo da Académica e a personalidade recuperada do Benfica são de molde a duvidar-se de qualquer surpresa por parte dos respectivos antagonistas, Bracarenses e Torresãos, apesar de estes, na Luz, se sentirem com relativo á-vontade.

Nas Caldas da Rainha, depois da sensacional vitória em Evora, o Belenenses terá que jogar muito ou marcar mais golos — coisas diferentes em futebol — para suplantar os Caldenses. Talvez o fiel da balança se incline para os visitados, robustecidos moralmente e afastados de complexos de inferioridade.

O «drama» dos três últimos

Oriental, Salgueiros e C. U. F. dirão amanhã a sua derradeira palavra. O primeiro, que por sinal é o ultimo da classificação (13 pontos), recebe os cufistas (17 pontos), ao passo que o Salgueiros (16 pontos) vai até Setubal (20 pontos).

Admitindo-se a ideia de que os visitados vencem, teremos o Oriental com 15, a C. U. F. com 17 e o Salgueiros com 16. A ultima jornada será como que o «grito do Ipiranga». Imagine-se, portanto, o que não vai no animo deste «dramático» trio.

A C. U. F. tem cabedais para vencer e, assim, ficará definitivamente aliviada, enquanto o Oriental pensará em arrumar as malas para viajar até á 2.ª Divisão.

Se tal acontecer, o Salgueiros, desde que ganhe um dos dois jogos que lhe faltam, o que é dificilimo, terá que disputar o encontro de passagem.

Mas o cálculo das probabilidades é complexo, porquanto pode vir a suceder o contrário (vitórias do Oriental e Salgueiros) e, então agrava-se a situação da C. U. F.

Para evitar mais considerações, achamos melhor ficar por aqui. Simplesmente, acrescentaremos como facto incontroverso que Oriental, Salgueiros e C. U. F. vão interpretar amanhã os papeis de gigantes que tudo querem abafar. Em Marvila, por exemplo, o espectáculo promete ser extraordinário.

NACIONAL DE JUNIORES

Em cinco campos

encontram-se equipas que venceram na jornada anterior

No seu andamento vertiginoso, o Campeonato Nacional de Juniores tem amanhã a sua 2.ª jornada.

O ambiente de curiosidade e expectativa da 1.ª jornada mantem-se e para tanto muito contribui o facto de as possibilidades das equipas não estarem suficientemente esclarecidas através de uma unica exibição.

Todos os visitados de domingo passado são amanhã visitantes. E porque o factor «casa» pode prevalecer, veremos até que ponto vai a capacidade das equipas para contrariar aquela tendência.

Zona Norte

Os oito desafios previstos para a Zona Norte são os seguintes:

Leixões-S. C. Vila Real
Bragança-Sporting Braga
Spt. Espinho-F. C. Porto
Boavista-Desp. F. Holanda
Tirsense-Sanjoanense
Salgueiros-S. Viseu e Benfica
Nazarenos-Académica Coimbra
Naval 1. Maio-Caldas.

Quis o sorteio que nos campos de Matosinhos, Espinho e Santo Tirso se reunam equipas que, na jornada de abertura, lograram vencer. Com esta referencia desnecessário se torna salientar a importancia de que esses desafios se revestem. As equipas que voltem a vencer tomarão deliberadamente o comando das classificações nas respectivas séries. O certo é que os vaticínios não são fáceis.

Em Bragança e Porto (em dois campos) juntam-se equipas com derrotas. O desejo que todas sentirão de fugir ao ultimo lugar das séries, o que só é possível vencendo, será bom aliciante para os desafios.

No despique entre clubes de Coimbra, a Académica de Coimbra é favorita, enquanto na Figueira é de admitir luta equilibrada, de resultado muito incerto.

Zona Sul

Na Zona Sul realizar-se-ão os seguintes desafios:

Leões-Estrela Portalegre
Riachense-Spt. Covilhã
Montijo-Belenenses
Benfica-C. U. F.
Sporting-Atlético
S. L. Olivais-V. Setubal
Lusitano-Olhanense
Despertar-Esperança de Lagos

Portalegrenses e Covilhanenses — ambos vencedores na jornada de abertura — deslocam-se amanhã para os campos dos adversários, onde os espera tarefa difícil. Os resultados de há oito dias pouco desnivelados assim o fazem supor.

No Montijo e na Luz jogam vencidos (os visitados) contra vencedores (os visitantes da 1.ª jornada). Natural que os «azuis» triunfem, ainda que os Montijenses se tenham mostrado particularmente aguerridos e que o Benfica, com tarefa particularmente difícil, procure reabilitar-se.

No campo de Alvalade defrontam-se os dois vencedores da 7.ª série na jornada de abertura. Os «leões» merecem favoritismo... se não confiarem demasiadamente. O desafio dos Olivais pode fornecer despique equilibrado.

Em Evora, os locais e os Olhanenses lutarão para o 1.º lugar da classificação na 8.ª série, enquanto em Beja os dois grupos tentarão fugir ao ultimo lugar.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Só o desafio Boavista-Atlético tem «novidade» na jornada de amanhã

A fase final do campeonato nacional da 2.ª Divisão tem, amanhã, a sua segunda jornada, repleta de interesse e expectativa, como fácilmente se calcula.

O programa inclui os seguintes desafios:

Boavista, (0)-Atlético (1)
Spt. Covilhã (1)-V. Guimarães (2)
Farense (0)-Olhanense (2)

Entre parentesis indicam-se os pontos que cada equipa tem presentemente, por onde se vê que, em cada um dos encontros, os visitantes têm vantagem. Ao fim e ao cabo reflexo de terem sido visitados na jornada anterior e da vantagem que disso sempre advém.

Enquanto há uma semana em cada uma das partidas estiveram frente a frente equipas do Norte e do Sul, desta feita predominam os despiques entre grupos das mesmas zonas. Mas, como não pode deixar de ser, um dos encontros é disputado por clubes de regiões diferentes. Referimo-nos, é evidente, ao Boavista-Atlético.

O jogo do Porto é, pois, o unico com aspectos de novidade na jornada de amanhã. Na Covilhã e em Faro os desafios são já terceiras «edições»...

*

O encontro Boavista-Atlético é aquele sobre o qual recai maior expectativa. Sabe-se que se defrontam os terceiros classificados de cada uma das Zonas, mas isto não chega a constituir um ponto de referência para fundamentar vaticinios.

As duas equipas, sem terem podido ganhar os desafios que disputaram no ultimo domingo, sentirão, por isso mesmo, redobrada vontade de triunfar, pois só vencendo evitarão perniciosos atrasos na tabela da classificação.

Portuenses e Lisboetas vão, certamente, entregar-se a uma luta sem tréguas, que pode muito bem caracterizar-se por equilibrio. Cremos que a vitória está ao alcance de qualquer dos contendores, não sendo de pôr de lado a ideia de que vencerá o grupo que primeiro lograr um tento.

*

Na Covilhã, os «leões da serra» recebem a visita dos Vimaranenses. E' desafio capaz de dar ao seu vencedor o comando da classificação. Na quinta jornada do campeonato, os Covilhanenses lograram vencer com clareza (5-1). Julgamos que o resultado não se repetirá, dado que o consideramos enganador quanto ás possibilidades das duas equipas quando postas frente a frente. Mas, sem duvida, o Sporting da Covilhã merece ser apontado como favorito. A recuperação da equipa no jogo de domingo passado deve ter fortalecido o moral dos seus jogadores e isso é importante. Os Minhotos procurarão, sobretudo, jogar de modo a não serem batidos com nitidez, para que na 2.ª volta possam anular a desvantagem.

*

O desafio a realizar em Faro tem inegáveis motivos de agrado. E' mais uma «edição» do «derby» local. Os Farenses são, muito naturalmente, os favoritos. Jogando em casa e tendo sido os vencedores da Zona, os locais podem repetir a vitória alcançada na 5.ª jornada (3-2). E' legitimo que os vaticinios lhes sejam favoráveis. De resto, na sua deslocação de domingo passado, o Farense, embora batido, não deu má conta de si. O certo é que as duas equipas lutarão sem desfalecimentos de principio a fim, tendo bem presente a necessidade de ganhar ou quanto será perigoso para as suas aspirações o não triunfarem.

Várias provas de amanhã

BASQUETEBOL

Prossegue amanhã o campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A, disputando-se os encontros com que finda a primeira volta da fase inicial do torneio.

Estão marcados os seguintes desafios:

Série A — Pena c. C. U. F., em Santo Antão, ás 10 horas.

Série B — L. Ginásio c. Atlético, em S. Gens; C. Ourique c. Casa Pia, em C. de Ourique — ambos ás 10 h.

Série C — Montijo c. Campolide, no Montijo, ás 11 horas.

Série D — Técnico c. C. D. U. L., na Av. Rovisco Pais; Queluz c. Carnide, em Queluz — amboś ás 10 h.

Série E — S. Catarina c. Moscavide, nos Barbadinhos, ás 10 h.; N. Natação c. Mundet, em S. Bento, ás 11 horas.

Série F — C. Quebradense c. Internacional, na Cruz Quebrada; Rio Seco c. Liberdade, no Rio Seco — ambos ás 10 h.; Naval Setubalense c. Boa Hora, em Setubal, ás 11 h.

Série G — Ateneu c. Física de Torres, em Santo Antão; Sacavenense c. Seixal, em Sacavém, ambos ás 11 horas.

*

As provas da A. B. L., também, continuam amanhã, estando marcados os seguintes encontros:

Juniores—Grupo A — Belenenses c. Ateneu, na R. Possidónio da Silva; Algés c. N. Natação, em S. Antão; Sporting A c. Maria Pia, em C. Ourique; Benfica c. Queluz, no Passadiço — todos ás 9 horas.

Grupo B — Oriental c. Moscavide, em S. Gens; Combatentes c. C. Ourique, em S. Bento—ambos ás 9 h.; Campolide c. Tabacos, em S. Bento, ás 10 horas.

Grupo C—Rio Seco c. Pedrouços, ás 9 h.; Sporting B c. Carnide, ás 10 h. — ambos nas Salésias; Liberdade c. Sacavenense, em S. Gens, ás 11 horas.

Infantis—Grupo A—C. Ourique c. Combatentes, em S. Antão, ás 9 h.; Benfica A c. C. Quebradense, no Passadiço; Sporting B c. Belenenses, na R. Possidónio da Silva—ambos ás 10 h.; Queluz c. Campolide, em C. de Ourique, ás 11 horas.

Grupo B — Algés c. Carnide, nas Salésias; Nacional c. Benfica B, no Passadiço — ambos ás 11 h.

CICLISMO

A «Grande Prova de Iniciação» continua amanhã em quase todos os distritos do País. Em Lisboa disputa-se uma prova de 75 quilómetros, com partida e chegada no Alvalade (circular do Estádio). A partida é ás 9 e 30 h.

DESPORTO CORPORATIVO

O 16.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (distrital de Lisboa) continua amanhã com os encontros da 15.ª jornada da 1.ª Divisão. Assim teremos:

F. C. Regina c. F. L. Sacavém e Oficinas de S. José c. Bairro da Boa Vista — ambos em Belém, ás 11 e 13 h., respectivamente; Comp. Carris c. Comp. dos Telefones, na Picheleira, ás 9 h.; F. C. Tejo c. S. C. Guérin, em Alhandra, ás 10 e 20 h.

Disputam-se, também, dois encontros em atraso, da 2.ª Divisão: Cinema Condes c. Lisgás, em Belém, ás 9 h.; Standard Eléctrica c. Comp. Carris, na Picheleira, ás 11 horas.

*

Na carreira de tiro de Belém prossegue o «Torneio Preparação» nas duas categorias. O certame tem a 4.ª sessão.

ESGRIMA

Nas salas do Ginásio Clube Português conclui-se amanhã, ás 9 e 30 h. a prova de espada da Taça «Pimenta Araujo».

FUTEBOL (A. F. L.)

As várias competições da A. F. L.

(Continua na página seguinte)

Transportes
Camions de carga de pequena e grande tonelagem, para todo o País
TELEF. 610419

HANDEBOL

Novos corpos gerentes na Associação de Lisboa

Realizou-se ontem a assembleia geral ordinária da Associação de Handebol de Lisboa que aprovou o relatório e contas da gerência anterior e elegeu os corpos gerentes para 1958 que ficaram a ser presididos pelos srs. Joaquim de Paiva e Silva (assembleia geral), Adriano Natividade (direcção), José António Arsénio (conselho fiscal) e José Julio Ferreira dos Santos (conselho técnico).

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

O Comité Internacional Olímpico não reconhece o Comité Olímpico Português

O membro do Comité Internacional Olímpico, sr. Saul Ferreira Pires, recebeu ontem, á noite, os representantes da Imprensa e da Rádio para lhes comunicar alguns aspectos relacionados com a existência do Comité Olímpico de Portugal, eleito em Março do ano passado, e que acaba de não ser reconhecido pelo organismo internacional, visto não terem sido observadas as regras 24 e 25 do Estatuto Olímpico.

De acordo com esta decisão, as Federações terão de indicar até ao próximo dia 29 dois elementos dos seus corpos gerentes para constituirem o novo Comité Português.

Os motivos desta resolução, em pormenor, não foram divulgados, mas em contrapartida na nota distribuída á Imprensa diz-se o seguinte: «o nome do sr. eng. Francisco Nobre Guedes não é aceite como membro do C. O. P., devido á perturbação que lançou no meio olímpico com a sua campanha num jornal, o que gerou desrespeito ao antigo delegado do C. I. O., sr. dr. José Pontes, em Portugal e teve também lamentável efeito no estrangeiro».

Compete agora ás Federações acatar com a melhor disciplina os propósitos do Comité Internacional Olímpico e cooperar com o seu membro em Portugal por forma a constituir-se, segundo os preceitos olímpicos, o novo Comité Português.

A terminar, o sr. Saul Pires afirmou ser indispensável abaterem-se todas as inglórias retaliações e «tome-se, na destra, o facho olímpico do prestigio do desporto nacional. Para isso, é mister — como diria M. de La Palisse — começar pelo princípio».

Este «caso», verdadeiramente sensacional, deita por terra todos os esforços feitos que levaram ás eleições do ano passado e coloca o problema num aspecto invulgar, a reflectir a «força» do organismo internacional. O Comité Português necessáriamente tem de subordinar-se ás suas directrizes, sob pena de Portugal não poder participar nos 17.os Jogos Olímpicos.

DESPORTOS

FUTEBOL

José Águas, ausente na equipa do Benfica

A lesão do avançado-centro internacional, José Águas, não melhorou pelo que amanhã não deve figurar na equipa do Benfica. Azevedo ocupará o seu lugar, reaparecendo Palmeiro Antunes no posto de extremo-direito.

Martinho, do Atlético, foi punido

O avançado do Atlético, Martinho Gomes, foi punido pela direcção do seu clube com a suspensão de 30 dias, em virtude de declarações desrespeitosas para com os serviços médicos da colectividade alcantarense.

Jogo entre os artistas e o pessoal do Teatro ABC

Amanhã, pelas 11 horas, realiza-se, no Campo Grande, gentilmente cedido pelo Benfica, um desafio de futebol entre os artistas e pessoal do Teatro ABC para disputa da Taça «José Gamboa». Seguir-se-á um almoço de confraternização.

Novamente as jogadoras Inglesas

As duas equipas britanicas, que no ano passado se exibiram, entre nós, com assinalado êxito, voltam ao nosso País para realizar uma série de jogos em várias cidades do continente, Ilhas e Ultramar. As jogadoras inglesas vêm reforçadas com cinco holandesas e uma alemã, o que é mais um motivo de curiosidade.

As selecções militares de Portugal e da Bélgica não se defrontam no próximo dia 23

BRUXELAS, 15. — Foi anunciado oficialmente não ser possível realizar, a 23 de Março, o segundo encontro entre as selecções militares de Portugal e da Bélgica a contar para o campeonato militar internacional de futebol.

O «Comité» Internacional dos Desportos Militares vai tomar uma resolução acerca do projectado encontro que seria o ultimo da eliminatória da «poule» constituída por Portugal, Estados Unidos e Bélgica. — (A. N. I.).

Os ultramarinos na «Taça de Portugal»

LOURENÇO MARQUES, 15. — Procedente de Luanda, chegou a Lourenço Marques o sr. Matos de Almeida, delegado da Associação Provincial de Angola, que vem tratar junto da Associação de Futebol de Lourenço Marques de assuntos referentes á representação do futebol ultramarino no torneio da «Taça de Portugal». — (L.).

O Brasil continua a ameaçar não ir á Suécia

RIO DE JANEIRO, 15. — Gunnar Goransson, representante da Federação Sueca de Futebol, reuniu-se com os dirigentes da Confederação Brasileira dos Desportos e da Associação Brasileira da Rádio, a fim de ser estudada a questão das taxas de transmissão dos jogos da Taça do Mundo, que se efectuam em Estocolmo.

Os dirigentes brasileiros haviam solicitado uma redução de 25 por cento no preço das taxas actuais, como fez a Suiça, em 1954.

Por sua vez, João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, reafirmou que,

(Continua na 15.ª página)

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
BEBA
KOPKE!..
1638

VIDA DOS CLUBES

O relatório do F. C. do Porto

Hoje, á noite, os associados do F. C. do Porto vão ter a oportunidade de apreciar, em assembleia geral, o resultado da gerência anterior através de um extenso relatório, de 200 páginas de grande formato, no qual se espelha a extraordinária projecção do clube no panorama desportivo nacional.

Os numeros apresentados são, realmente, notáveis. O contingente dos sócios aumentou para 32.169, pagando quotas 28.357.

Durante 1957, o clube coleccionou 123 taças, 2 salvas, 7 objectos de arte, 25 galhardetes, 5 placas e 4 quadros, aumentando consideravelmente a quantidade de troféus, o que atesta o valor dos seus atletas.

A situação económica oferece vasto campo para meditação. O saldo da gerência foi negativo, 148 contos, e pode ser avaliado pelos seguintes movimentos financeiros: receitas, 6.852 contos (dos quais 4.672 produto da quotização e 1.683 de actividade desportiva): despesas, 7 mil contos.

Todas as secções deram prejuizo, sendo o de maior volume o verificado no futebol, 2.210 contos. Esta secção provocou uma despesa de 3.803 contos, dos quais 1.663 foram gastos com os jogadores seniores.

As receitas dos jogos totalizaram 1.592 contos. Com a assistência técnica, treinadores, etc., o clube gastou 983 contos, em sete modalidades, com realce para o futebol (797 contos).

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Jornada de calmaria

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á nona jornada — segunda da 2.ª volta da fase inicial do certame.

O interesse mantem-se vivo embora as possibilidades das equipas estejam mais ou menos esclarecidas nalgumas das séries. Que noutras continua a verificar-se a incerteza quanto aos concorrentes que hão-de passar á fase final. Recorde-se que entre os 61 concorrentes só três não sofreram ainda, derrotas: o Académico do Porto, o Sport Benfica e Castelo Branco e «O Elvas».

NA ZONA A

Os desafios de amanhã na Zona A são os seguintes:

1.ª Série — Sporting de Fafe-Académico, em Fafe; Mirandela-Bragança, em Mirandela; Murça-Limianos, em Murça; S. C. Regua-Famalicão, em Regua—todos ás 15 horas.

2.ª Série—Leça-Penafiel, em Leça da Palmeira; Ovarense-Oliveirense, em Ovar; Feirense-Varzim, em Vila da Feira; Avintes-Beira Mar, em Avintes — todos ás 15 horas.

Os guias da classificação em cada uma das séries — Académico e Beira Mar — vão jogar no campo dos adversários, mas, mesmo assim, merecem favoritismo. Os sub-guias — Famalicão e Oliveirense — também se deslocam, esperando-se que vençam. Se assim acontecer o interesse pelo resto da prova sofre diminuição.

NA ZONA B

Os encontros marcados na Zona B são estes:

3.ª Série—Minas da Panasqueira-Académico de Viseu, nas Minas da Panasqueira; Mortágua-S. B. e Castelo Branco, em Mortágua; G. D. Covilhanense-C. D. Tondela, na Covilhã; Lusitano-Spt. de Gouveia, em Viseu — todos ás 15 h., excepto na Covilhã, que é ás 11 horas.

4.ª Série — G. Alcobaça-Marialvas, em Alcobaça; Ateneu de Leiria-Marrazes, em Leiria; União de Coimbra-Norte e Soure, em Coimbra; S. L. Marinhense-Naval 1.º de Maio, na Marinha Grande—todos ás 15 horas, excepto o de Coimbra, que é ás 13 horas.

As duas equipas mais cotadas na 3.ª Série vão jogar a Mortágoa e ás Minas da Panasqueira devendo regressar vitoriosas. Na 4.ª Série merecem favoritismo os grupos do Alcobaça, Ateneu de Leiria, União de Coimbra e Naval.

NA ZONA C

Na Zona C estão previstos os seguintes encontros:

5.ª Série—Ferroviários-U. Operária, no Entroncamento; Alferrarede-Benavente, em Alferrarede; S. L. Olivais-Torres Novas, em Lisboa (campo «Álvaro Gaspar») — todos ás 15 horas; Vilafranquense-Alhandra, em Vila Franca de Xira, ás 16 e 30 horas.

6.ª Série—Luso-Sintrense, no Barreiro, ás 13 h.; Seixal-Amora, no Seixal; Casa Pia-Sacavenense, em Lisboa (campo «Pina Manique»); Cova da Piedade-Costa de Caparica, na Cova da Piedade — os três ás 15 horas.

Têm particular interesse os desafios a disputar em Vila Franca de Xira e nos Olivais, na 5.ª Série; e em Cova da Piedade, na 6.ª Série. Os guias — Olivais e Seixal — jogam em casa o que ajuda a conceder-se-lhes favoritismo.

NA ZONA D

Finalmente, na Zona D, haverá os seguintes desafios:

7.ª Série—Elvas-Estrela de Portalegre, em Elvas; S. L. Évora-Estrela de Vendas Novas, em Évora — ambos ás 15 horas.

8.ª Série — S. Brás-Silves, em S. Brás de Alportel; Lusitano-Moura, em Vila Real de Santo António; Despertar-S. Domingos, em Beja; Aljustrelense-Sambrazense, em Aljustrel — todos ás 15 horas.

O Elvas deve manter a invencibilidade, enquanto o S. L. Évora tentará a 1.ª vitória. Na 8.ª Série despertam maior interesse os jogos de S. Brás de Alportel e Vila Real de Santo António.

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

prosseguem amanhã fornecendo o seguinte programa:

Camp. da 2.ª Divisão — Santa Iria c. Desp. Olivais, em Santa Iria; Castelo c. Vitória, em Moscavide; Amoreiras c. Cascalheira, em Palma — todos ás 15 h.; Odivelas c. Povoense, em Odivelas; S. L. Fanhões c. E. Amadora, em Fanhões — ambos ás 15 e 30 horas.

Camp. da 3.ª Divisão—Série A— Zambujalense c. Bucelenses, no Zambujal; Ponte de Frielas c. Pinheiro de Loures, na P. Frielas e Malveira c. Caneças, na Malveira— os três ás 15 e 30; Loures c. Tojal, em Loures, ás 16 h. *Série B*—Cacém c. Mucifalense, no Cacém; Queluz c. Agualva, em Queluz; Ericeirense c. Lourel, na Ericeira; 1.º de Dezembro c. Belas, em Sintra—todos ás 15 e 30 h. *Série C* — Charneca c. Bom Sucesso, na Charneca; Carcavelos c. Camarate, em Carcavelos; U. Algés c. Carregado, em Algés — os três ás 15 e 30 h.; Linda-a-Velha c. Oeiras, no E. Nacional, ás 16 horas.

*

Camp. Juniores 2.ª Divisão (fase final) — *Série A* — Alenquer e Benfica c. F. Benfica, em Alenquer, ás 10 e 30 h.; U. Vilafranquense c. Alverca, em V. Franca de Xira, ás 11 h.; Sporting c. Charneca, em Alvalade, ás 9 h. *Série B* — Linda-a-Velha c. Sintrense, no E. Nacional, ás 9 e 15 h.; Queluz c. Carcavelos, em Queluz; E. Amadora c. U. Algés, na Amadora — ambos ás 10 e 30 horas.

Prova distrital de principiantes — *Série B* — Palmense c. Desp. Olivais, em Palma; U. Algés c. Sporting — ambos ás 10 e 30 h.; Atlético B c. Casa Pia, na Tapadinha, ás 11 h. *Série C* — Vilafranquense c. Alverca, em V. Franca, ás 9 e 30 h.; Povoense c. Santa Iria, na Póvoa, ás 10 e 30 horas.

GOLFE

No rescaldo do êxito da «Semana Internacional», o campo do Clube de Golfe do Estoril registará amanhã grande animação por motivo da 2.ª fase do torneio da Taça «Conde de Barcelona», que hoje se iniciou.

HANDEBOL DE 11

O campeonato lisboeta de handebol de 11, em juniores, tem amanhã a 4.ª jornada da 2.ª volta. Disputar-se-ão os seguintes encontros:

Benfica c. Oriental, no C. Grande, ás 9 h.; Almada c. Belenenses, no Pragal, ás 9 e 30 h.

HIPISMO

As «poules» da S. H. P. continuam amanhã, no hipódromo do Campo Grande, a partir das 14 horas, com o mesmo interesse das duas reuniões anteriores. O numero de concorrentes inscritos reflete bem esse interesse, pois serão apresentados cerca de cem cavalos, repartidos pelas quatro competições: a de juniores e a de seniores — estes montando cavalos estreantes, sem «handicap» e com «handicap».

HOQUEI EM CAMPO

Começa amanhã a 2.ª volta do campeonato lisboeta de hóquei em campo. Estão marcados os seguintes encontros:

Atlético c. Futebol Benfica, na Tapadinha, ás 9 h. (res.) e 10 e 30 (honra); Oriental c. Belenenses, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 9 h. (honra); E. Amadora c. Benfica, na Amadora, em hora a designar.

RAGUEBI

Continua amanhã o campeonato lisboeta de raguebi. Estão marcados os encontros seguintes:

Universitário c. Benfica, ás 9 e 10 e 30 h. no Estádio Universitário; Sporting c. Agronomia, no Alvalade (treinos) ás 9 e 30 e 11 h.; Internacional c. Direito em Telheiras, ás 14 e ás 16 e 30 h.

TENIS DE MESA

Começa amanhã a segunda volta do campeonato lisboeta de ténis de mesa, em «infantis». Estão marcados os seguintes encontros:

Série A—Sporting c. A. Amadora (A); Ateneu Comercial c. Oriental; F. C. Lisboa c. Benfica.

Série B—Oeiras c. Arroios; Amadora (B) c. Estoril; Paredense-Andorinhas.

Todos os encontros se efectuam nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, com início ás 10 h.

*

Nas Caldas da Rainha termina o 1.º Torneio Triangular, disputando-se no Casino do Parque dois encontros: Belenenses-Caldas S. C. ás 11 e 15 h. e Belenenses-Sporting C. C. ás 17 e 30 horas.

TIRO A CHUMBO

No Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, haverá amanhã grande actividade. De manhã, a partir das 10 e 30 h. disputam-se duas provas de prancha: a Taça «Principiantes», a 10 pratos, e a Taça «Juventude», a 15 pratos.

A' tarde, os atiradores consagrados disputarão a Taça «António de Menéses», numa prova de prancha (30 pratos) e a Taça «Horácio de Matos», numa prova a 5 pombos.

ESGRIMA

Começa hoje a disputar-se a taça «Pimenta de Araujo»

Promovido pelo Ginásio Clube Português, realiza-se hoje o torneio de espada, por equipas, que tem por prémio a taça «Pimenta de Araujo», justa homenagem a um dedicado esgrimista cuja carreira se encerrou na sala de armas daquele prestigioso instituto de educação física e que primou sempre por demonstrar elevado espírito desportivo.

O torneio está englobado e abre as comemorações do 83.º aniversário do Ginásio Clube, razão pela qual a Federação de Esgrima resolveu transferir para o fim da semana próxima a I Prova de Preparação Olímpica de Florete, inicialmente marcada para hoje.

Encontram-se inscritas oito equipas: Centro Nacional de Esgrima (2), Clube Shell (2), Ginásio Clube (2), C. D. U. L. e Grupo Desportivo da Casa Vaultier. Estas equipas foram divididas por duas eliminatórias, como segue: C. Shell-A, C. N. E.-B, G. D. C. Vaultier e G. C. P.-B, na primeira; e C. N. E.-A, G. C. P.-B, C. Shell-B e C. D. U. L., na segunda.

A jornada de hoje começa ás 15 horas. O torneio prossegue amanhã, ás 21 horas. Os assaltos são efectuados na sede do Ginásio Clube e julgados com a aparelhagem eléctrica da F. P. E.

TÉNIS DE MESA

Está definitivamente assente a realização do encontro Espanhã-Portugal, entre equipas masculinas e femininas, para princípios de Maio, em Vigo.

HIPISMO

Um «Raid» Hípico Madrid-Lisboa

Na Associação Central da Agricultura Portuguesa, Rua de D. Dinis, n.º 2, podem inscrever-se até ao fim de Março corrente, os cavaleiros que desejem participar no «raid» hípico Madrid-Lisboa, que está despertando o maior entusiasmo em Espanha e em várias regiões do nosso País. As condições a observar estão patentes na secretaria da Associação Central da Agricultura Portuguesa.

PUGILISMO

SÃO PAULO, 15 — O pugilista Ernesto Costa chegou a esta cidade, vindo de Lisboa, para defrontar o campeão brasileiro dos «médios», Paulo de Jesus. Antes seguirá uma preparação especial com o seu compatriota Julio Neves. Há quatro anos que Ernesto Costa é profissional. Realizou 24 combates, vencendo 23 e perdendo um. — (A. N. I.).

HOJE Á NOITE

ASSEMBLEIA — No Estádio das Antas, ás 21 e 30, assembleia geral ordinária do F. C. do Porto.

BADMINTON — Campeonato de seniores, pares-masculinos, 3.ª categoria, jogos ás 21 horas na Escola Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL — Ás 22 horas, ultimos jogos da primeira fase do «Nacional» de basquetebol, Zona Norte: Académica-Grifões e Galitos-Fluvial.

LUTA — Na Sociedade Ordem e Progresso, ás 21 e 30 horas, campeonato nacional de luta greco-romana para amadores-juniores.

XADREZ — Na delegação do Belenenses, ás 21 horas, ultima sessão do campeonato interno.

De ontem para hoje

«SAPOTI» SABIA

ANGELA Maria, grande cartaz da musica brasileira, devia vir em breve a Portugal, para cantar na rádio portuguesa. O fisco brasileiro, porém, impede-a, salvo se antes de partir pagar dois milhões e meio de cruzeiros. Angela Maria não os tem, embora ganhe rios de dinheiro. Irá pedi-los emprestados ou renuncia ao contrato? Angela Maria está indignada. Os seus ganhos são proporcionais á sua fama. Mas o fisco quer ainda mais proveito do que fama. Por isso está indignado este pequeno sábiá brasileiro a quem chamam «Sapoti» — um fruto que mal amadurece logo fenece. E se o fisco se opõe á sua carreira, como há-de «Sapoti» ter tempo de cantar de sábiá?

LADRAO POUCO ESPERTO

HÁ em Portugal uma terra pequenina que se chama S. Simão de Litem (Pombal). Na terra mora um bom homem de nome Hilário Antonio. Trabalhador, ele e a família amealharam e tinham fama de ricos. E como a quem muito madruga Deus ajuda, antes do trabalho, foram todos á missa. Enquanto pediam talvez que a fazenda lhes fosse aoresoentada, alguém entrando-lhes em casa, roubava-lhes da algibeira do capote uma nota de mil escudos amealhada. O que há de mais imprevisto na história não é que o ladrão fosse um vizinho dos roubados mas que o mesmo, tardo de senso e esperteza fosse da casa roubada á loja próxima, a pedir que lhe trocassem a nota ..

UM PORTUGUÊS EM MOSCOVO

SEQUEIRA Costa, nome sonante da musica contemporanea, está em Viena e tocou para os convidados de uma recepção na legação de Portugal. Havia lá todo o grande mundo da Musica, e o nosso compatriota, de tal modo impôs o seu talento pianistico que logo ali recebeu convite para tomar parte no juri do Festival de Tchaikowsky. Durante quatro dias Sequeira Costa, o criador do grande concurso internacional Viana da Mota, permanecerá em Moscovo, no desempenho do seu cargo honroso. Acorrerão ali grandes nomes de intérpretes, idos de todo o Mundo, num acto de culto que não tem fronteiras nem nenhum outro sentido interrompe, para além do que há nele de espiritual.

A BRINCAR AOS POLÍCIAS

ERA aprendiz de tipógrafo e tem de nome Carlos Aguiar Barros. Não se contentando, porém, com a vida e identidade que tinha, apanhou na tipografia um cartão de agente da Judiciária, preencheu-o em seu nome e ele ai vai a pavonear-se na pele de lobo. Alegremente, entrava nos «cabarets», ia aos teatros e cinemas, fazia, enfim, vida de quem, não tendo mais que fazer, se divertia. Até que alguém o assinalou, pediu-lhe a apresentação do cartão e levou-o do melhor da festa para a prisão. O tribunal condenou-o a ano e meio de cadeia, multas, impostos, o diabo a quatro, para aprender a saber que é feio e perigoso brincar aos policias.

RESPONSABILIDADE ESQUECIDA

NA Calçada dos Barbadinhos houve mosquitos por cordas, depois de dias receosos. Depois de terem demolido um prédio, começaram a abrir um buraco para novos cabouços, o que punha em perigo a segurança dos prédios vizinhos. O previsto, por fim, veio a ser visto: na casa n. 175 rebentou o travejamento, decaiu uma empena, caíram paredes, tectos e sobrados. Os locatários salvaram-se a custo, alguns saltando das camas em trajos menores. Assim foram recolhidos por vizinhos, enquanto as autoridades vão chamar a capítulo quem tiver de responder. Factos da mesma natureza vão-se repetindo. E, todavia, há nas paredes das obras tabuletas de homens responsáveis que, pelos vistos, se esquecem da sua responsabilidade.

JORNAL PEQUENO

SOB a presidência do prof. Teixeira Ribeiro reuniu-se a Comissão da Reforma Fiscal que tratou de problemas de imposto sobre a aplicação de capitais. ✱ Carlos Lacerda, jornalista e deputado brasileiro, director de «A Tribuna», está de passagem em Lisboa, a caminho de Genebra, onde tomará parte na reunião da União Interparlamentar. ✱ Em Beja ardeu a casa do carpinteiro José Gois.

Teve um carácter muito afectuoso a partida a bordo do «Vera Cruz» para a Madeira de D. Carmen Franco e pessoas do seu séquito

(Continuação da 1.ª página)

precedidos por batedores da P. V. T., tomaram a direcção de Lisboa, seguindo pela auto-estrada, Amoreiras, Praça Marquês de Pombal, e Avenida da Liberdade, até ao Rossio, onde se verificou uma pequena paragem em frente de um estabelecimento comercial ali existente, no qual a senhora do chefe de Estado espanhol e as senhoras da sua comitiva tinham feito, ontem, várias encomendas.

O cortejo de automóveis deu depois a volta ao Rossio e, seguindo pela Rua do Ouro, Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Avenida 24 de Julho, chegou, ás 11 e 25, á estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

Durante o trajecto, a senhora de Franco e sua filha, que seguiam no mesmo automóvel, interrogaram o respectivo motorista, acerca do significado dos monumentos que viram.

A chegada á estação marítima da Rocha verificou-se ás 11 e 25. A esposa do chefe de Estado espanhol, após a sua chegada, foi imediatamente cumprimentada pelo sr. comodoro Sarmento Rodrigues, comissário do Governo junto da Companhia Colonial de Navegação, entrando depois no «hall» da gare-marítima, onde recebeu os cumprimentos dos ministros do Interior, Negócios Estrangeiros e da Marinha, bem como das esposas dos dois primeiros. Juntamente com os três membros do Governo português, a sr.ª D. Carmen Franco dirigiu-se para a sala de visitas da estação marítima, onde já se encontravam o marquês de Villaverde e o ministro Castiella, além de várias individualidades que ali foram apresentar-lhe cumprimentos de despedida, entre as quais o embaixador de Espanha em Lisboa; o novo ministro conselheiro da Embaixada espanhola, sr. Rafael Morales; o comandante-geral da P. S. P., coronel Mário Cunha; os administradores do Porto de Lisboa, srs. engs. Sá Nogueira e João Carlos Alves; o consul-geral de Espanha; os adidos espanhois comercial, cultural e de Imprensa; e funcionários superiores da Embaixada.

Pouco depois chegaram os condes de Barcelona, que igualmente foram despedir-se da senhora de Franco, com quem conversaram durante pouco mais de cinco minutos, retirando-se em seguida.

Por fim, chegou a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, que acompanhou a esposa do chefe de Estado espanhol até junto da escada do portaló do «Vera Cruz», por entre alas compactas de pessoas que foram assistir á partida da senhora de Franco, que foi saudada com entusiásticas salvas de palmas.

As esposas dos chefes de Estado dos dois países vizinhos despediram-se então. A sr.ª D. Carmen Franco foi a primeira a subir para bordo, sobraçando um lindo ramo de flores, das muitas que lhe foram oferecidas em Portugal, logo seguida pela marquesa de Villaverde e pelos restantes membros da sua comitiva.

Ao portaló, receberam-na o presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, sr. dr. José Soares da Fonseca, junto do qual se encontravam o comissário do Governo, sr. comodoro Sarmento Rodrigues, todos os administradores e membros do conselho fiscal daquela Companhia e o comandante do navio, sr. capitão Pereira Ramalheira.

Os ministros portugueses, que se encontravam no cais, subiram também a bordo, onde se despediram da senhora de Franco, que depois se recolheu, por momentos, no camarote que lhe foi destinado onde, préviamente, haviam sido colocados quatro grandes ramos de flores, com as cores espanholas e um com as cores portuguesas, todos eles artísticamente confeccionados pela casa Paris Chiado. Este mesmo conhecido estabelecimento se encarregou de decorar, com flores, os camarotes da senhora de Franco e dos marqueses de Villaverde, bem como as mesas da sala de jantar da 1.ª classe e do salão nobre do navio.

Acompanha a esposa do generalissimo Franco, na sua viagem de ida e volta á ilha da Madeira, em representação da Companhia Colonial de Navegação, o sr. dr. José Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração desta empresa. A bordo segue, também, o dr. Alberto Araujo, deputado pela Madeira, que cumprimentou a ilustre visitante quando esta entrou no navio.

Dez minutos depois do meio-dia, quando todas as individualidades que tinham ido a bordo já se encontravam no cais, a sr.ª D. Carmen Franco, assomou a uma das janelas do «deck» superior de vante. Junto dela estavam sua filha e genro. Sorridentes, os três ilustres viajantes acenaram para o cais, onde, até á partida do barco, cerca das 12 e 45, permaneceram os ministros portugueses e a quase totalidade das individualidades que foram apresentar-lhes cumprimentos de despedida.

A chegada do «Vera Cruz» ao Funchal está prevista para as 13 horas de amanhã.

O regresso da senhora de Franco far-se-á a bordo do paquete «Santa Maria», que sai do Funchal no dia 21 do corrente, desembarcando a sr.ª D. Carmen Polo Franco e a sua comitiva, no dia 23, em Vigo, onde o barco toca antes do seu regresso a Lisboa.

A estadia na Madeira

FUNCHAL, 15. — Ultimam-se os preparativos para o alojamento da esposa do chefe de Estado espanhol e sua comitiva, esperadas amanhã a bordo do paquete «Vera Cruz».

Apesar da visita da sr.ª D. Carmen Franco ser de carácter particular, a ilustre visitante será cumprimentada a bordo pelo governador do distrito, comandante Camacho de Freitas e esposa, consules de Espanha e outras altas entidades locais.

Os visitantes, acompanhados pelo governador e esposa, darão uma volta pela cidade quando se dirigirem para o Hotel Reid, onde ficarão hospedados.

Depois de amanhã, os ilustres visitantes assistirão a um concerto no Teatro Municipal. — (L.).

A repercussão em Espanha

MADRID, 15—Hoje, tal como ontem, os diários espanhois publicam extensa reportagem da visita de D. Carmen Polo de Franco, a Lisboa, distribuida pela Agência Efe e destacando as atenções de que tem sido alvo a esposa do chefe do Estado espanhol e a satisfação que tem manifestado por tudo.

O diário «ABC» publica hoje uma crónica de Luiz Mendez Dominguez, chefe da delegação da Efe, em Lisboa, versando o mesmo tema da visita e o encanto de Sintra, que a D. Carmen Polo de Franco seduziu a ponto de o considerar de maravilha.—(Efe).

Está salva a independência e está assegurada a sucessão do Principado de Mónaco

MONTE CARLO, 15 — A população monegasca festejou alegremente, ontem á noite, o nascimento do herdeiro do trono de Mónaco, príncipe Alberto Alexandre Luís Pedro. No largo fronteiro ao Palácio Real, cerca de três mil pessoas prepararam uma grande fogueira, em volta da qual passaram grande parte da noite cantando e dançando. Foi necessário que um guarda do Palácio lhes lembrasse que podiam acordar o bebé, para que refreassem o seu regozijo e recolhessem ás suas casas.

Perto dos portões do Palácio, o povo ergueu a tradicional «árvore da vida» dos monegascos — uma espécie de poste multicor, de cuja extremidade superior pendem longas fitas vermelhas e brancas, as cores do país, encimadas por uma coroa que simboliza a dinastia reinante dos Grimaldi.

O nascimento de um filho ao príncipe Rainier e á princesa Grace foi recebido com maior entusiasmo no Mónaco do que o nascimento da Princesa Carolina. Uma das razões deve-se ao facto de que o princepezinho representa mais uma garantia de que o Principado conserve a sua independência. Segundo um tratado firmado em 1918 com a França, o Mónaco seria anexado á França, passando os seus habitantes a ser obrigados ao pagamento de impostos e ao serviço militar, desde que o trono ficasse vago, pela extinção da dinastia dos Grimaldi. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,5; mínima, 13°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,5; mínima, 8°,9.*

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, *14°,7;* na água do mar, *14°,4.*

EM 3 LINHAS

Os limites de emissão de moedas de $10, $20 e $50 foram elevados, respectivamente, para 14.000, 15.000 e 40.000 contos, respectivamente.

///

A quantidade provável de açucar necessário ao consumo do continente a importar durante o ano cultural de 1958-1959 foi fixada em 135.000 toneladas.

///

Foram agraciados com a Ordem de Instrução Publica um sacerdote e mais seis individualidades francesas.

///

Ao novo parque infantil de Porto Alexandre (Angola) será dado o nome do prof. Oliveira Salazar.

///

Nos dias 27 e 28 efectuam-se as provas de concurso para aspirantes da Camara Municipal de Lisboa. São cerca de 300 candidatos e foram excluídos 80 por falta de documentação.

///

A «Rádio Viena» transmite esta noite, ás 20 e 15 a ópera de Rui Coelho «Crisfal», uma das obras mais notáveis do compositor português.

///

A nova mesa da Misericórdia de Almada toma posse na terça-feira, ás 13 e 30, na sede da instituição.

///

O Município arquivou o processo sobre um projecto da Companhia Carris, para duplicação de linhas de tracção eléctrica, por se aguardar a consulta a formar sobre o assunto pela D. G. T. T.

///

Começou a construir-se o Emissor Regional da Guarda.

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelos telefones 26791 e 29070 dos representantes exclusivos para Portugal

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — RUA GARRETT LISBOA

EXCURSÃO
MADRID
ESPANHA-PORTUGAL em futebol

MADRID de 12 a 16 de Abril, partindo de Lisboa ás 6.30 do dia 12

VIAGEM DIRECTA

De 12 a 15 de Abril, partindo de Lisboa ás 14 horas do dia 12

Inscrições para passaporte colectivo até 18 de Março

Modernos Autopulma's da:

VIAÇÃO MECANICA DE CARNAXIDE, LDA.

"AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS"

Rua 1.º de Dezembro, 2-B, 1.º (frente á R. do Carmo)

Telefones: 21183-23969

Carnaxide: 019256

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Desperdiçar não é grandeza !...

Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. DA PRATA, 257

HAG
não tem cafeína
mas sabe a café

ESI
DEC
Pc
Paláci
decor
lência
Franc

PALI

FLORES NATURA

R. BORGES CARNEI

Ultimos minutos de troca de impressões antes do sinal de embarque

A caminho do «Vera Cruz»

A sr.ª D. Carmen Franco entrando na ponte de embarque

Em menos dum mês

três aumentos no preço do vinho

a pretexto duma exportação para França num total de 25 milhões de litros quando a produção, em 1957, foi 900 milhões!

Estão a verificar-se em Portugal importantes repercussões dum fenómeno que se deu em alguns outros países produtores e exportadores de vinhos: as pequenas colheitas registadas. E se algumas dessas repercussões são legítimas, por constituírem reacções naturais e justificáveis, outras têm um carácter especulativo. Umas e outras têm tido como resultado o aumento dos preços no mercado interno.

Deve notar-se que os Governos dos referidos países limitaram já — ou proibiram mesmo — as exportações vínicolas, para evitar a alteração dos preços dos vinhos destinados ás respectivas populações.

Basta dizer-se que, por exemplo, a França, grande exportadora, foi este ano obrigada a recorrer á importação, por ter tido uma colheita inferior á normal. Recorreu a outros países, entre os quais Portugal, com o qual fez um contrato para 25 milhões de litros de vinho, que foram recentemente enviados em dois barcos franceses, um dos quais o «Bacchus», o maior navio-cisterna para vinhos, de todo o Mundo.

Parece encontrarem-se em estudo novas exportações daquele produto, com as quais a França parece querer estabilizar o preço dos vinhos, que ali regula por nove escudos o litro.

No nosso País, e em consequência disso, o vinho já aumentou de preço, três vezes, em menos de um mês. O publico consumidor é sempre vítima, em benefício dum pequeno numero.

O chamado «Mercado Persa» — que só trabalha nas épocas de acentuadas altas e baixas, ao ar livre num quarteirão do Rossio onde existe uma leitaria com a mesma denominação — logo que teve conhecimento de que estava a negociar-se tal exportação, começou a agir. Durante a semana, fizeram-se ali muitos negócios, em regime de «bolsa negra».

E' interessante notar que, depois de terminada a ultima conflagração, aquele «mercado» deixara, práticamente, de existir, desaparecendo do local os especuladores e os seus acólitos, observadores e informadores, bem como vários «oportunistas» que apareciam e desapareciam, saindo-se geralmente bem das suas negociatas. Era dali que irradiavam, para todos os centros produtores de vinho, ou interessados em negócios com ele relacionados, todas as informações acerca de possibilidades e preços, bem como dos contratos ou das vendas que se efectuavam e dos prováveis compradores. De posse de tais informações as pessoas que as recebiam não só conseguiam criar e manter fama de entendidas, mas podiam jogar com elas, para os seus malabarismos especulativos. Acontecia que se apresentavam umas ás outras como detentoras de vinhos que estavam para venda, mas que ainda não possuíam, e que chegavam a ser transaccionados entre três e quatro entidades.

Um dos seus estribilhos mais aliciantes e enternecedores era a «necessidade de defender o consumidor da alta de preços». Assim conseguiam a baixa, e procediam á aquisição de todo o produto disponível, para depois provocarem a alta, com a alegação de que se tornava indispensável defender o lavrador e o trabalhador rural, um sem a compensação justa, outro mal pago. Então, o publico consumidor, que não podia acompanhar

(Continua na 11.ª página)

Um depósito

de ferro-velho no estômago

ÉVORA, 15 (Pelo telefone) — *No Hospital da Misericórdia de Évora foi operado pelo sr. dr. Cruzes Fernandes o canteiro António João de Deus, de 34 anos, solteiro, natural de Borba e residente em Évora, no Largo de S. Domingos, 36, o qual se entrega a práticas de faquir amador. Há tempos que o António João se queixava de doença no estômago. Sendo agora radiografado, verificou-se que ele tinha dentro do estômago 1.377 grãos de chumbo, 436 pregos e muitas centenas de fragmentos de lâminas de barbear e vidros de copos que lhe foram extraídos. A operação decorreu, felizmente, bem e o seu estado é satisfatório. O amador de faquir tem o corpo cheio de cicatrizes, provenientes das experiências a que se entrega nos intervalos da sua profissão de canteiro.*

Roubaram o oiro

duma imagem

SÃO PAULO, 15 — A coroa e o terço de oiro maciço da imagem de Nossa Senhora de Fátima, que segue em peregrinação para a diocese de Taubaté, foram roubados por dois gatunos.

O roubo ocorreu na igreja de São Benedito, em Guarantinguetá, assim que a imagem, depois de ser recebida com grandes manifestações de respeito e fé da parte do publico, foi ali recolhida.

Os dois gatunos, que foram presos mais tarde, indicaram á Polícia o matagal onde haviam escondido uma caixa com a coroa e o terço, os quais foram encontrados. — (A. N. I.).

Um arquiduque

austríaco morreu operário

WILLIMANTIC, (Connecticut), 15. — Morreu, com 61 anos, vitimado pelo cancro, o arquiduque Leopoldo de Habsburgo e Lorena, da Austria, que havia renunciado ao seu título em 1940, quando se instalou nos Estados Unidos, naturalizando-se norte-americano.

Nasceu em Janeiro de 1897. Era um dos dez filhos do falecido arquiduque Salvador da Austria e sobrinho-neto do imperador Francisco José da Austria-Hungria. Durante a primeira guerra mundial, a sua bravura valeu-lhe a Ordem do Tosão de Oiro, distinção que nunca havia sido conferida a pessoa tão jovem. Quando optou pela cidadania norte-americana e passou a viver nos Estados Unidos, o arquiduque empregou-se como operário numa fábrica. Vivia modestamente. Sua segunda esposa, de quem estava separado, mas a quem uma grande amizade ligava ainda, acompanhou-o nos ultimos momentos e encontrava-se á sua cabeceira quando Leopoldo de Habsburgo exalou o ultimo suspiro. — (A. N. I.).

MORREU ROMITA

chefe socialista italiano

ROMA, 15 — Faleceu repentinamente, de madrugada, nesta cidade, o chefe socialista Giuseppe Romita, que contava 71 anos.

Fora vice-presidente da Camara dos Deputados, ministro das Obras Publicas e ministro do Interior, no periodo imediato ao após-guerra. — (A. N. I.).

PECIALISTAS NA
ORAÇÃO COM FLORES

*

amável deferência do Hotel
o de Seteais, designados para
ir os aposentos de suas exce-
s a esposa do generalissimo
e marqueses de Vilaverde.

MITO

IS ● FLÔRES SÊCAS

RO, 20-C, — Telef. 660679

Quando estiver CONSTIPADO...

Não tome um comprimido qualquer

tome 2 'ASPRO'

e depressa sentir-se-á melhor

Dois comprimidos para efeito rápido — as dores, o mal-estar, a sensação de febre, os arrepios, que são os primeiros sintomas de uma constipação, desaparecem ao tomar "ASPRO" — e não há tratamento mais rápido do que tomar dois comprimidos. O "ASPRO" é um analgésico (tira dores) e por isso mesmo alivia as sensações dolorosas e de mal estar. O "ASPRO" é um rápido antipirético (reduz a febre) e pela mesma razão faz desaparecer a febre. Com a supressão da febre o periodo agudo da constipação desaparece. Passadas 3 horas, tome mais dois comprimidos e volte a tomar "ASPRO" com uma bebida quente ao deitar-se, para ajudar a resolver a constipação durante a noite.

Conhecem-se os efeitos da rapidez e eficiência do "ASPRO" e é esta a razão por que — para os compradores — não basta um comprimido qualquer. Querem e insistem por "ASPRO" — e só "ASPRO".

'ASPRO' É PREPARADO NA INGLATERRA

Fornecedor acreditado da aviação mundial...

TAP · CONVAIR · AVA · EASTERN AIR LINES · B·O·A·C · LOCKHEED · KLM · VICKERS · PAL · REPUBLIC · AVIATION

Breitling justifica de forma brilhante todas essas provas de confiança

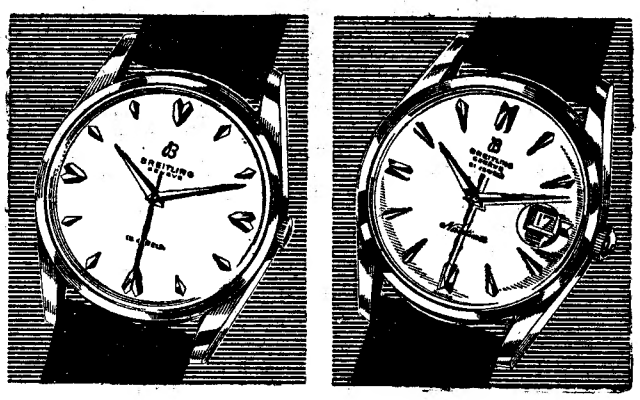
B

BREITLING

GENÈVE

Foi produzindo relógios de bordo e cronógrafos complicados para os pilotos de aviação que Breitling conseguiu criar esta maravilha da indústria relojoeira: o Navitimer.

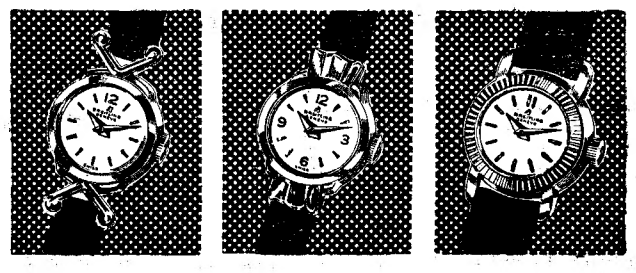
Breitling / Genebra tem o prazer de Vos apresentar hoje alguns dos êxitos da sua colecção de relógios-pulseira ultra-modernos.



Ref. 2917 Ref. 66

O Navitimer

provido de um «computer» de aviação.



Ref. 5511 Ref. 5512 Ref. 5520

Manejo mecânico de mercadorias

Na Quinta-feira passada, no Pavilhão das Industrias, na Junqueira e por iniciativa da Camara de Comérco Britanica, em portugal, realizou-se uma sessão cinematográfica na qual se mostraram em filmes coloridos, os processos mais modernos do transporte mecanico de mercadorias.

Estes filmes serão exibidos, brevemente, no Porto e demonstram a eficiência dos :

EMPILHADORES **«CONVEYANCER»**

— E —

GUINDASTES MÓVEIS **«JONES»**

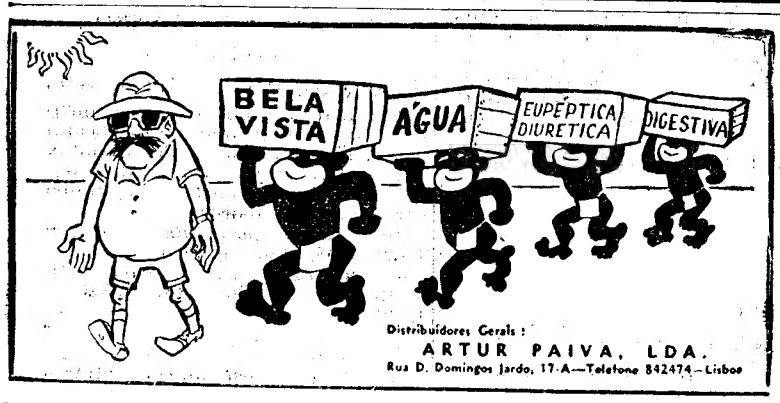
Quaisquer destas máquinas encontram-se já em uso em Portugal, nomeadamente, nas Companhias de Petróleo, Fábricas de Papel, Arsenais, nos Portos de Lisboa e Leixões.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

AHLERS, LINDLEY, LIMITADA

R. Ferregial de Baixo, 33, 2.° — Palácio do Atlantico, 408

LISBOA Telef. 21321/4 **PORTO** Telef. 31414/5



Distribuidores Gerais :
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A—Telefone 842474—Lisboa

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia á moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARREIOS INTERMUTAVEIS DE VARIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MEDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SÓ COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.° 45
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1 C-1 D — TELEFONE 59181 — LISBOA

AYRES

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Na DAMAIA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Alvaro da Silva.

A Cafeeira L.da

sem prejuízo para a sua saúde... tome creme *Café Timor!*

RÁDIORECEPTORES

PRESTAÇOES DESDE 17$00
PAES & NATALINO, LDA. — LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B TEL. 727210

QUANDO PEDIR GIN PEÇA QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável

PREÇO DE RETALHO 60,00

QUEEN ELIZABETH GIN

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

A' margem da semana

O reverso da vida

Há pouco mais de um mês, o «Diário de Lisboa» publicou uma notícia dada pela A. N. I. referente a uma condessa polaca, que vive, em Angola, numa cubata. Esta notícia, acompanhada de um resumo da história da infeliz senhora, impressionou-nos, mas parece-nos que não teve eco. Recortámos a coluna do jornal, tencionando falar no assunto; perdemos de vista o recorte, que só agora conseguimos encontrar. A vida — sobretudo a vida de hoje — é assim.

Esta pobre senhora há trinta anos acompanhou o marido no seu exílio, fugindo a perseguições políticas. Como o conde Lamoyski conseguira levar uma pequenina parte da sua grande fortuna, fixaram-se, não sabemos porque motivo, em Angola, diz-se que por relatos de colonos alemães. Compraram terrenos em Sandive, ali mandaram construír uma bela casa e plantaram café. Mas parece que um destino adverso os perseguia. As plantações não compensavam, os capitais iam-se esgotando, e os seus bens foram definitivamente confiscados na Polónia. O conde morreu há um ano, no hospital, e a condessa vive numa cubata e apesar de já velhinha faz sacos de cabedal que vende ás senhoras de Angola. Este é o resumo da notícia, para quem a não tenha lido ou a esquecesse.

A conclusão a que queriamos chegar era esta: as senhoras de Angola, muitas, com certeza, abastadas, não poderiam, com os seus recursos e com o auxílio das entidades oficiais, proporcionar a esta senhora, — vítima inocente das convulsões sociais, que perturbam o Mundo, — um abrigo mais confortável, em que vivesse sem miséria e sem se ver forçada a um trabalho para que já talvez não tenha forças, de modo que não se dê um caso destes em terra que é portuguesa, quando temos sempre acudido a tantos exilados, dando-lhes guarida e as facilidades possíveis?...

Se a notícia corresponde a uma triste verdade, seria uma boa acção que honraria os Portugueses de além-mar, o acudirem a uma velhice desamparada, que em face de um passado de riqueza e esplendor, de uma senhora de elevada educação e nascimento, mais dolorosa se torna ainda.

São bem dolorosas as tragédias de tantas vidas de hoje, por esse Mundo fora e é nosso dever não passarmos insensíveis a tantas mágoas, tantas misérias, tantos desastres.

M. C.

AERO CLUBE

de Mirandela

MIRANDELA, 13. — Sob a presidênca do sr. Manuel Meneres, secretariado pelos srs. major Oliva Teles e capitão Ilídio Esteves, reuniu-se há dias a assembleia geral do Aero Clube de Mirandela, que elegeu novos corpos directivos.

Foram tratados vários assuntos relacionados com a aviação civil na região e sugerida a formação de um nucleo de instrução de pilotos, com sede nesta vila, como primeira iniciativa para a manutenção da Escola de Pilotagem do Aero Clube, e que abrangeria os concelhos mais próximos que manifestassem interesse na existência daquele nucleo.

O sr. Walter Cudell desempenhará, por deliberação da assembleia, as funções de director da Escola de Pilotagem.

Estiveram presentes, além de muitos associados, sete aviadores civis do Aero Clube do Porto, os quais vieram propositadamente assistir á reunião e ficaram a ser também sócios desta agremiação.

Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Manuel Meneres, Ernesto Medeiros e dr. João Baptista Borges.

Reclamação atendida

Referimo-nos há dias á falta de um sinaleiro no cruzamento da Rua Rodrigo da Fonseca com as ruas do Salitre e Nova de S. Mamede, onde foi colocada uma instalação de sinais luminosos que ainda não começou a funcionar. Tivemos a satisfação de verificar que o nosso reparo foi tomado em consideração, pois há já alguns dias que um sinaleiro voltou a prestar serviço naquele local, onde a intensa circulação de automóveis e peões obriga a tomar precauções especiais.

O preço do vinho

(Continuação da página central)

a alta de preços, via-se obrigado a diminuir o consumo; e tempos depois o lavrador verificava que tinha de vender o vinho pelo preço pelo qual lho queriam pagar. E, então, faziam-se novas especulações, sempre em benefício só duns tantos.

Agora, estão a desenhar-se novas especulações desta ultima natureza, que só não irão por diante se forem tomadas providências urgentes. Já se volta a dizer que a exportação para França veio trazer grandes benefícios de momento para o lavrador., e, em seguida, para o consumidor, pois quanto mais subir o preço mais diminuirá o consumo interno, o que levará mais tarde a uma baixa.

Existem no País 300.000 viniculltores, 85 por cento dos quais produzem até 5 pipas de vinho e são, na sua quase totalidade, pobres, que mal acabam as colheitas, tratam imediatamente de vender os seus vinhos, para apurar dinheiro para a nova safra. Portanto, pode dizer-se que poucos deles têm quaisquer benefícios da alta de preços, provocada pela exportação para França. Esses benefícios vão para aqueles que podem ter os seus vinhos armazenados durante anos e vendê-los por bons preços, nas épocas propícias; mas, mais ainda do que eles, ganham os grandes intermediários que, há dois anos, conseguiram comprar o vinho a um escudo o litro aos pequenos produtores em apuros monetários. Isto não quer dizer que, entre os 300.000 vinicultores não haja alguns que, conservando uma ou duas pipas, beneficiem da alta; mas não devem ser muitos.

Por sua vez, o retalhista, que é quem está em contacto directo com o consumidor, não só passa a ganhar menos, devido á diminuição das vendas, mas, tem de suportar os seus lamentos e os seus protestos.

Muitos deles têm perguntado ao respectivo Grémio se o aumento do preço foi autorizado. Recebem a indicação de que o vinho não está tabelado, mas de que não podem ganhar mais de 60 centavos em litro, fazendo fé as facturas dos armazenistas. E, como estes já estão a facturar o vinho a 3$40 o litro, o produto já está a ser vendido ao publico a 4 escudos. E' claro que se a venda for por maior preço, os retalhistas são castigados por especulação. Quer dizer que os retalhistas também não ganham com o aumento do preço.

A nossa produção vinícola em 1957 foi de cerca de 900 milhões de litros, ou seja menos 500 milhões que no ano anterior; mas a nossa exportação para o estrangeiro não vai além de 10 por cento, e a destinada ás ilhas e ás províncias ultramarinas é de 3 por cento. Como se explica, então, que o vinho tenha tido, em menos dum mês, três aumentos, no mercado interno?

Isso é tanto mais injustificado quanto é certo que os armazenistas, grandes e pequenos, além das suas existências destinadas ás vendas normais, são obrigados a ter em depósito determinadas quantidades. Como foi possível esgotarem-se as reservas, em menos de um mês?

A Junta Nacional do Vinho comprou, também, há dois anos, vinho a 1 escudo. Qual a sua intervenção em face dos aumentos de preço verificados?

Ainda, recentemente, nas campanhas de 1953-54, 1954-55, 1955-56 e 1956-57, em que se verificaram safras sucessivas de sobreprodução, a Junta recebeu, nos seus armazens, mais de 560.000 pipas de vinho do valor superior a 450.000 contos. Por outro lado, e ao longo do mesmo período, a Junta distribuiu, em financiamentos, cerca de 392.000 contos. As exportações foram: em 1952, de 32.000 pipas (16 milhões de litros); em 1953, 22.600 pipas (11,3 milhões de litros); em 1954, 24.000 pipas (12 milhões de litros); em 1955, 64.400 pipas (33,2 milhões de litros); em 1956, 76.400 pipas (38,2 milhões de litros) e em 1957, 75.800 pipas (37,9 mihões de litros). Verifica-se, assim, que no triénio de 1952-54 se exportou uma média anual da ordem das 26 mil pipas, e que, no de 1955-57, essa média se elevou para a ordem das 72 mil pipas, o que corresponde ao aumento, aproximadamente, de 177 por cento. Os armazens da Junta já atingiram uma capacidade de 200.000 pipas, o que, segundo declarações recentes, já permitiu enfrentar-se, o início de um ciclo de sobreprodução, tendo em conta a conveniência de constituir grandes reservas de vinhos, conservando-os predominantemente em espécie, para se promover o seu escoamento ao longo dos períodos de produções inferiores.

O dr. Mário de Oliveira, presidente da Junta, declarou há pouco, quando da visita ás grandes instalações que estão em construção na Lourinhã, para a Adega Cooperativa, que a actual conjuntura do mercado vitivinícola nacional e internacional aconselha a evitar a formação de grandes «stocks» de aguardente pela dificuldade do seu escoamento, e que a Junta havia combinado com a organização do Vinho do Porto, receber todos os vinhos comuns do Douro, cuja alta qualidade bem merece ser poupada a uma destilação de circunstancia, que não serviria manifestamente os interesses vitivinícolas.

Quer dizer: a Junta comprou os vinhos comuns do Douro, o que significa que também conserva nos seus armazéns grandes quantidades. Era agora, segundo nos parece, um momento propício para lançar no mercado interno uma porção de vinhos, para estabilizar os preços, á semelhança do que se fez na França, que importou vinhos com o mesmo fim e está em negociações com a Itália para compra de vinhos para o próximo ano.

VIDA ARTÍSTICA

Obras de Adrian Beach sobre Portugal

Na próxima terça-feira, ás 12 horas será inaugurada, no Instituto Britanico, em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma exposição de quadros a óleo, aguarelas e desenhos, sobre Portugal, do pintor inglês Adrian Beach.

2.º salão de desenho e modelação infantil Arte e Sport

Dado o invulgar êxito obtido, com o seu 1.º Salão de Desenho Infantil, o Clube Arte e Sport vai efectuar o seu 2.º Salão, incluindo, este ano, modelação. O juri que apreciará os trabalhos é constituído por mestre Leopoldo de Almeida, dr. Calvet de Magalhães e escultor Anjos Teixeira. A entrega dos trabalhos, cujo prazo termina em 20 do corrente, deverá ser feita na sede do clube, na Rua Coelho da Rocha, 69, atelier n.º 9, pelo correio, ou pessoalmente, todos os dias uteis, das 20 ás 24 horas. E' ali distribuido o respectivo regulamento.

CARREIRAS AÉREAS

A Panair do Brasil, aumenta desde hoje as suas carreiras com escala por Lisboa, passando a assegurar carreiras diárias para o Brasil, não só por ter transferido para Lisboa os voos que estava a fazer via Dacar, directamente a Roma, como pelo facto de utilizar os novos aviões DC-7C nessas rotas.

As frequências aumentam em mais um voo para Paris e Dusseldorf. De Lisboa, a Panair assegurará ligações regulares para Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Suíça, Turquia e Líbano, e, através destas carreiras, ligações para os demais países europeus e do Médio Oriente, e ainda para as províncias portuguesas da Guiné e Macau.

O Estado espanhol

e o problema da habitação

MADRID, 15. — Passou ás Côrtes Espanholas o projecto de lei de empréstimos a inquilinos de casas de rendas baratas e que as queiram adquirir. O Estado facilitar-lhes-á empréstimos a juros mínimos, com o fim de evitar que os senhorios recorram ao processo de elevar os andares para aumentar as rendas. — (Efe).

Excursões da F.N.A.T.

e visitas de estudo

Independentemente do movimento normal de excursões no País, cujo calendário para o ano corrente já está elaborado, vai a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho promover visitas de estudo a locais de interesse educativo, destinadas aos trabalhadores.

Para este efeito encontram-se abertas as inscrições na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, podendo estas realizar-se também através dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo, das Casas dos Pescadores, dos Centros de Alegria no trabalho e dos Centros de Recreio Popular.

As visitas efectuam-se de acordo com o seguinte plano: 1.º Circuito, no dia 30 de Março (inscrições abertas até ao dia 25), que incluirá a visita aos Museus dos Coches e de Arte Popular, á Torre de Belém, ao Aquário Vasco da Gama e do Museu de Castro Guimarães, em Cascais. 2.º Circuito, em 13 de Abril (inscrições até ao dia 8): Visita ao Mosteiro dos Jerónimos ao Museu Etnográfico José Leite de Vasconcelos, e aos palácios de Queluz e Sintra. 3.º Circuito, no dia 20 de Abril (inscrições até ao dia 15): visita á igreja de S. Roque, ao Museu Arqueológico do Carmo e ao convento de Mafra. 4.º Circuito, no dia 27 de Abril (inscrições até ao dia 22): visita ao Museu Sacro de S. Nicolau, ao Museu Bordalo Pinheiro e aos monumentos de Torres Vedras.

Os visitantes serão acompanhados por delegados especializados do Sindicato Nacional dos Guias Intérpretes de Portugal, que se prestaram a colaborar na acção educativa da F. N. A. T. em benefício do nível cultural dos trabalhadores e das suas famílias.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão de alunos e alunas do Liceu de Pedro Nunes

Amanhã, ás 9 horas, sob a presidência do arcebispo de Mitilene, celebra-se, na igreja de São Roque, a comunhão pascal dos alunos e das alunas do Liceu Normal de Pedro Nunes.

Comunhão dos alunos da Escola do Exército

Na capela da Escola do Exército, ao fim da tarde, os alunos desta casa de ensino recebem a comunhão pascal. Para assistir á cerimónia, que é presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, foi convidado o sr. ministro da Defesa Nacional.

Comunhão pascal de estudantes universitários

Amanhã, ás 9 e 30, celebra-se na Sé a cerimónia da comunhão pascal dos estudantes universitários católicos de Lisboa, presidida pelo sr. cardeal-patriarca e organizada pela direcção diocesana da J. U. C.

FILATELIA

Exposição da União de Grémios de Lojistas de Lisboa

Sob o patrocínio da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa vai haver uma grande exposição filatélica na sede do clube Filatélico de Portugal, na Rua Castilho, 14, aberta a todos os comerciantes que sejam filatelistas. Haverá uma sala de honra para filatelistas especialmente convidados, e sete classes para concorrentes, sendo destinadas medalhas de «vermeil» a todos os convidados, e medalhas de «vermeil», prata e cobre para cada classe. As inscrições podem fazer-se, desde já, nas secretarias da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, e do Clube Filatélico de Portugal, na Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º.

Ordem dos Advogados

Depois de amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30, na Ordem dos Advogados, haverá uma sessão, promovida pelo Instituto Conferência. Falará o sr. dr. Angelo Almeida Ribeiro sobre «Direitos dos advogados, sua independência e relações com a magistratura».

Dizem os leitores...

Ainda a actuação da Orquestra Típica Portuguesa

Publicámos, há dias, o desabafo de um leitor — o sr. Décio Camacho — que lamentava a longa ausência, dos programas da Emissora, da Orquestra Típica Portuguesa dirigida pelo maestro Belo Marques.

Ainda a propósito, escreve-nos um outro nosso leitor, o sr. F. Lopes, que nos diz:

«Como também me considero fervoroso admirador de tão simpática orquestra, lamento os motivos apontados e sou forçado a perguntar se a remuneração destes vinte e quatro musicos será verba tão elevada que a nossa primeira estação oficial dela não possa dispor, como até aqui. Habituado a ouvir os seus programas, a todos os títulos dignos, durante aproximadamente quinze anos, em espectáculos dedicados a entidades oficiais, nacionais e estrangeiras e em dezenas de espectáculos para soldados e trabalhadores, lamento que estejamos coibidos de ouvir uma orguestra caracteristicamente típica, que tem o seu publico e os seus milhares de admiradores e que o saudoso sr. António Ferro, quando director daquele organismo oficial, criou com tanto amor.

Ainda tenho em meu poder um programa de uma festa da rádio, realizada no Teatro S. Luís, no dia 16 de Fevereiro de 1944, em que António Ferro, entre outras coisas, disse: «Por outro lado, a criação da Orquestra Típica veio permitir que o folclore português, tão rico e tão pitoresco, encontrasse a sua melhor e mais viva expressão».

De facto, desde Outubro do ano findo que esta orquestra deixou de actuar e, segundo também li no jornal «Rádio e Televisão», de 9 de Novembro, ultimo, e no vosso jornal de 22 do mesmo mês, o motivo é a falta de verba.

E então constato que o motivo talvez seja a má vontade de alguns detractores ou invejosos, que possivelmente não devem ser portugueses, nem ver com bons olhos tão admirável conjunto. A verdade é que todos os programas que a Emissora dava e dá para os seus radiouvintes se mantêm, á excepção da «Orquestra Típica Portuguesa», da direcção do maestro Belo Marques».

Banquete de homenagem

ao prof. Júlio Palácios

Por motivo da distinção que lhe foi conferida com o prémio «Juan March» e em homenagem aos seus méritos científicos, um grupo de admiradores do prof. Julio Palácios, portugueses e espanhois, oferecem-lhe um jantar, no dia 26, no Restaurante Mónaco, da estrada marginal.

Universidade Técnica

Posse do novo vice-reitor

Na Reitoria da Universidade Técnica, celebra-se, depois de amanhã, ás 15 e 30, a cerimónia das posses dos profs. eng.º José de Mascarenhas Belard da Fonseca e Luís Augusto de Almeida Alves do cargos, respectivamente, de vice-reitor da Universidade e director do Instituto Superior Técnico.

«Diário de Lisboa»

Do sr. Evangelino da Silva, presidente da mesa da assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, recebemos um ofício, comunicando-nos que a respectiva assembleia geral ordinária aprovou, por unanimidade, além do relatório, das contas e do parecer do conselho fiscal, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo muito que o nosso jornal tem feito por aquela associação de socorros mutuos.

DESAFIO DE FUTEBOL ENTRE BARREIRENSE — SPORTING

A fim de assegurar o transporte dos passageiros que se deslocam ao Barreiro, no dia 16 do corrente, por motivo deste desafio de futebol, a C. P. efectuará as seguintes carreiras de vapores:

De Lisboa para Barreiro: ás 12-20, 13-00, 13-20 e 13-40.

De Barreiro para Lisboa: ás 17-15, 17-25, 18-20, 18-40, 19-20 e 19-40.

O «Sempre Fixe» é vendido no ALVITO por José Maria Esteves.

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC
Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

Vida musical

Concertos da Juventude Musical Portuguesa

Fomos na noite do dia 12, assistir ao terceiro concerto da série «Breve história do quarteto de corda», organizado pela J. M. P., com a certeza, plenamente confirmada, de que mais uma boa sessão nos seria proporcionada.

Os comentários do dr. João de Freitas Branco, idênticos aos da noite anterior no interesse e até no plano seguido, prenderam completamente a atenção do auditório.

Desta vez estiveram confiadas á superior interpretação do Quarteto Parrenin obras de Ravel e Roussel. Mais um êxito, a juntar aos precedentes, que vem aumentar a convicção de que muito há a esperar deste jovem agrupamento francês. Tanto no quarteto em fá maior, de Ravel, como no quarteto op. 45, de Roussel, tivemos interpretações cuidadas, emotivas e mais uma vez reveladoras de técnica segura. O agrado com que foram escutadas traduz-se nas ovações que o publico dispensou, no final, aos componentes do Quarteto Parrenin, que nos deram ainda o inevitável extra.

VENANCIO DA FONSECA

Orquestra Universitária de Musica de Camara

Depois de amanhã, ás 18 e 15, haverá no Conservatório Nacional um concerto pela Orquestra Universitária de Musica de Camara, sob a direcção do maestro Ivo Cruz, organizado pelo Centro Universitário de Lisboa da M. P.

Concerto pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 14 horas, como dissemos, no Pavilhão dos Desportos, um concerto, com o patrocínio do Município, cujo programa inclui composições de Tschaikowski, Ildebrando Pizzetti e Sousa Morais.

Notícias de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 14 — Num estaleiro de Estocolmo, foi lançado á água um novo navio de carga para a Companhia de Carregadores Açoreanos, de Ponta Delgada. Será entregue em Julho próximo, e o seu nome é «Açores».

— Foi adjudicada a empreitada para o calcetamento da Estrada das Laranjeiras, cujas obras principiarão em breve.

— O navio-escola da Marinha Mercante sueca «Flying Clipper» e o cruzador inglês «Bermuda» estiveram alguns dias neste porto.

— A Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos, S. A. T. A., por abreviatura, empresa com capitais açorianos, que liga os grandes aeródromos internacionais de Santa Maria e das Lajes com a ilha de São Miguel e cuja sede é em Ponta Delgada, transportou, em 1957, 8.903 passageiros, 55 toneladas de mercadorias e 55 toneladas de malas do correio. As viagens foram 636, num total de 922 horas de voo.

— O presidente da Camara Municipal de Ponta Delgada regressou de Lisboa onde esteve em visita oficial relacionada com assuntos de interesse para este Município.

Atlético Clube de Portugal

Necessita este Clube mandar fazer as seguintes reparações nos bilhares instalados na sua Sede na Rua João de Oliveira Miguens, n.º 80-1.º:

1.º — Reparação de tabelas;
2.º — Colocação de panos novos;
3.º — 4 jogos de bolas
4.º — 12 tacos novos.

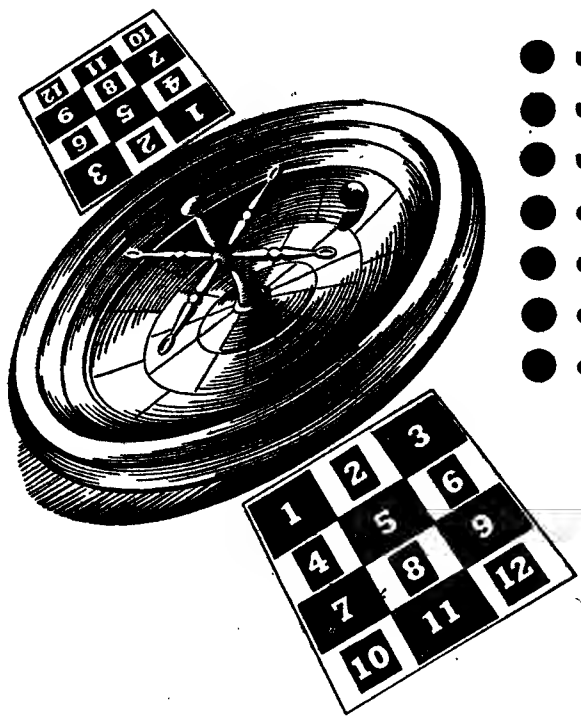
Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 30 do mês corrente.

Lisboa, 14 de Março de 1958.
Pela DIRECÇÃO e pelo Secretário Geral
JULIO MARQUES

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 5
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

Não é à sorte que se consegue



- um alfaiate de categoria
- um fornecedor de oleados
- um fabricante de malhas
- a melhor firma de plásticos
- o comprador de sucatas
- o maçagista reputado
- o vendedor de tubos

é preciso escolher,
e
é preciso saber escolher
e
ter onde escolher

Nas páginas amarelas da Lista Telefónica

encontra mais de 700 rubricas à sua disposição

Ao lado do seu telefone tem o melhor indicador comercial, industrial e profissional

S. R.
Ministério da Economia
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Reguengos de Monsaraz, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um 1.º troço da linha aérea Reguengos-Monsaraz, a 15 kV, com 5.380 m., do posto de seccionamento e transformação de Reguengos, ao seu apoio n.º 44, e ramal aéreo a 15 kV, com 570 m., do apoio n.º 44 da linha Reguengos-Monsaraz, ao posto de transformação de S. Pedro do Corval, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 10 de Março de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

S. R.
Ministério da Economia
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Santiago do Cacém, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, com 6475 m., da subestação de Campilhas ao posto de transformação de Cercal do Alentejo da Camara Municipal de Santiago do Cacém, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 10 de Março de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

Semana Santa em Braga
DE 2 A 7 DE ABRIL
Excursão religiosa, cultural e recreativa a preço módico
Inscrições e programas na
AGÊNCIA ORBIS
RUA DO TELHAL, 4, 3.º D.TO
Tel. 23066

ASPIRADORES ENCERADORAS

A venda em todas as casas com garantia e assistência permanente

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Publicações

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira vai chegando ao seu termo, pois entrou em plena letra Y, chega-nos mais um fascículo, o n.º 434, que, como os anteriores, é do mais alto interesse. Nos milhares de vocábulos tratados, destacam-se pelo seu desenvolvimento: Xenócrates, Xenófanes, xenofobia, Xenofonte, Xénon, Xeque, xeroftalmia, xerografia, xerosfera, Xerxes, Xexuão, xiismo, xilófagos, xilografia, Ximenes, Xisto, xegum, Y (inicial), Yajurvedas, Yan, Yavanas, Yeso, yoga, Yorkshire, Young (Eduardo), Young (plano), Young (Tomás), Ysaye, Yucatan, Yunão, etc., tratados por uma pleidade ilustre de colaboradores, entre os quais há que destacar: prof. Luís de Pina, dr. Pedro Godinho, prof. Baeta Neves, dr. Julio Gonçalves, dr. Barros Bernardo, Jorge Teles de Macedo, dr. Afonso Zuquete, Aquilino Ribeiro, Cardoso Junior, Brito Lela, prof. Peres de Carvalho, prof. Torre de Assunção, eng.º Silva Domingues, Eduardo Zuquete, prof. Abreu Figanier, dr. Pedro Batalha Reis, prof. João de Vasconcelos, prof. Mendes Correia, Machado Faria, dr. João Herdeiro, dr. Francisco Fernandes Lopes, Eduardo Moreira, Novais Tomé, Alexandre Vieira, eng.º Almeida Fernandes, dr. Magnus Bergstrom, prof. Laranjo Coelho, padre Acácio Casimiro S. J., capitão Mimoso Serra, dr. Francisco Fernandes, dr. António Sérgio, coronel Ribeiro de Almeida, etc., etc.

Para todos os intelectuais, artistas e estudiosos foi criada uma interessante modalidade de venda a longo prazo, mediante pagamentos suaves, com a entrega imediata dos volumes já publicados, em numero de 36, presentemente, sem exclusão, naturalmente, da habitual venda fascículo a fascículo.

«João Soldado na India» de Fernando de Paços

Destinada a um teatro de fantoches e precedida de uma introdução em que ensina a fazer «robertos» publicou o sr. Fernando de Paços uma peça intitulada «João Soldado na India», de objectivo patriótico.

«Como Lisboa seria mais bela» de Ramalho Monteiro

Vieram a lume, com o título «Como Lisboa seria mais bela», os artigos publicados por Ramalho Monteiro sobre urbanização da cidade. Tem ideias curiosas e um sentido poético que prova o amor do autor pela capital.

«Broteria» de Março

Está publicado o volume referente a Março da revista contemporanea de cultura «Broteria», dirigida pelo sr. Paulo Durão.

No sumário, destacamos: «Problemas morais e jurídicos da reanimação», de Abílio Martins; «Os religiosos, seres diminuidos...», de Paulo Durão; «O parecer do infante D. João sobre a ida a Tanger», de Eduardo Alexandre Borges Nunes; «Como iamos dizendo...» (crítica de arte plástica), de Agostinho Veloso; e «O *Curso conimbricense* em português», de Neves Fonseca. Numerosas secções, crítica literária, etc., completam o numero da «Broteria».

«Rumo»

Vai já no numero XII a revista cultural «Rumo», dirigida pelo sr. Mário Pacheco. Trata-se de uma publicação de alto nível mental, na qual se focam os mais diversos problemas, em ensaios e estudos firmados por pessoas responsáveis. Neste numero destacamos: «Teatro», por Fernando Amado; «Espírito crítico e crítica construtiva», de Alvaro d'Ors; «A união sírio-egípcia», por Manuel L. Rodrigues; «um romancista moderno no Brasil, Plínio Salgado», por Amandio César; «Para a compreensão de pintura de Vieira da Silva», de Sellés Paes; «Disraeli», numa biografia de André Maurois, etc.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Mogues, António Correia, Manuel Martins, José Crispim, António Basílio, Manuel Serafim e a maestrina Elvira da Costa Roxo Ruas.

Teatro no Porto

«Uma nora ideal», no Sá da Bandeira

Os Comediantes de Lisboa estão, de novo, nesta cidade, com Laura Alves, Maria Helena, Luísa Durão, Maria Manuela e Maria Natália; e Vasco Santana, Assis Pacheco, Costinha, Henrique Santana, Camilo de Oliveira e Mário Pereira.

Desta vez, apresentaram-se com a comédia de Frederico Pressler, «Uma nora ideal», o que deu excelente ensejo que um publico assaz numeroso lhes rendesse o merecido prémio de um simpático acolhimento, o qual se traduziu em largos aplausos, depois de muito significativas gargalhadas.

Sem sabermos bem qual a causa ou as causas que motivam um regular afastamento do publico de todo o género de espectáculos — casas esgotadas, mesmo em cinema, é bilhete raramente premiado — estamos quase convencidos de que a Televisão (qualquer dia a funcionar nos barbeiros) é a principal responsável por este estado de coisas, as quais se não forem rápidamente tomadas providências poderão trazer graves consequências.

Já não bastavam os *televizinhos*, à assaltarem os lares dos felizes possuidores dessa moderna aparelhagem que nos mete o cinema, o desporto, o teatro, os grandes acontecimentos em casa, há os *telefregueses* dos «cafés», confeitarias, etc., a avolumarem o numero de lugares vazios dos teatros e cinemas, com um numeroso publico que, por outros motivos, lá não ia.

Por este caminho as coisas vão de mal a pior.—*G. C.*

Primeiras exibições

«Manuela», no Avís

O filme «Manuela» («A passageira clandestina», no título original), ontem estreado no Avis. é um produto da escola inglesa. O seu realizador, Guy Hamilton, fez trabalho de muito mérito, aproveitando com autoridade o argumento que William Woods escreveu com muita felicidade.

Através do drama de uma rapariga de 17 anos, que a vida impele para dentro de um velho cargueiro, como passageira clandestina, o filme dá-nos a conhecer o carácter e alguns aspectos da vida dos homens do mar, daqueles que andam embarcados toda a vida, embora façam a todo o momento planos para começar vida nova em terra firme...

Se os carácteres estão bem marcados e por si só constituem motivo de interesse capaz de impor o filme a todo o publico, o vigor que o realizador imprimiu ao drama qualifica a película entre as melhores do género. Trevor Howard — o polícia de «Os Amantes do Tejo» — e Pedro Armendariz têm em «Manuela» actuações extraordinárias (em especial o ultimo), ás quais Elsa Martinelli dá excelente réplica.

Neste filme de qualidade, sobressai também a musica, que foi composta por William Alwyn e executada pela Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Muir Mathieson.

Entre os documentários, salienta-se um colorido sobre pesca submarina.—*Visor 55.*

Sessões clássicas

«A morte dum caixeiro viajante», no Tivoli

O Tivoli exibe amanhã, ás 11 horas, o filme «A morte dum caixeiro viajante», uma obra tão significativa como «O eléctrico chamado desejo», interessante e reveladora das modernas tendências do teatro e do cinema americano. Dir-se-á que os dramaturgos de além-Atlantico, um Tennessee Williams, um Arthur Miller, são especialmente sensíveis e clarividentes, perante o espectáculo pungente e avassalador que o Mundo de hoje oferece.

«Grandes esperanças», no Império

Interrompida pelo Carnaval a sequência mensal das sessões de cinema clássico que «Gente de cinema fala de filmes» vem apresentando extraordinàriamente aos domingos, no Império, volta esta agora á sua normalidade para proporcionar aos habituais frequentadores das quartas-feiras clássicas a possibilidade de rever as belas obras do passado cuja metragem não permite sejam incluídas nessas quartas-feiras e, até algumas excelentes películas que não podem ser apreciadas nas quartas-feiras á tarde, por médicos, advogados, professores, etc. Esta nova fase abre com um filme excepcional: a célebre «Grandes esperanças», que David Lean extraiu do romance de Dickens.

Obra do maior apreço artístico, «Grandes esperanças», será exibido no Império, no domingo, ás 11 horas.

O 70.º aniversário

do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

O Asilo de Invisuais António Feliciano de Castilho, benemérita instituição de amparo e educação de cegos, começa amanhã a comemorar o 70.º aniversário da sua fundação, com uma simpática festa que principiará ás 15 horas e que constará de distribuição de prémios, recitações, solos de piano, violino e violoncelo e de uma parte teatral. Serão representadas pelas alunas daquele estabelecimento de ensino duas peçazinhas, uma delas da autoria da escritora invisual Emilia Montalvo, que tem exercido notável acção pedagógica; a outra — «Era uma vez a Quiquinha» — da distinta comediógrafa e actriz brasileira Thais Bianchi, que é também a encenadora do espectáculo. Para o brilho da récita contribuirá também a apresentação de bailado e exercícios ginásticos, dirigidos pela professora sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira.

As festas de comemoração prolongam-se até ao dia 23.

O subsecretário da Assistência visitou o Sanatório de Tores Vedras

TORRES VEDRAS, 15. — (Pelo telefone). — O subsecretário da Assistência, sr. conselheiro dr. Pires da Cruz, visitou, hoje, o senetório do Barro, acompanhado do sr. dr. Carlos Carvalho Dias, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Foi ali recebido pelo sr. dr. José Maria Antunes Junior, director daquele estabelecimento hospitalar, e pelo corpo clínico.

O referido membro do Governo percorreu todas as dependências, falou com os doentes e assistiu a uma aula de curso de adultos, ministrada pelos próprios doentes aos seus companheiros. Esteve, também, na escola de aprendizagem do curso de radar, informando-se da reeducação dos doentes que ali está a ser feita, recolhendo as melhores impressões de tudo quanto viu.

Lançamento à água

de navios de pesca em estaleiros portugueses

Nos estaleiros navais da C. U. F., na Rocha do Conde de Obidos, será lançado á água, na quinta-feira, ás 15 e 30, o navio de pesca de arrasto «Praia de Paço de Arcos», o primeiro de uma série de três ali em construção para a Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo.

Assistem á cerimónia o sr. ministro da Marinha e outras entidades oficiais.

A. RIBEIRO DA COSTA
245 — RUA AUGUSTA — 247
Participa que abriu a nova estação da Primavera com lindos casacos, tailleurs, lenços, malhas e altas novidades.

O depoimento sobre o actor Taborda de um escritor francês que visitou Portugal no fim do século passado

O escritor francês Henry Lyonnet, especializado em assuntos teatrais, visitou o nosso País em 1897, tendo feito expressamente essa viagem e estudado a lingua portuguesa para bem conhecer a nossa literatura dramática, os teatros, os artistas e reunir o máximo de impressões, de notas, de elementos com que pudesse elaborar o volume que no ano seguinte daria á estampa com o titulo «Le théatre au Portugal». Essa viagem foi idêntica ás que já tinha feito a Espanha e á Itália, tendo publicado também dois volumes: «Le théatre en Espagne» e «Le théatre en Italie».

Do curioso livro de que falamos vamos extrair um pequeno trecho, a respeito do nosso actor Taborda por não dispormos de espaço para publicar esse estudo por inteiro. Não conhecemos os outros dois volumes, mas não nos parece que aos grandes artistas espanhois e italianos, H. Lyonnet pudesse ter dedicado mais calorosos elogios de que os que consagrou ao nosso glorioso actor. Não esqueçamos, no entanto, que o grande Castilho, maravilhado com a soberba interpretação de Taborda no «Médico á força», lhe havia oferecido já a sua magistral adaptação com esta dedicatória: «A Francisco Alves da Silva Taborda, digno sucessor de Molière na parte do «Médico á força», o admirador, amicissimo de ambos, António Feliciano de Castilho».

A tout Seigneur tout honneur.

* * *

Eis o trecho de Lyonnet:

«Sempre que Taborda, retirado agora práticamente do teatro, condescende em aparecer no palco, esgotam-se todos os lugares. A sala enche-se desde a plateia até ás galerias, e as aclamações, os aplausos, as chamadas, não têm fim, não só por mais de cinquenta anos de bons e leais serviços, mas também porque Taborda, no teatro, é a vida apanhada em flagrante e a arte levada ao seu extremo limite, e — no género burguês — o cumulo da naturalidade. Ao ouvirmos Taborda, esquecemo-nos do sítio onde nos encontramos, dos espectadores que nos rodeiam e dos comediantes que lhe dão a deixa. Não se trata de um actor representando uma personagem que temos na nossa frente; é um homem intimamente convencido do que diz e que nos está contando os diferentes enredos da sua vida. Eu conheci Bouffé, Geoffroy, Lheritier, Delannoy, Got, Thiron e muitos outros; não me recordo de ter visto nunca reproduzir, em cena, uma porção idêntica de verdade. Por isso os Portugueses que se orgulham do seu Taborda, têm nisso absolutamente razão.

Quando já tinha perdido a esperança de o ouvir, li um dia, com o maior prazer, no cartaz do Teatro D. Maria II, pouco antes da minha partida: — «Os Médicos», imitação de A. Abranches da comédia francesa «Les Médicins» de Nus e Brisebarre, em que reaparece o grande actor Taborda.

«Dirigir-me precipitadamente á bilheteira do teatro e pedir um lugar para essa noite, foi para mim uma questão de momentos. Mas a notícia já se tinha espalhado sem duvida, porque só pôde obter uma dobradiça. De resto, por muito feliz me dei, pois, posso finalmente hoje, com conhecimento de causa, falar de Taborda, cuja grande figura teria faltado nesta galeria do teatro português onde lhe pertence, de direito, o primeiro lugar.

Vêem-se numerosos retratos de Taborda nas vitrines de Lisboa, e não podemos, de longe e á primeira vista, deixar de lhe encontrar certa semelhança com os ultimos retratos conhecidos de Samson. No entanto, não tendo tido nunca o prazer de ver em cena, nem sequer cá fora, esse que foi o professor ilustre de Rachel, nada posso afirmar porque havendo comparado mentalmente a conformação idêntica das cabeças desses dois artistas, quanto ao conjunto das feições, ao aspecto geral, estou certo de que, sob o ponto de vista da semelhança perfeita, uma grande diferença deve existir na realidade. Há-de ser bem dificil, com efeito, encontrar dois rostos semelhantes ao de Taborda.

«De mediana estatura, antes sobre o baixo, de corpulência vulgar, o olhar finissimo, as pernas ágeis, apesar da idade avançada, as mãos firmes — digo isto pensando em Bouffé, cujas mãos — coitado! — se agitavam nos ultimos anos com uma tremura nervosa que afligia — e a cabeça coberta por uma espessa massa de cabelos inteiramente brancos, Francisco Alves da Silva Taborda dá-nos fora da cena exactamente a ideia que se faz de um modesto burguês retirado dos negócios. Não sei se ele teria tido a suficiente distinção para representar — como Samson — um maravilhoso marquês de la Seiglière; mas muito provàvelmente tinha. Em todo o caso, que delicioso sr. Poirier ele não teria feito! Estas palavras exprimem exactamente o meu pensamento: Taborda, mesmo cá fora, é o sr. Poirier («o genro do sr. Poirier» peça de E. Augier). Como só vi este grande artista num unico papel, devido ao mais feliz dos acasos, não posso dizer até que ponto ele saberia variar os seus tipos. Mas todos são unanimes em me afirmar a sua superioridade neste ponto, no que eu, sem hesitar, firmemente acredito».

O escritor Henry Lyonnet transcreve, a seguir, comentários da crítica portuguesa do tempo:

«Sabendo adaptar-se a todas as nuances do género cómico, Taborda, «essa reliquia do nosso teatro nacional», soube sempre atrair o publico. Quem quer que alguma vez o tenha visto, não pode resistir a voltar a vê-lo representar. E que galeria de grotescos tem no seu repertório! Do mais pequeno papel de que se encarregasse tirava um partido surpreendente. Daqui não se deve contudo concluir que ele fosse um bobo. Um bobo! Taborda! O riso que ele provoca nada tem de comum com o que excitam os histriões. Não. E' um riso espiritual, se assim se pode dizer, e esse riso poderá Taborda, á força de arte, fazê-lo desabrochar com uma frase ás vezes banalissima e que, dita por outro, teria passado despercebida. Oh! Taborda no «Sr. José do Capote», no «Tio Mateus», no «Amigo Banana», no «Sganarelo» do «Médico á força», de Molière, nos «Efeitos do vinho novo», no «Inglês e Francês», e quantos mais...».

F. CARNEIRO

Dois grupos de trabalhadores que atravessaram clandestinamente a fronteira para França estiveram presos dois meses em Espanha

Na miragem de conseguirem trabalho rendoso em França, os jornaleiros João Domingos Sarramalho, de 38 anos; António Afonso Sarramalho, de 24; Manuel Ribeiro Ramalho, de 40; e Manuel Fernandes Soares, de 25, todos naturais de Gavieira-Alto Minho, tentaram emigrar clandestinamente, através de Espanha, para se fixarem naquele país. Uma vez transposta a fronteira por Arcos de Valdevez, seguiram em autocarro até Orense, de onde prosseguiram viagem, de comboio, para San Sebastian. Descobertos pela Polícia espanhola, durante o percurso, recolheram ao presídio de San Sebastian, de onde após cerca de dois meses de reclusão, foram transferidos para o de Salamanca.

Com o mesmo objectivo de arranjarem colocação em França, sairam a fronteira pelo Sabugal, Joaquim Fernandes Botelho, de 35 anos; José Gonçalves e José Luís Nunes, ambos de 29; e José Julio do Nascimento, de 18, todos agricultores, daquele concelho. Estes, dirigiram-se a pé, a Ciudade Rodrigo, onde alugaram um automóvel para levá-los á fronteira franco-espanhola. Ao chegarem, porém, aos suburbios de Barcelona, ali repousando por instantes, o motorista pediu-lhes uma gratificação de 10.000 pesetas, além da importancia correspondente á deslocação; e, como lhe recusassem a referida importancia, aquele sem que os emigrantes clandestinos disso se apercebessem, foi denunciá-los á Guarda Civil, que os prendeu, metendo-os na cadeia daquela cidade onde ficaram, também, pelo espaço de dois meses, transitando, depois, sucessivamente, pelas de Madrid, Avila e Salamanca.

Passaram as festas do Carnaval na cadeia de Ciudad Rodrigo

Sabendo que, em Ciudad Rodrigo, se preparavam grandes e atraentes folguedos, na época de Carnaval, resolveram ir tomar parte nos mesmos Manuel Martins e António João, ambos jornaleiros, e Teresa Palos, doméstica, os três naturais de Haver, concelho de Almeida, e para lá se encaminharam, passando a fronteira clandestinamente. Logo, porém, a sua estranha presença se tornou notada pela Guarda Civil, que os levou para o cárcere e só agora foram libertados, para regressarrem á sua terra, certamente convencidos de que, mesmo para as brincadeiras de Entrudo, não se pode atravessar a fronteira ilegalmente.

Presentes ás autoridades portuguesas, foi-lhes instaurado o respectivo processo por saida clandestina do País, sendo entregues ao tribunal da área fronteiriça por onde emigraram, a fim de serem submetidos a julgamento.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Bronco-esofagologia

Na Avenida da Liberdade, 65, 1.º, reune-se hoje, ás 22 horas, a assembleia geral da Associação Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia, para apreciação dos relatórios do secretário e do tesoureiro; eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1958-1959; e proclamação da nova direcção, pelo presidente cessante.

Amanhã, ás 10 horas, no mesmo local, efectua-se uma sessão científica, na qual o novo presidente fará a costumada alocução. Apresentarão comunicações a seguir, os srs. drs. Barros Simão e Campos Henriques, sobre «Timpanoplastia num tempo em cirurgia otológica de urgência», com apresentação de casos e de um filme; e pelos srs. drs. Bentes Ruah e João de Azevedo, intitulada «Bócio lingual».

A reunião termina com um almoço.

Tribunais

Um salteador de capoeiras condenado em Évora

EVORA, 15. — Em audiência de polícia correccional foi julgado, no tribunal des ta cidade, o jornaleiro Angelo Raquel Metroges, de 23 anos, solteiro, residente no Bairro de Santa Maria, que, na noite de 8 para 9 de Fevereiro ultimo, foi surpreendido a destelhar um galinheiro do quintal de Estellano Augusto Isá, no Bairro de Almeirim, com o objectivo de furtar criação.

Foi condenado em 6 meses de prisão, 30 dias de multa, a 30$00 diários, 50$00 de indemnização ao queixoso e 200$00 de imposto de justiça e legais acréscimos.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de Santa Isabel celebrou-se hoje o casamento do nosso camarada de Imprensa, redactor do «Diário da Manhã» e do «Diário Ilustrado», Horácio Alberto Bessa Ferreira, com a sr.ª D. Ilda de Moura Santos. Foram padrinhos, do noivo, o sr. dr. António Lepierre Tinoco e sua esposa, a sr.ª D. Corália de Lemos Tinoco, e da noiva, a sr.ª dr.ª D. Helena de Faria e o sr. António de Moura Gouveia.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ACUSADOS DE FRAUDE — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal Correccional da Boa Hora, um processo em que é queixoso o sr. Armando Pereira Costa, proprietário de um estabelecimento de ourivesaria e relojoaria, situado na Rua Pascoal de Melo. Os arguidos são dois indivíduos acusados por aquele comerciante de lhe terem apanhado por meios fraudulentos dois relógios de pulso no valor de 1.600$00.

PELOS HOSPITAIS

MORTA POR AUTOCARRO — Sara Correia, que aparenta 50 anos, residente na Rua Guilherme Anjos, não se sabe em que prédio, foi colhida por um autocarro da Carris na Rua Maria Pia. Chegou já morta ao Hospital de S. José, pelo que o corpo foi transferido para o Necrotério. O condutor do autocarro não foi preso por ter demonstrado a sua inculpabilidade no desastre.

DESASTRE NA TRABALHO—A sala de observações do Hospital de S. José recolheu Manuel Bento Soares, de 22 anos, servente da C. P., residente em Rio de Galinhas, Marco de Canaveses, muito ferido no pe direito, por o ter entalado entre os pratos de encosto de dois vagões sobre os quais se encontrava pendurado a trabalhar em Poceirão, Palmela.

QUEM FAZ O FUNERAL? — Faleceu no Hospital do Rego, para onde tinha entrado no dia 10 do corrente, Francisco Augusto da Silva Pereira, de 25 anos, solteiro, estofador, natural de Lisboa, sem residência certa. Aguarda-se quem trate do seu funeral.

CONFERENCIAS

Na próxima quinta-feira, dia 20, pelas 21 e 30, o tenente José de Campos e Sousa, fará, na Associação dos Arqueólogos Portugueses, de que é sócio efectivo, uma conferência subordinada ao tema «Viagem de sua majestade a imperatriz viuva duquesa de Bragança á Suécia, no ano de 1839». Foram convidados o rei Humberto, de Itália, os ministro e secretário da legação real da Suécia, o adido cultural da embaixada do Brasil e os presidentes dos conselhos administrativos da Fundação da Casa de Bragança e da Fundação Calouste Gulbenkian.

O 2.º Curso de Deontologia Ultramarina, promovido pela J. U. C. e que se realiza na Sociedade de Geografia, inaugura-se hoje, ás 21 e 30, com uma conferência proferida pelo prof. dr. Adriano Moreira, sobre os problemas actuais do racismo.

—O jornalista Armando de Aguiar realiza esta noite, ás 21 e 30, no Centro de Recreio Popular do Alto da Ajuda, uma conferência intitulada «Portugal na Comunidade Luso-Brasileira».

— Nas Oficinas de São José, esta noite, ás 22 e 40, o padre Joaquim Alves Gama pronuncia uma conferência subordinada ao título «A boa nova».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Casas do Ribatejo e da Comarca Figueiró dos Vinhos, Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», em benefício da sua escola primária, com variedades; Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Grémio Lisbonense, com a «Orquestra Lusa»; amanhã, á tarde, Clube Estefania, com o conjunto «Abril em Portugal»; Casa do Alentejo, com a «Orquestra Boémia»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Os Trocistas»; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Vera Cruz»; Estrela Azul F. C.: á noite, Casa do Concelho de Tondela, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, em comemoração do 62.º aniversário; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Os Lírios»; Casa do Concelho de Fuigueiró dos Vinhos, Estrela Azul F. C.

QUEM PERDEU?

Um periquito e um cão e os objectos que adiante se mencionam, foram ontem achados em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): um lenço de seda; uma boina; um porta-moedas; uma quantia; uma caneta de tinta permanente; uma cautela de penhor; duas notas de Banco; uma esferográfica; dois tampões de depósito de gasolina; um cartão de identidade; uma bota de criança; fotografias; um bilhete de identidade; uma medalha de ouro; uma chapa de velocidade; uma pasta de plástico; um atestado médico; um par de luvas de homem; três luvas desirmanadas; diversas chaves; uma carteira com documentos; e uma navalha.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas: uma nota de Banco; uma sombrinha; uma luva de senhora; um guarda-chuva; uma mala de criança; um livro; um par de luvas de senhora; e um brinco de ouro.

DE LUTO

Bernardo Miguel António Pinheiro de Melo (Arnoso)

Com 61 anos, faleceu ontem o sr. Bernardo Miguel António Pinheiro de Melo (Arnoso), proprietário, natural de Lisboa, filho do conde de Arnoso. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Luísa Anjos Dinis Pinheiro de Melo (Arnoso).

O extinto, que devia acompanhar o conde de Barcelona na tentativa de atravessar o Atlantico, no «Saltillo», foi director do semanário integralista «A Monarquia Nova».

Hoje, ás 10 horas, na basílica da Estrela, onde o corpo se encontra depositado, foi celebrada missa de corpo presente, acto a que assistiram muitas pessoas de família e amigos.

O funeral, a cargo da agência Barata, efectua-se amanhã, ás 8 horas, para o cemitério de Brito, em Guimarães.

Manuel Crispim Romão

A bordo do paquete «Pátria» chegaram a Lisboa os restos mortais do sr. Manuel Crispim Romão, casado com a sr.ª D.Irene Ribeiro Romão, falecido em Moçamedes, no dia 21 de Outubro do ano findo. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Sraf, não estando ainda marcada a data do funeral.

Tomou parte activa nos concursos de trabalhos, organizados pela Mocidade Portuguesa, no nosso País e em Espanha, e, há dois anos, estivera em Goa, a montar as máquinas da Escola Industrial. Era técnico de reconhecida competência e devotado aos assuntos de ensino oficinal, o que lhe mereceu alguns elogios das entidades superiores.

Francisco R. de Oliveira e Cunha

VISEU, 14.—Faleceu, na sua casa de Carvernães (Alvelos), o sr. Francisco Rodrigues de Oliveira e Cunha, de 90 anos, viuvo, pai do juiz auditor do Tribunal Militar desta cidade, sr. dr. Manuel de Oliveira e Cunha Alvelos, e dos srs. José Maria e Manuel da Cunha e Alvelos.

O funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, realizou-se para o cemitério de Cavernães.

REGIONALISMO

A Casa do Algarve promove amanhã um almoço de confraternização

Amanhã, ás 13 horas, haverá, na Casa do Algarve, um almoço de confraternização, em homenagem ao sr. comandante José Francisco Corrêa Matoso, natural de Vila do Bispo, e sua esposa sr.ª D. Maria Elsa Sotto-Mayor da Piedade Matoso, patrona do importante Centro de Assistência Social de Sagres, ali recentemente inaugurado pela Junta Central das Casas dos Pescadores. Serão conferidos diplomas de gratidão e louvor, aos homenageados e aos srs. eng.º Sebastião Ramires, comandante Henrique Tenreiro e coronel Sousa Rosal Junior, deputados á Assembleia Nacional; drs. António Baptista da Silva Coelho, governador civil de Faro; e José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Provincia, e José Maria Estevão, presidente do Municipio de Vila do Bispo.

Farão as saudações e a palestra habitual a sr.ª dr.ª D. Maria Odette Leonardo da Fonseca e o eng.º geógrafo dr. José António Madeira, vice-presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve.

Casa da Covilhã

A Casa da Covilhã presta, amanhã, homenagem á memória do fundador, António Andrade, no primeiro aniversário do seu falecimento. Haverá missa ás 12 e 30, na igreja de São Nicolau, e romagem, ás 13 horas, ao cemitério do Alto de São João.

Mocidade Portuguesa

No campo de jogos da Escola do Exército, efectuou-se hoje, de manhã, a cerimónia, promivida pelo Centro de Milícia n.º 1 da Mocidade Portuguesa, da apresentação da Bandeira Nacional aos cadetes que iniciaram no corrente ano as suas actividades pré-militares e que são filiados dos Centros Escolares e Extra-Escolares da Ala de Lisboa.

O PORTO pelo telefone

Importante melhoria na iluminação pública

PORTO, 15—E' sob todos os pontos de vista louvável a remodelação por que estão a passar os serviços de iluminação publica desta cidade, não só nas artérias principais, como nas da periferia.

O sistema dos anacrónicos e inestéticos candeeiros implados nas guias dos passeios a par dos postes de energia eléctrica dos S. T. C. P., placas de sinalização, das paragens dos autocarros, semáforos etc., são outras tantas coisas que deveriam há muito ser substituídas por outros sistemas que facilitassem e não embaraçassem o transito, como agora sucede.

Ruas há em que o sistema, longe de acabar, antes pelo contrário, se desenvolve. Pelas ruas onde em breve irão passar os «troleybus», é um nunca acabar de colunas de ferro erguidas, que nos dão a sensação de uma estrada marginada por denso arvoredo.

O novo sistema adoptado para a iluminação publica traz, além do mais, a eliminação total dos candeeiros de coluna.

Coube agora a vez á Praça da Batalha de ver modernizado o seu sistema de iluminação, o que há muitos anos se impunha, visto ser um dos principais centros da cidade, e a luz ser bastante precária. As frondosas árvores ali existentes impediam a difusão da luz por lampadas pouco potentes.

Inaugurou-se ontem o novo sistema de inluminação projectada de candeeiros fixos aos prédios, á mesma altura, com potentes lampadas de luz solar a iluminar profusamente a vasta praça, que desta forma melhorou consideràvelmente de aspecto.

Caiu numa caldeira de tinta a ferver

Ontem, pouco passava das 23 horas, quando trabalhava numa fábrica de capachos existente na Marinha de Silvalde, em Espinho, pertencente a Manuel Pereira Fontes, caiu a uma caldeira de tinta a ferver o operário Sérgio Alves Pereira da Rocha, de 28 anos, casado, morador em Espinho, Rua 14.

Na fábrica encontravam-se apenas a vítima e um seu colega que se limitou a tirar a camisa ao companheiro, cobri-lo com uma samarra e levá-lo a pé até ao Hospital da Misericórdia local. Saido da caldeira, completamente escaldado e levado através das ruas com o frio intenso que ontem fazia, é desumanidade sem limites, tanto mais que há naquela vila duas corporações de bombeiros sempre atentos a qualquer chamada.

O pobre homem faleceu hoje pelo meio-dia no meio de doloroso sofrimento.

O patrão apenas teve conhecimento do facto hoje de manhã, ao abrir a fábrica.

Roubo numa oficina

António Ribeiro, serralheiro, residente na Rua das Antas, 54, comunicou á Polícia que Manuel Ferreira, morador numa fábrica da Rua de S. Roque da Cameira, durante a noite de 13 para 14 furtou da sua oficina um aparelho para soldadura eléctrica e uma máquina de furar, no valor de 16.800 escudos.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 16

COLISEU—Ás 21 e 30 — «Sangue toureiro».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Duelo no Atlantico».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Otelo».
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «O menor ideal».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Avó Isabel».
BATALHA — A's 21,30 — «Elas preferem o mambo».
TRINDADE—A's 15 e 30 e 21 e 30 —«Sissi e o Destino».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Vêr, ouvir e calar».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Polícia Internacional».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Polícia internacional».
VALFORMOSO — Ás 21 e 30 — «Vendedores de Ilusões».

AUTO LUSO-AMÉRICA, L.DA

P. DA ALEGRIA, 66-C

Comunica aos seus prezados Clientes e Amigos que foram nomeados

AGENTES OFICIAIS DAS PEÇAS

"PEUGEOT"

para Lisboa pela Firma

MOCAR, L.DA

«Stock» de todas as peças para entrega imediata

MOCAR, L.DA

LISBOA

Tem o prazer de comunicar que nomeou como

AGENTES OFICIAIS DAS PEÇAS

"PEUGEOT"

para Lisboa a Firma

AUTO LUSO-AMÉRICA, L.DA

P. DA ALEGRIA, 66-C

+

Manuel Crispim Romão

FALECEU

Irene Ribeiro Romão, Clementina Ribeiro e mais família participam que a bordo do navio Pátria chegaram hoje a Lisboa os restos mortais do seu saudoso marido, genro e parente, falecido em Moçamedes em 21 de Outubro do ano findo, e que o seu funeral se realiza em dia e hora a anunciar para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SRAF

DESPORTOS

Os jogos do torneio de reservas

disputados hoje pelos grupos da A. F. L.

O torneio da «Taça Amizade», entre as reservas dos clubes da A. F. L. concorrentes ao campeonato nacional da 1.ª Divisão, continuou esta tarde com os encontros correspondentes á 2.ª jornada da 2.ª volta da util competição.

Com o Sporting a folgar, a «ronda» desta tarde valeu principalmente pelo desafio Belenenses-Benfica, o que não quer dizer que a partida Oriental-Torriense, pelo equilíbrio previsto, não oferecesse motivos de agrado.

Dois desafios, portanto, de desfecho difícil de prever. Do que se passou damos a seguir breves apontamentos.

Belenenses—Benfica

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Manuel Barreiro da Silva e disputado pelos seguintes jogadores:

BELENENSES — Ramin; Leonel e Castro; C. Velho, Figueiredo e Marçal; Milton (Amandio), Wilson, Angeja, Abdul e Di Pace.

BENFICA — Costa Pereira; Ferreira e Rui; Neto, Artur e Zézinho; Calado, Chipenda, Carvalho, José Maria e Paulino.

Os «encarnados» estiveram durante os primeiros vinte minutos em bom plano, urdindo jogadas que só pecaram por falta de remate. Os «azuis», em alguns contra-ataques tornaram-se perigosos, mas Costa Pereira, com muita atenção ao jogo e executando algumas defesas dificeis não deixou que as suas redes fossem tocadas.

Mas, quando iam decorridos 25 minutos, uma passagem de Di Pace a Abdul, que estava em posição de «fora de jogo», foi aproveitada por este para abrir o activo da equipa belenense.

Cinco minutos depois Figueiredo metendo a mão á bola, na grande área, para interceptar um passe de Chipenda a Carvalho, provocou grande penalidade, que Calado aproveitou para fazer o golo do empate.

Daí até aos 45 minutos, os visitantes formaram a melhor equipa sobre o terreno, perdendo várias oportunidades de desfazer a igualdade.

Ao intervalo, 1-1.

Oriental—Torriense

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Sob as vistas de Anacleto Gomes, as equipas formaram assim:

ORIENTAL — Varatojo; Servo e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Garcia; Pintado, Espírito Santo, Botica, Piedade e Pipas.

TORRIENSE — Idalécio; José Augusto e Bernardes; Margaça, António Manuel e Luís; Narciso, Parola, Pompilio, Brás e Aníbal.

Durante o primeiro tempo o jogo decorreu, geralmente, numa toada de equilíbrio. Contudo, nos ultimos 10 minutos o Oriental tornou-se mais perigoso, tendo os seus avançados desperdiçado duas ou três ocasiões de chamado «golo-feito».

Também, é certo que, aos 30 minutos, Brás, do Torriense, sózinho em frente de Varatojo, fez o mais difícil: atirou a bola para fora.

Portanto, ao fim dos 45 minutos iniciais o resultado era de 0-0.

HÓQUEI EM PATINS

LOURENÇO MARQUES, 15. — O Municipio de Lourenço Marques ofereceu cinquenta contos, como subsidio para a deslocação a Montreux da equipa de Moçambique de hóquei em patins, á qual foi confiada a representação de Portugal. — (A. N. I.).

O sr. J. A. Gregoire, construtor dos automóveis franceses que têm por marca o seu nome, é também romancista. Aqui vemos o escritor Gregoire, cujo terceiro romance, «Un homme timide», tem dado que falar, ao preparar-se para uma breve viagem de Paris a Nice. O construtor de automóveis, porém, escolheu para a sua viagem um avião dá Air-France. Pelo menos mais rápida — ninguém duvida que seja...

(Continuação da 7.ª página)

se a Suécia não diminuir as suas taxas para a transmissão dos jogos pelas emissoras brasileiras, a selecção do Brasil não se deslocará, «visto preferirmos pagar a multa imposta pela F. I. F. A. por falta de comparência, a abdicar da nossa justa reclamação».

Gunnar Goransson, que ontem mesmo chegara ao Rio de Janeiro, anunciou que vai informar o embaixador do seu país, Jan Stenshim, do resultado das conversações, para que este possa apresentar um relatório, a enviar, por telegrama, ao Governo de Estocolmo. — (A. N. I.).

HOQUEI EM PATINS

Três novos jogadores no Belenenses

A secção de patinagem do Belenenses, em organização, continua a valorizar-se, gradualmente, pelo que acaba de conseguir a transferência de três jogadores: Manuel Ferreira e Alvaro Ferreira, da Académica da Amadora, e José Neiva, do Ginásio de Alcobaça.

Entretanto, prosseguem os trabalhos preparatórios do festival que vai realizar-se, no Pavilhão dos Desportos, para apresentação das equipas do clube.

Os jogadores de Lourenço Marques preparam-se com entusiasmo

Sob a orientação do sr. Armando Ribeiro, que se deslocou expressamente da Metrópole, a selecção de Lourenço Marques, que representará Portugal em Montreux, está a seguir intensa preparação. Crê-se que a equipa apresentará a seguinte formação base: Moreira, Souto, Fernando Adrião, Velasco e Boucós. Como suplentes figuram Passos Viana, Carrelo e Fernando Moreira.

Octávio Andrada será o árbitro português

A equipa nacional, que ficará instalada no Golf Hotel, de Montreux, será acompanhada pelo árbitro Octávio Andrada que dirigirá alguns jogos do torneio dotado com a «Taça Lusitania».

Dez clubes na Taça de Honra

A Associação de Patinagem do Sul recebeu as inscrições dos seguintes clubes que tomam parte na Taça de Honra: Académica da Amadora, Oeiras, Atlético de Queluz, Sintra, Juventude Azeitonense, Recreios de Algés, Parede, Sacavenense, Sporting e União Vilafranquense.

UMA CONFERÊNCIA

do prof. Paplauskas Ramunas no I. N. E. F.

Esta manhã, no Instituto Nacional de Educação Física, proferiu uma conferência o sr. prof. Paplauskas Ramunas, director do Centro de Pedagogia Comparada e regente da cadeira de Psicologia e Educação, da Universidade de Otawa, e ainda conselheiro do jornal de Pedagogia da U. N. E. S. C. O., que abordou, com larga soma de pormenores, o panorama do movimento da educação física no Novo Mundo em relação com os movimentos paralelos da Europa.

Fez a apresentação do ilustre pedagogo o sr. dr. Andresen Leitão, director do Instituto, que aludiu especialmente ao notável tratado «A Educação Física no Humanismo Integral», da autoria do prof. Ramunas, que no final recebeu um emblema do I. N. E. F. e um galhardete destinado á Universidade de Otawa.

Assistiram á conferência o corpo docente do Instituto, alunos e individualidades ligadas aos problemas da educação física e da pedagogia.

O prof. Ramunas, interpelado por alguns dos presentes, prestou esclarecimentos deveras interessantes e valiosos sobre o problema versado.

OLIMPIADA

no interior do Brasil com a presença de Portugueses

RIO DE JANEIRO, 15.—João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, anunciou que vai organizar uma olimpíada no interior do Brasil. Marcada em princípio para 22 de Abril, em Belo Horizonte, terá a participação de 1,200 atletas brasileiros, bem como de atletas portugueses residentes no Brasil. «E' ainda possível que sejam convidados também alguns atletas vindos especialmente de Portugal» — acrescentou Havelange.—(A. N. I.).

Homem morto sob uma barreira

ALBUFEIRA, 15. — (Pelo telefone). — Nas obras do tunel da barragem de Albufeira, desabou uma barreira que soterrou Álvaro Pontes, de 26 anos, casado, trabalhador, natural de Albufeira. O infeliz teve morte imediata.

Perón pede aos seus adeptos que apoiem o novo Presidente

BUENOS AIRES, 15 — «A nossa atitude—que consistiu em votar a favor de Arturo Frondizi, candidato da União Cívica Radical Intransigente—apenas teve em mente o interesse nacional e não pretendeu conquistar uma fracção qualquer do poder»—declara, nomeadamente, Juan Domingo Perón em documento enviado ao «Comando Táctico Peronista» de Buenos Aires. Noutro documento, igualmente publicado pela mesma via, o antigo chefe do Estado escreve:

«A ordem que dou aos operários é que trabalhem».

As fotocópias dos dois textos foram distribuidas á Imprensa ontem á noite. Têm a data de Ciudad Trujillo. Perón acrescenta: «Esta ordem de trabalho evitará o caos e a possibilidade de um gesto de força contra a decisão do escrutínio. Para consolidar a vitória de 23 de Fevereiro, peço aos trabalhadores que apoiem totalmente o movimento de emancipação que deve começar com esta nova etapa da vida nacional».

Notam os observadores políticos a importancia das afirmações de Juan Perón que pede aos adeptos que apoiem sem reservas o Governo de Arturo Frondizi, que deve tomar posse em 1 de Maio. — (F. P.).

Há indícios optimistas sobre a missão dos bons ofícios na Tunísia

NAÇÕES UNIDAS, 15.—A decisão, anunciada pelo secretário-geral, de adiar, de 14 para 23 deste mês, a sua partida para Moscovo porque «a evolução do caso franco-tunisiano pode tornar util a sua presença em Nova York, neste momento», leva a crer, aos observadores da O. N. U., que se caminha para a conclusão da missão de «bons oficios» de Beeley e de Robert Murphy.

Apesar do discurso, sempre ameaçador, pronunciado ontem por Bourguiba, nos meios ocidentais não se desespera de ver esta missão chegar a razoáveis resultados. Frisa-se, efectivamente, que se o chefe de Estado da Tunísia intima os Estados Unidos a escolher entre ele e a França, não deixa também de ser verdade que, a propósito de Bizerta, o seu discurso deixa uma certa margem a negociações.

Em contrapartida, nos meios afectos á delegação tunisiana mostra-se pessimismo quanto ás probabilidades de êxito da missão dos «bons ofícios» e afirma-se que a Tunísia mantém, como reivindicação minima, a evacuação total das forças francesas do seu território, incluindo as que defendem Bizerta. —(France Presse).

A acção dos medianeiros

TUNES, 15. — Um almoço, seguido de uma sessão de trabalho, reuniu hoje, novamente, os diplomatas americano e inglês encarregados dos «bons oficios», Robert Murphy e Harold Beeley com os secretários de Estado tunisianos da Presidência e dos Negócios Estrangeiros, Bahi Ladgham e Sador Mokkadem. — (F. P.).

Lacoste chegou a Paris

PARIS, 15. — Chegaram de Argel, em avião, o ministro da Argélia, Robert Lacoste, e Papon, novo prefeito da Polícia. — (F. P.).

Foram sorteados títulos de obrigações no valor de 41.000 contos

No salão de reuniões da Junta do Crédito Publico, sob a presidência do sr. dr. Francisco Pinto Leite, ladeado pelos srs. Anibal Matos Viegas Costa, director-geral, e Joaquim António Meira do Carmo, chefe de repartição, procedem-se, hoje, ao sorteio dos seguintes titulos: 1.250 de 10 obrigações do empréstimo de 2,5 por cento, de 1944; 1.100 titulos de 10 obrigações, do de 2,5 por gações do de 3,5 por cento, de 1950, e 1.250 titulos de obrigações do empréstimo de 3,5 por cento de 1938, na totalidade de 4.100 titulos de obrigações, que representam o capital de 41.000 contos amortizável a partir de 15 de Abril próximo, pelo seu respectivo valor, durante cinco anos.

O sorteio fez-se com certa rapidez, de harmonia com o plano usado na Misericórdia para os sorteios de lotarias. A' medida que se introduziam as bolas na esfera metálica, esta deitava-as para uma salva, de onde um funcionário as retirava, pronunciando, em voz alta, os respectivos numeros, que eram logo escriturados no livro-mestre, seguindo para a tipografia para a impressão das listas. Estas são entregues na secretaria, onde ficam patentes, para consulta dos interessados e dos portadores de titulos que as requeiram. E' um serviço rápido e modelar. Terminado o sorteio, as bolas foram acondicionadas nas respectivas caixas de folha, fechadas a cadeado, que entraram na casa forte.

O vice-presidente da Junta, sr. dr. Francisco Pinto Leite, fechou a porta, mantendo a chave em seu poder, e o chefe da secretaria, sr. Joaquim Meira do Carmo pôs a fechadura no segredo.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Na sede do Grupo «Os Josés de Portugal» haverá, amanhã, um almoço comemorativo do dia de São José, seu patrono.

Um grupo de parlamentares de vários partidos franceses virá brevemente a Portugal

PARIS, 15.—O embaixador de Portugal em Paris, dr. Marcelo Mathias, teve esta manhã uma demorada confernêcia com o ministro da Aeronáutica, Christiaens. Nos círculos bem informados, especialmente na Assembleia Nacional, afirma-se que a visita teve por fim assentar-se nos pormenores da visita de um grupo de deputados e senadores franceses a Portugal — visita oficial destinada a reafirmar os laços de amizade que tradicionalmente unem a França e Portugal. Nesse grupo de parlamentares franceses estariam representados os principais partidos políticos franceses, com exclusão dos comunistas, patrocinando a visita a Comissão Parlamentar Franco-Portuguesa, de que fazem parte alguns antigos e actuais membros do Governo.

Afirma-se ainda que o Governo francês aproveitará a oportunidade para condecorar as Forças Armadas Portuguesas com a medalha do Mérito Militar, que é a mais alta condecoração militar francesa. Uma delegação de antigos combatentes portugueses, actualmente residentes na França, acompanharia o grupo de parlamentares franceses, a fim de entregar ao Exército português a imagem conhecida como o «Cristo das Trincheiras», que se encontrava na «terra de ninguém», entre as linhas portuguesas e alemãs, num calvário sobre a estrada de Armentières, durante a primeira Grande Guerra.—(A. N. I.).

O regime matrimonial em Espanha

MADRID, 15 — A Comissão da Justiça das Cortes modificou vários artigos do Código Civil.

O novo texto do art. 42.º nomeadamente reconhece a validade, tanto do casamento civil como do casamento religioso, em Espanha. Acrescenta, porém, que basta que um dos contratantes professe a religião católica para que só o casamento canónico seja válido.

Na generalidade, a tarefa da Comissão da Justiça tende, sobretudo, a adaptar certos artigos do Código Civil ás cláusulas da Concordata assinada em 1953 pela Santa Sé e pelo Estado espanhol. As modificações deverão ser aprovadas pelas Cortes em sessão plenária. — (F. P.).

Uma torrente rompeu um dique

BENNETSVILLE (Carolina do Sul), 15.—Um enorme dique construído com terra, em Bennetsville, cedeu esta manhã, dando passagem a uma torrente muito volumosa, que se precipitou sobre uma área de cerca de 36 hectares, no bairro habitado pelos negros.

Desconhece-se, por enquanto, se se registaram desastres pessoais. Grande numero de pessoas acorreu ao local, a fim de ajudar os sinistrados a fugirem á avalanche e de socorrer os possíveis feridos. —(A. N. I.).

?issolução em ıtália?

ROMA, 15. — O Presidente Giovanni Gronchi convocou hoje, para consultas, os presidentes da Camara dos Deputados e do Senado, afirmando círculos autorizados que se trata do primeiro passo para a dissolução do Parlamento e para a convocação de novas eleições gerais. — (A. N. I.).

Analisam-se as causas

da crise nos Estados Unidos onde o desemprego já ultrapassa 5 milhões

WASHINGTON, 15—A recessão actual da economia americana, que principiou em Agosto, lembra mais pela sua amplitude a crise de 1949 de que a de 1953-54. Ninguém pensa em Washington que virá a ter carácter de gravidade extrema, supondo a maior parte dos economistas que haverá uma recuperação favorável nos fins do ano corrente, o mais tardar.

Até agora, a crise concentra-se principalmente nos sectores da economia que produzem haveres duradouros (construção civil, industria metalurgica e industrias automóvel e aeronáutica). As suas causas principais seriam:

1.ª — Investimentos demasiado importantes, nos ultimos anos, com vista á expansão dos meios de produção do país. 2.ª—Redução apreciável das despesas governamentais no segundo semestre. 3.ª—A política do «dinheiro caro» seguida em 1957 pela Administração, para lutar contra a inflação provocada em grande parte pelo aumento dos investimentos e pelo encarecimento dos salários.

De acordo com as principais estatísticas, a situação apresenta-se como segue:

Os Estados Unidos contam 5,2 milhões de desempregados, o que representa 6,7 % da mão-de-obra disponível, ou seja a mesma percentagem registada na recessão de 1949.

Os investimentos com vista á modernização e á expansão dos bens de produção só atingirão, no ano em curso, 32,1 mil milhões de dólares, contra 37 mil milhões em 1957.

O indice de produção industrial com base em 100, em 1947-1949, situava-se em 145 no mês de Agosto de 1957 e passava para 133 em Janeiro deste ano e cerca de 130, em Fevereiro, o que evidencia, em relação a Agosto passado, um recuo comparável ao da crise de 1949.

As existências comerciais e industriais na generalidade marcaram uma certa baixa para atingirem em valor 89,3 mil milhões nos fins de Janeiro de 1958, contra 91,3 mil milhões no fim de Agosto de 1957.

Os rendimentos individuais mantêm-se a nivel alto. Em Fevereiro, atingiram a média de 341,8 mil milhões de dólares por ano, ou seja apenas 1,5 % menos de que o recorde verificado em Agosto de 1957. Em contrapartida, as vendas a retalho baixaram, em Fevereiro, 3 % em relação a Janeiro.

Até agora, a Administração limitou-se a baixar a taxa de desconto (de 3,50 para 2,25 %) e acelerar as despesas governamentais, aumentando-as em certa medida. —(F. P.).

Eisenhower e o Governo preocupados com a crise

WASHINGTON, 15 — O presidente Eisenhower presidiu a uma reunião do gabinete americano, tendo sido estudados vários aspectos da situação económica. Terminada a reunião, o informador da Casa Branca declarou aos jornalistas que diversos pontos da situação económica e financeira tinham sido examinados, mas recusou-se a afirmar se a possibilidade de uma redução de impostos, destinada a estimular a actividade da economia nacional, fora discutida.

O Senado, no entanto, indicou claramente não ser partidário de que se procedesse, neste momento, a uma diminuição dos encargos fiscais.

O presidente Eisenhower pediu também ás Camaras que acelerem a votação de um orédito de 175 450.000 dólares destinados a obras publicas. Neste capítulo, uma comissão senatorial aprovou um projecto de lei que poria 1 bilião e meio de dólares á disposição do Governo para activar a construção de estradas, o que permitiria, ao mesmo tempo, criar este ano 88.000 lugares novos. — (F. P.).

NÃO POSSUI GIRA-DISCOS?
A
Discoteca do Cármo, Lda.
RUA DO CARMO, 63
OFERECE-O!
(CONSULTE-NOS)

Sem espaço para trofeus!

GAINESVILLE (Florida), 15. Os atletas da Universidade de Florida encontram-se indecisos quanto á conveniência de ganharem mais provas de natação, devido ao problema de espaço que o facto poderá ocasionar.

Os nadadores da Universidade já conseguiram arrebatar 47 campeonatos, mas, presentemente, na sala dos troféus já não há espaço para mais nenhuma taça e os directores da secção desportiva não sabem onde poderão arrumar outro troféu, no caso do campeonato em curso também ser ganho pelos seus atletas. — (A. N. I.).

O divórcio dos soberanos persas

(Continuação da 1.ª página)

presa o momento escolhido pelo xá para assinar o decreto, até para os mais intimos do Palácio de Mármore — desse palácio onde reinou uma princesa das «Mil e Uma Noites».

Materialmente, Soraya terá uma vida larga e fácil. A renda anual que lhe foi concedida é da ordem dos 1.500 contos. E todas as joias que lhe foram oferecidas como imperatriz da Pérsia são consideradas sua propriedade pessoal, mesmo que, voltando a casar, venha a perder a renda que lhe foi atribuida pela régia grandeza do xá.

De Colónia chegam notícias de que o Protocolo do Estado aguarda as ultimas decisões da Corte persa para orientar, por elas, o estatuto que há-de reger o tratamento a dar á formosa rainha repudiada.

Parece, porém, que o unico ponto sobre o qual podem suscitar-se duvidas e hesitações é o da condecoração concedida á imperatriz Soraya durante a sua visita oficial, em 1955, á Alemanha Federal. Com efeito — dizem as noticias de Bonn — a Grã-Cruz da Ordem Federal, pessoalmente entregue a Soraya pelo presidente Heuss, só pode ser concedida a Chefes de Estado e suas esposas. Agora que Soraya já não é imperatriz e não poderá regressar á Pérsia, há que decidir um assunto que se não tinha ainda apresentado á diplomacia da Alemanha Federal. — (A. N. I.).

Soraya vai para Espanha?

TEHERÃO, 15. — Ignoram-se, por enquanto, quais sejam os futuros planos do xá da Pérsia, depois de decretada, oficialmente, a dissolução do seu casamento com a rainha Soraya.

Circulos de Teherão julgam provável que o soberano aproveite o tradicional discurso da Coroa, na véspera do Ano Novo Persa — no próximo dia 20 — para se referir a este assunto.

Também se ignoram os futuros planos da rainha Soraya, que se encontra na Europa, há já algumas semanas.

O jornal madrileno «Alcazar» disse que, segundo informações recebidas da Alemanha, constava que Soraya tencionava fixar residência na Espanha.

No entanto, interrogado pelos jornalistas, um informador oficial da legação persa em Madrid declarou que nada lhe constava sobre tal assunto. — (A. N. I.).

O Xá não voltará a casar-se tão depressa

TEHERÃO, 15. — Um informador da Corte Imperial persa anuncia que o xá não escolherá tão cedo uma sucessora para o lugar deixado vago pela rainha Soraya. Todavia, como a necessidade de deixar um herdeiro em linha recta foi o motivo da separação, o soberano não poderá adiar indefinidamente os seus novos esponsais — frisou. — Por enquanto, porém, o xá mostra-se demasiado abalado e preocupado para poder entregar-se a projectos matrimoniais.

Os meios autorizados voltam a desmentir a notícia publicada na Imprensa estrangeira sobre Mira Manurr, apontada como a terceira imperatriz dos persas. «Já há três anos, os jornais italianos publicaram esse boato, quando a rainha Soraya se encontrava na França e se falava da possivel separação dos soberanos — disse um informador oficial. — Mas tudo isto é pura invenção, pois nem existe na Pérsia qualquer jovem com aquele nome».

A primeira alteração registada no protocolo, com a comunicação oficial do divórcio, ocorreu esta manhã quando o ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria, Leopoldo Figl, em visita de cinco dias á Pérsia, assinou apenas o livro de hóspedes do xá. O da rainha havia sido retirado do palácio. — (A. N. I.).

Um milhão

de Egípcios vai ser transferido para a Síria

PARIS, 15. — A Republica Arabe Unida está a planear a transferência forçada de um milhão de egípcios do Vale do Nilo, de forte densidade demográfica, para várias zonas da Síria, de escassa população, revelam notícias publicadas hoje nesta capital.

Referindo-se ao assunto, o «Combat» diz saber, de «boa fonte», que estão a ser entabuladas, em Damasco, com o carácter de extremo sigilo, conversações acerca da transferência de 4 por cento da população total do Egipto.

O plano do êxodo levaria cinco anos a concluir.

O «Combat» frisa que os projectos de reforma agrária do Governo egípcio permitirão apenas reinstalar 700.000 dos 18 milhões de Egípcios que vivem no Vale do Nilo, e que o Presidente Nasser está a procurar outras soluções para o problema demográfico do Egipto.

O jornal salienta que os habitantes do Vale do Nilo «têm fama de ser, entre todos os Egípcios, os mais apegados ás suas terras». — (A. N. I.).

Páscoa florida
Páscoa feliz
Páscoa completa
só a que for preparada
com um bilhete da
Lotaria da Páscoa
com o carimbo da
CASA DA SORTE

Foi decretado em Espanha o estado de emergência em todas as áreas de minas de carvão

MADRID, 15.—O Governo espanhol decretou hoje o estado de emergência em todas as regiões onde existem minas de carvão, a fim de impedir o alastramento do movimento grevista.

Um comunicado oficial informa de que foram suspensos, por um período de quatro meses, os direitos civis em todas as províncias onde há minas de carvão.

As medidas de emergência permitem que seja restringida a liberdade de circulação, que se efectuem buscas domiciliárias sem prévio mandado judicial e que seja negada autorização para requerer aos tribunais o «habeas corpus». — (A. N. I.).

Os grevistas querem 7 horas de trabalho

MADRID, 15. — Na opinião de observadores espanhóis competentes, o movimento grevista que alastrou, esta semana, ás minas de carvão de Oviedo, é provavelmente motivada por um pedido para que o dia de trabalho seja de sete e não de oito horas.

Frisa-se que o movimento que começou por uma greve de «braços caídos» e afecta hoje cerca de 10.000 mineiros, começou pouco depois de ter sido anunciado oficialmente que a produção espanhola de carvão aumentara 11 por cento durante 1957. Este aumento foi calculado em calorias e indicava um acréscimo sensivelmente superior da extracção. Os mineiros de Oviedo trabalham sete horas por dia, e mais uma hora que lhes é paga como extraordinária. Dá-se, pois, como provável em Madrid que os mineiros, fortes pelo importante aumento na produção, peçam hoje que seja restabelecido o dia normal de trabalho (7 horas).—(F. P.).

Política brasileira

RIO DE JANEIRO, 15,—O Partido União Democrática Nacional anunciou esperar que se chegue a um entendimento na Camara dos Deputados para que todos os Brasileiros possam, em conjunto, enfrentar a crise nacional. Ao fazer esta declaração, o deputado Afonso Arinos Melo Franco, chefe da U. D. N., afirmou que o seu partido colaborará com os elementos políticos governamentais perante os problemas nacionais.

Por outro lado, confirma-se que o deputado Gustavo Capanema, do Partido Social Democrático, conferenciou com o presidente Kubitschek de Oliveira, sobre o problema da substituição do chefe da maioria na Camara dos Deputados, visto ter-se como certa a renuncia do actual «leader», Vieira de Melo, do P. S. D. — (A. N. I.).

Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

Quanto ao problema argelino, manifestou o receio de que se evolua para a internacionalização do diferendo e prefere a solução das «concessões mutuas» a aceitar a internacionalização, mesmo defeituosa, de uma «natosição», ou seja a interferência do Tratado do Atlantico Norte».

Disse sentir-se «atrozmente desapontado» pelo Governo de Bourguiba mas não lamenta as concessões feitas a Marrocos, em 1955, as quais, na sua opinião, «evitaram a guerra santa em todo o Maghreb». — (F. P.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
DOMINGO — ALMOÇO REGIONAL
3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3
e o Rancho Infantil «OS AVIEIROS»
que tão estrondoso êxito alcançou na sua estreia
EMENTA: Açorda de sável — Caldeirada á fragateiro — Sável na grelha á Campino — Filetes com arroz de marisco — Dobrada á moda do Porto — Cabrito Assado — Grelhada mista á Ribatejano — Carne de porco á portuguesa, etc., etc.
Reservado o direito de admissão
Informações e Reserva de Mesas em Lisboa — Tel. 770320

Ultimas notícias

• De Moscovo: novas propostas

MOSCOVO, 15. — A Russia declara-se disposta a concordar com a proibição da utilização do espaço extra-atmosférico para objectivos militares, desde que as potências ocidentais desguarneçam as suas bases militares da Europa, do Próximo e do Médio Oriente e da Africa. Por outro lado, propõe um extenso acordo em que o desarmamento esteja intimamente ligado á cooperação internacional, em larga escala, no estudo da exploração do espaço sideral.

Estas propostas russas são incluídas num comunicado de cerca de 1.500 palavras, hoje distribuído pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Moscovo.

O acordo proposto pelo Kremlin conteria os seguintes pontos principais:

Proibição da utilização do espaço extra-atmosférico para fins militares; as diferentes potências comprometer-se-iam a só efectuar lançamentos de foguetões e satélites segundo um programa internacional; as bases militares em territórios de outros países — ou seja na Europa, no Próximo e Médio Oriente e na Africa — seriam desguarnecidas e «diquidadas»; criar-se-ia um organismo especial das Nações Unidas para fiscalizar a execução dos dois pontos anteriores; seria constituido outro organismo especializado da O. N. U. encarregado do estudo e da exploração do espaço sideral. Este organismo estabeleceria e fiscalizaria um programa internacional para o lançamento de foguetões intercontinentais e cósmicos, prosseguindo, ao mesmo tempo, com as pesquisas do espaço actualmente incluídas no programa do Ano Geofísico Internacional. Este organismo da O. N. U. constituiria o centro de compilação e distribuição das informações relativas ao espaço sideral, encarregando-se da coordenação dos planos das diferentes nações para estudos relacionados com o assunto. — (A. N. I.).

• 80 feridos na Eritreia

ROMA, 15 — Contaram-se 80 feridos, sendo grave o estado de alguns, nos incidentes que marcaram os dois dias de greve geral em Asmara, na Eritreia—segundo informa a Ansa, na base de indicações particulares. Acrescenta que embora o movimento fosse provocado por questões sindicais, as manifestações tomaram rapidamente aspecto político, ouvindo-se gritos de «Abaixo a Etiópia», quando o chefe do Governo local tentava acalmar o povo exaltado.—(F. P.).

• Adenauer pede explicações aos Russos

BONN, 15 — O chanceler Adenauer tenciona pedir nova explicação ao embaixador soviético André Smirnov, quanto á maneira como a U. R. S. S. prevê a conclusão de um tratado de paz com a Alemanha—ao que indicam de boa fonte. A nova entrevista Adenauer-Smirnov efectuar-se-á antes do debate de política externa, marcado para 20 do corrente.—(F. P.).

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831244

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Diario de Lisbôa

Juvenil

15-3-958 46

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Aventuras do Capitão Fumaça e seus companheiros

NOS MARES DO SUL XIX

RESUMO:

Os evadidos do submarino, Lidoro e os três jovens, ao fim de errarem durante uma semana pelo Pacífico numa pequena barcaça, são recolhidos por um junco chinês...

XVIII — OS QUATRO AMIGOS NEGOCEIAM EM BARCOS...

Embora suspeitassem que os seus salvadores eram piratas, nada tinham que dizer do tratamento que lhes dispensavam. Ao fim de um dia de bem comidos, bebidos e dormidos — todos sentiram recuperar a forma. O capitão do barco parecia aguardar esse momento para os interrogar. Auxiliado pelas cartas que trouxera do submarino, Lidoro explicou com precisão impecável a rota que haviam seguido. Sabendo a posição em que se encontravam naquele momento, pôde determinar com bastante aproximação as coordenadas do local onde haviam abandonado o CRISTÓBAL COLÓN.

—Rumaram sempre a Norte? — perguntou o chinês ao Capitão Fumaça, que servia de intérprete.

—Sempre.

—Quantas milhas faria o submarino por dia?

—Poucas. Não desejavam afastar-se de nós, pois só assim lhes poderíamos ser uteis.

—Bom! — começou o chinês, depois duma pausa. Vou dizer-lhes o que penso. — Vai ser bastante difícil dar caça ao submarino, uma vez que não podemos comunicar com ele pelo telégrafo. Aliás, também não estávamos muito interessados nisso, por motivos muito melindrosos, que só a nós dizem respeito. De qualquer forma, estamos dispostos a auxiliá-los. Mas sempre gostei de jogar franco. Tenho uma proposta a fazer-lhes: só procuraremos o submarino se no-lo entregarem depois de encontrado. Em troco, oferecemos-lhe este junco muito hospitaleiro e pitoresco. É pegar ou largar, está bem?

Lidoro e os amigos entreolharam-se. Lidoro desabafou em bom português:

—Só nos faltava esta, ein? Nego-te em branco, revolvendo-se nos beciantes de barcos!... Nem lembravaliches estreitos mas cómodos.

Pela madrugada, chapinharam a cara com água e subiram a correr para o convés. Nem o pequeno almoço com boas compotas e excelente chá lhes soube bem. Finalmente o barco iniciou as suas manobras. A' volta do meio dia, o chinês do cesto da gávea guinchou um sinal; o barco estacou; depois partiu a direito rumo ao Norte. Os quatro amigos debruçavam-se na amurada, quando por de trás deles soou a voz de Liao Tao:

—Chegou, parece, a altura de cumprirmos a nossa transacção. Continuam de acordo com ela?

—Absolutamente.

Liao Tao voltou-se para dar uma ordem. Depois, pelo porta-voz, iniciou uma conversa com o gageiro.

Debruçados na amurada os quatro companheiros tiveram um sobressalto ao distinguirem a algumas braças de fundura, no seio das águas transparentes, uma nódoa escura, alongada. Seria ele? Nem queriam acreditar. Mas Liao Tao batia nas costas do Capitão Fumaça e dizia-lhe que se devia preparar para o mergulho. Na popa lançaram á água um pequeno petardo. Em seguida tudo se passou de modo vertiginoso. Capitão Fumaça despediu-se dos amigos, lançou-se á água, seguido dum chinês sinuoso como uma vara. Rápidamente se entranharam na água, passaram em frente das vigias do gabinete oceanográfico, dirigiram-se á camara de entrada do submarino. Fumaça premiu o botão que franqueava a entrada para o gabinete estanque. Entraram, fechando logo o contacto com o exterior. Pedro fez trabalhar as bombas. Depois de esgotada a água, abriu a comunicação com o gabinete seguinte, deu passagem, na escada estreita, ao chinês. Tudo, como se estivesse sonhando... Ei-los na sala que dava para o corredor, aquele corredor onde tantas vezes passara, aquele corredor onde, a medo (porque a medo?) penetrava. Santo Deus! O que viu fê-lo recuar...

(Mas não recuemos nós também...)

Tudo assente, Liao Tao — o capitão dos piratas — iniciou a caçada. Logo ás primeiras manobras Lidoro, como entendido, teve a convicção de que o homem iria descobrir o submarino. Era, na realidade, um consumado marinheiro, dominava como verdadeiro senhor os caminhos do Oceano...

Dois dias durou a caçada, sempre com vento de feição. A ajudar as velas, havia um motor diesel, o que imprimia ainda mais velocidade ao barco. Ao fim dos dois dias, Liao Tao mandou parar o motor e lentamente começou a descrever largos círculos no sentido duma órbita também circular.

Apanhados pela noite, o barco ancorou.

No pequeno gabinete que lhes haviam reservado para comer, os quatro amigos conversaram longamente. Ninguém lhes tirava da ideia que o CRISTÓBAL COLÓN estaria nas redondezas. De outra maneira o barco não teria ancorado.

Nesta expectativa passaram a noi-

PORTUGAL E A JUVENTUDE

Primeiro prémio

Classe B : 12 aos 14 anos

Praia de Mira
Os pescadores

por António Manuel de Paula Saraiva (13 anos)

Acabaram de amontoar á ré os grossos rolos de corda. Os pescadores vão partir. Os gritos dos homens e as picadas dos aguilhões incitam as juntas, que se esforçam por arrancar o barco do seu leito de areia; á frente, rolos de madeira a servir de rodísios para que o barco deslize até ao mar.

Ei Malhado! Ei p'ra frente! Eh! foge! Lá vai ele!

Os bois arredam-se para não ficarem esmagados, e os homens saltam apressadamente para o barco. Mas oh! desventura! Uma pequena elevação de areia é o bastante para deter a grande barca de fundo chato. E de novo, homens e animais, aqueles em cima remando em seco ou em baixo ajudando e incitando os bois, estes meio enterrados na areia, puxando em vão. As ondas, furiosas, batem de encontro ao barco e vêm encharcar uns pobres turistas decididos a ver a pesca mais de perto.

E as mesmas ondas que, como escárneo, lhe cospem na cara, ajudam-no a safar-se! Lá vai ele!

E o barco, num instante, vê-se envolvido no carrocel maravilhoso e fantástico que é a arrebentação.

E os pescadores remam, remam, remam para sair do torvelinho. Depois, já em mar mais calmo, continuam a remar, a remar, a remar. Nasceram para remar, e acabarão provávelmente a remar, a remar, para sair do torvelinho.

O barco vai-se afastando, ao longe...

* * *

—As boias! Olha as boias!

As boias — que são uma espécie de barrilzitos mais largos em baixo que em cima — que anunciam a proximidade das redes, acabavam de ser avistadas.

—Ei Malhado! Ei! Eh Ruça!

A' medida que as redes se aproximam têm de se ir fechando; por isso as juntas que ao princípio andam muito afastadas vão-se, a pouco e pouco, juntando.

Já abicaram as boias. Já se apercebem as redes. Os bois, agora, andam num rodopio, correndo, esforçando-se, suando, e os homens puxando-os ainda mais, não vá o peixe safar-se mesmo ali. E' correr, é correr, senão lá se vai o peixe.

E todos têm de se pôr a fugir senão querem ficar entalados entre o mar e os bois que correm como que excitados pela proximidade da rede.

E eis que chega a rede. Assemelha-se a um saco de plástico como os que as senhoras trazem, mas em ponto grande, e com uma malha muito apertada. Vêm a ressaltar, a mexer-se, com um penetrante cheiro a mar, cheia de caranguejos, de enormes raias a comer peixinhos, de cações aos saltos. E todos se aproximam a correr: rapazes do povoado a ver se rapinam algum peixe, de saco na mão; pescadores porque têm 2/1000 sobre o lucro bruto; turistas pórque querem comprar ou porque querem ver; miudinhos porque querem tirar uns peixitos para pôr numa covinha que encheram de água; enfim, todos.

E todos olham, admirados, e todos dão sentenças, as mais paradoxais.

—Foi, boa, ainda assim.

—Se visseis as do ano passado! Raias como aquelas não torna a haver!

—Heim, senhor Macarico! Rico peixe que aqui vem!

E o senhor Macarico, dono da melhor pensão da terra, (embora de madeira) e da companha, enxota com uma cana os atrevidos que querem surripiar peixe, enquanto um pescador, já velho e de barba rala, corta com um faca a corda que cosia as duas metades da rede, por assim dizer: abre-lhe a barriga.

(Conclui no próximo numero)

Diário de bordo

1—Atenção á distribuição dos prémios

Alguns Amigos têm ido procurar os livros com que foram premiados á Administração do «Diário de Lisboa». Para lhes evitarmos trabalhos e perdas de tempo informamos que os livros são sempre enviados pelo correio.

2—Entraram os seguintes novos Amigos:

819—Maria Dinora Cardoso (Queluz); 820—Maria da Piedade Moita (Coimbra); 821—Vítor Manuel das Neves Ferreira (Lisboa); 822—Maria Angelina Andrade (Lisboa); 823—Maria Luísa Andrade (Lisboa); 824—Maria Amélia Campos (Lisboa); 825—Carlos Alberto Martins (Lisboa); 826—José Carlos Lozano Lopes (Coimbra); 827—Maria Lisete Barros (Lisboa); 828—Carlos André dos Santos Teixeira Pires (Queluz); 829—José Manuel de Barcelos (Lisboa); 830 — Maria Amélia Rodrigues da Silva (Lisboa), 831—Vítor Fernando Franco David (Coimbra); 832—Duarte Alberto Diogo Vitorino da Silva (Carregado); 833—Maria Beatriz Gouveia Martins (Almada); 834—Manuela de Mendonça Torres (Lisboa). Sejam benvindos!

3—Os que não podem receber prémios

São os Amigos que não nos mandam a sua idade (ou melhor, a sua data de nascimento). Estão nestas condições os que passamos a designar:

N.º 756—Irene dos Santos Tarré (Loures); 715—Gilda Carmona Rodrigues e mais os seguintes: números 822, 823, 829, 830, 832 (os nomes são publicados acima).

Mandem-nos com urgência a vossa data de nascimento!

4—Intercambio

Mais dois amigos nos pedem que criemos uma secção de intercambio de correspondência entre os nossos leitores. Trata-se dos dedicados leitores n.ºs 593 — Louise Briar Russell, e 362—José Augusto Moura Pimenta. No próximo número falaremos sobre o assunto.

5—Os que foram no Sputnik... mas voltaram

Depois de bastante tempo de ausência voltaram outra vez ao bom convívio do «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» os seguintes Amigos:

N.º 30—Fernando Delfim Miranda (Lisboa); n.º 46—Mário Manuel dos Santos Brandão (Lisboa); 199 — Maria do Rosário Ramos (Lisboa); 292—Fernando Jorge Cascão Paulino (Carregado); 207—Maria do Céu Cotrim Barata Feio; e 221—Maria do Carmo Pinto (ambas de Lisboa).

Faço votos para que fiquem bem instalados no lugar que já conquistaram dentro do «seu» jornal.

6—ARMANDO DELFIM HASSE FERREIRA

Desculpa! Não há a menor duvida de que o teu nome é este. Agradeço que digas ao ilustre Joel Eduardo (escrevi bem?) que o seu inquérito é muito bom.

7—Secção PERGUNTE

Amigo n.º 164—Luís Craves: responderemos a todas as tuas perguntas nesta secção. São de muito interesse e esperamos que as nossas soluções te agradem. E pergunta sempre...

8—Expansão do Inquérito

Queremos apresentar aos nossos jovens leitores o brilhante exemplo dos Amigos de Queluz: os inquéritos que enviámos a um ou dois estão a ser emprestados e assim Queluz está em primeiro lugar (depois de Lisboa) quanto ao numero de respostas dadas ao nosso Inquérito. Bravo!

Atenção n.º 584 — José Manuel Pereira (Cascais). Evidentemente que te agradecemos que ponhas a circular o Inquérito no teu liceu. Será assim mais fácil a sua expansão

9—Maria da Graça Mourão Alves

O teu número é o 567. No Suplemento n.º 41 foste premiada com o «Mistério da Estrada de Sintra», saindo o teu número com uma «gralha» (apareceu um 678!). Já deves ter recebido o livro. Agradeço que acuses a sua recepção.

Até sábado. Saudações do

TROTE

PARA OS AMIGOS MAIS NOVOS!

Há muita falta de livros para os jovens de idades inferiores a 12 anos. A's vezes, os nossos Amigos com esta idade lamentam-se que não encontram nada que lhes interesse para ler. Terão assim tanta razão? Não estou de acordo. E vou já mostrar por que não estou de acordo. Eu sei que existe em Portugal uma bela colecção que conta já com 102 volumes. Estes volumes são pequeninos de tamanho (embora tenham ás vezes mais de 100 páginas). Mas vocês já sabem que os... homens não se medem aos palmos!

Afinal, de que se trata? Trata-se da Colecção «CONTOS DE ENCANTAR», da Livraria CLASSICA EDITORA. Comprem um livro e depois verão se não têm que os coleccionar a todos. Mãos á obra!

Carta aos jovens amigos sobre o significado de Van Gogh

Todos, muitos ou pelo menos alguns de vós, prezados Amigos, sentis a dificuldade de escolher um caminho. Ultrapassada a obrigação comum do quinto ano liceal — é preciso encontrar um rumo. Então começam as dificuldades: será este o *meu* caminho? Mas por que não aquele outro? E que pensarão ou dirão á minha roda se eu escolher uma «coisa» totalmente diferente do que esperavam? Até quando continuarão a guiar-me em nome da idade, da experiência e de outras imposições respeitáveis? Que terá essa experiência a ver com o que se passa dentro de mim, com a vocação que sinto nascer, e é a *minha* vocação?

Cada um de vós, invocando o vosso caso, poderia multiplicar estas poucas perguntas; no fim de todas erguer-se-ia sempre o mesmo problema, um dos mais elevados problemas da juventude: poder escolher um rumo próprio, pessoal, na vida; saber escolher, crer na certeza, ter a certeza, teimar na certeza do rumo escolhido...

Muitas vezes a opção é determinada por sugestões dos que nos cercam, quase sempre tendo em mira um emprego mais rendoso e representativo; outras, pelas dificuldades familiares que obrigam a seguir a via mais curta; raras, por convicção íntima, pela fé profunda de que o destino que traçámos é o nosso verdadeiro destino.

Eu estava a ler a bela «Vida de Van Gogh» escrita por Henri Perruchot — e tudo quanto até agora vos tenho dito me vinha surgindo na ideia, página atrás de página. E por que pensei eu isto e não pensei outras coisas, por exemplo o que trouxe Van Gogh de novo ao campo da pintura? Digo-vos francamente: lendo este livro nem por momentos entendi que podia esquecer a minha presente missão: escrever para vós. Lia, portanto, por vós e para vós.

Nestas condições, o que de fundamental me parecia ir encontrando nesta biografia—era o exemplo humano, juvenil de Van Gogh. Sim! Aos 16 anos a família escolheu por ele. Despachou-o para uma actividade que já dera boas provas no clã dos Van Gogh: vendedor de quadros. O jovem obedeceu, mas não se hipotecou. Vieram as primeiras desilusões; acumularam-se as primeiras amostras de experiência; Van Gogh interrogou-se; indagou se a sua existência estava certa: e então escolheu de sua livre vontade: não o caminho mais rendoso, mas o que melhor supunha corresponder á sua vocação. Foi presbítero. Como presbítero conheceu, experimentou uma nova face do Mundo: a dos padrões que o conformismo inventa e depois ciosamente perpetua. E' claro que Vicente não conseguiu ser um presbítero com estilo; nem sequer lhe passou pela cabeça que pudesse existir um figurino: — Só escutou e seguiu a sua ardente fé. Nesta experiência dolorosa da sua curta vida, Van Gogh conheceu a fome, esgaravatou nos caixotes como os cães vadios. E no fim de tudo — teve de escolher novamente. As pessoas de bom senso entendiam que Vicente tinha já perdido muito tempo, mas Vicente continuou. Um jovem tem sempre o direito de escolher o seu próprio destino. Agora, de resto, já não tinha que mudar de decisão: era pintor! Melhor: aprendiz de artista. Estava encontrada a sua vocação; mas não estava encontrado o caminho do apaziguamento. Também no mundo da Arte o sucesso é determinado pela obediência aos padrões que a moda, o conformismo tornado moda, inventa. E como vocês calculam, Vicente não aceitou padrões. Tal decisão era grave: sujeitava-se a não vender os seus trabalhos, a não ter publico; a ter, portanto, fome, privações. Vicente tinha a certeza do que escolhia, pois o disse ao pintor Van Rappart:

«Quem quer atingir as profundidades deve passar por um período de tormentos e de aflições».

Para Vicente esse período foi crónico. No fim da vida (morreu com 37 anos!) escrevia ainda ao irmão: «Se se tem saude, é preciso viver com um pedaço de pão, ao mesmo tempo que se trabalha todo o dia». Chegava a pintar 12 horas seguidas. A's vezes só parava quando se esgotavam as telas, as tintas e o dinheiro.

VAN GOGH — Os calceteiros

Vicente ainda supôs que venderia os seus quadros, um dia...

A primeira e unica venda (em vida sua) fez-se no leilão do Café Tamboril: cada atado de 10 quadros rendeu (dinheiro actual) 10$50...

Prosseguia, no entretanto. Nem as dificuldades, nem as incompreensões o faziam titubear. Quando já tinha pintado os «Comedores de Batatas», a Academia das Belas-Artes de Antuérpia, num concurso cujo tema era a cópia da cabeça de Germanicus, resolveu, *por unanimidade*, retrogradar para o curso elementar um aluno chamado Vicente Van Gogh... A Academia de Antuérpia conseguia assim atingir a imortalidade, como todas as boas Academias.

Vocês podem perguntar: mas Vicente era um individualista convencido de que nada tinha de aprender com os outros? Pelo contrário: Vicente dava um grande exemplo: era duma profunda modéstia e humildade; de boa mente aceitava todos os ensinamentos que lhe fornecessem. Mas nunca abandonava o espírito crítico; nunca se traía a si próprio, o que corresponde a dizer que nunca imitou servilmente, nunca hipotecou a sua personalidade. O ultimo juiz era a fidelidade ás suas mais íntimas convicções. Por isso a sua obra é tão original e profunda e humana. Por isso a sua vida é um tão belo exemplo para a gente nova. Por isso vos recomendo que leiam este belo livro. Terão, é verdade, de fechar um bocado os olhos á fraca tradução, que não está á altura nem da obra original, nem dos cuidados que os editores portugueses tiveram para bem a apresentar ao nosso publico. Apesar desta reserva — repito — todos vocês devem ler esta biografia feita com grande seriedade, fugindo ás fantasias, não afirmando nada que não se baseie em documentação — e cumprindo todo este programa sem aparentar erudições enfadonhas.

A. C. D.

(«A VIDA DE VAN GOGH», por Henri Peruchot — Editorial Estudios COR, Lisboa, 1957).

Concurso das obras primas

1.—QUE OBRA-PRIMA É ESTA?
2.—QUEM É O SEU AUTOR?

O auto-retrato que hoje publicamos é uma das Obras-Primas da pintura de todos os tempos e o seu autor um dos homens mais extraordinários que o Mundo conheceu. A sua vida é um exemplo para todos os jovens: exemplo de independência, de firmeza, de coragem, de amor a um grande Ideal.

As respostas, acompanhadas da data de nascimento dos concorrentes (que ainda a não enviaram), devem estar na Redacção até ao próximo dia 25 de Março. Como habitualmente, os prémios serão constituidos por bons livros e haverá um prémio especial para o melhor trabalho sobre esta obra-prima.

No mesmo postal ou carta respondam á seguinte pergunta do nosso Inquérito:

«Que qualidades desejarias encontrar sempre num Professor?»

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 44: I — CONCURSO TRAÇO-PONTO-TRAÇO: Preenchendo os traços com letras, o nosso Amigo n.º 774—Maria Luísa Baptista Viegas (Torres Vedras), conseguiu obter 627 palavras diferentes, todas com significado. II — CONCURSO DAS OBRAS-PRIMAS: Era o «PENSADOR», de RODIN.

Actualidades científicas, artísticas e literárias

Vinte mil léguas...

Não julguem que vos vou falar no livro de Julio Verne. Trata-se, na realidade, de submarinos; mas o acontecimento é ainda mais digno da pena do grande escritor francês: este novo «Nautilus», o submarino atómico americano, tal como já sucedera com os seus colegas soviéticos, acaba de realizar uma longa viagem debaixo dos gelos árcticos. Navegou nada mais e nada menos que 1.800 quilómetros nestas condições.

Estas viagens permitem fazer importantes investigações no que respeita a correntes submarinas, á salinidade e ao perfil subglaciar.

Marte em laboratório

Sabidas as condições da atmosfera e de temperatura que reinam em Marte (forte existência de azote, um pouco de gás carbónico, temperaturas nocturnas que descem até 20 graus negativos)—os médicos da Força Aérea Americana (base de Santónio, Texas) resolveram submeter bactérias a estas condições. Mas como? Já algum projéctil chegou até Marte? E' claro que não. Os referidos médicos não fizeram mais que criar, dentro de uma simples garrafa de laboratório, as condições a que estaria sujeita a vida naquele ilustre colega masculino da Terra. Os resultados são prometedores; os pioneiros das visitas aos marcianos podem garantir-se com fortes esperanças: as bactérias sobreviveram á experiência; a vida é possível em Marte. O unico problema consiste no seguinte: mas será possível apenas para as bactérias?

Especialidades a mais...

Convém esclarecer desde já: é de especialidades farmacêuticas que falo. E foi em França que a questão se levantou. Levantou-se, porque neste país estão registadas nada menos que 19.000 especialidades farmacêuticas!!! Os protestos contra esta superabundancia vêm de todos os sectores: os médicos queixam-se porque normalmente não têm necessidade de empregar mais que 1/1000 daquelas especialidades todas; os farmacêuticos não arranjam prateleiras para tantas embalagens; e o publico, finalmente... Os meus leitores sabem o que sucede ao publico? Então não digo!

Mais vale recuperá-los que fabricá-los de novo

Se fosse eu a mandar nestas coisas... eu preferia que nem se recuperasse nem se fizesse de novo. Vou contar a questão. Em 4 de Maio de 1945—final da 2.ª Grande Guerra Mundial— a tripulação do submarino alemão U-2540 metia esta unidade de guerra a pique. Durante 12 anos permaneceu no fundo do mar, deve dizer-se que apenas a 16 metros de profundidade, pois fora abandonado a pequena distancia da costa.

Agora os Alemães resolveram recuperá-lo e em 1 de Julho do ano passado entrou ao serviço, pintadinho e remoçado. As suas reparações custaram 15 milhões de marcos; novo, custaria 35 milhões... A vantagem foi grande. Mas não lhes parece que, mesmo assim, 15 milhões de marcos representam muito dinheiro?

DE IGUAL PARA IGUAL

Eram cinco horas quando entrei na pastelaria. Olhei á minha volta, procurando uma mesa sem ninguém. Nenhuma vi. Acerquei-me do balcão, pedí um bolo. Enquanto comia, de pé, olhava a rua colorida, os cartazes, as montras, os carrinhos alegres dos vendedores de fruta. Movimento. Comprar, vender, passear, admirar, viver... O Sol, que declinava já, estendia-se no passeio como um leão domesticado. No jardim em frente, uma senhora, com um casaquinho de malha pelos ombros, empurrava o carrinho do bebé. Este erguia um braço fora da roupa e parecia traçar passes mágicos ou sinais misteriosos para longe, para o céu... Ao pé do gradeamento, dois rapazinhos sacam, da algibeira dos calções, berlindes aos gomos coloridos, miram-nos e remiram-nos, voltando-os contra o Sol, bem seguros entre o indicador e o polegar.

Interesso-me pelos rapazes—e pelos berlindes—vou aproximar-me da rua para ver melhor. E só então reparo no cão diante de mim. E' grande, castanho, malhado de um branco sujo. Os olhos com que me não larga são expressivos e bons como duas violetas. Tão magrinho! Os ossos repontam-lhe nas ancas. Ia jurar que seria capaz de lhe contar, uma a uma, as costelas. Pouso a mão na sua cabeçorra e dou por mim a murmurar os versos de Guerra Junqueiro, os do «Fiel», «o pobre cão vadio que não tinha coleira e não pagava imposto». Mas ele não se satisfez com a festa nem com a poesia. Continuou a varar-me com aqueles olhos mansos, agitando levemente a cauda. Só então percebi! Estava a pedir-me um bocadinho de bolo... Estava a sugerir que o repartisse com ele. E com que dignidade o fazia! Estes olhos, embora mansos, inofensivos e bons como as violetas, não pediam esmola. Diziam: «Reparte comigo, meu caro. Estás a esquecer-te?»

Reparti com ele, pois. Amigos—amigos. E depois de comer, sempre com muita dignidade, voltou-me as costas e saiu. Natural. Agradecer—para quê? Para quê se nem o bolo fora uma esmola nem eu era um estranho?

MANUEL AGRA

Esta semana, diz o médico...

Estrela nova ilumina o mundo dos leprosos

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NÃO é só o sezonismo que aflige a Humanidade. Não é só a cólera. Não é só o cancro. Outras doenças minam a Humanidade, indo ás ocultas causando estragos e ceifando vidas. A lepra é uma delas, enfermidade infecto-contagiosa que ataca o homem em todas as idades e foi já observada em muitos países, especialmente nos de clima humido e quente. Tem, porém, uma zona de preferência: a dos trópicos.

Conhecida no Egipto, nos tempos de Sati V, 4.266 anos a. C., existe ainda entre os povos árabes. Segundo Max Well, 1.100 a. C. assolou a China com desusada intensidade. Nos livros sagrados da India, nomeadamente no «Rig Veda» e no «Yagur Veda», podem ler-se extensas descrições, acompanhadas de notas sobre o tratamento e isolamento dos doentes.

Posteriormente, a lepra, segundo documentos muito antigos, deslocou-se caprichosamente, procurou o litoral do Mediterraneo, subiu ao Norte da Europa e espalhou-se em todas as regiões do continente. Na Idade Média campeia livremente por todos os países. Fundam-se leprosarias. A extensão do mal chama a atenção dos Reis e dos Papas. Os baixos dos Palácios têm, a um lado, jaulas para os animais ferozes e no outro, gafarias, que isolam os infelizes da sociedade. Estes, quando á solta, são obrigados a trajar de uma maneira diferente, envergando um trajo que os laça reconhecer a distância.

Só nas ultimas décadas do século XV, quando a sífilis toma de assalto a Europa, diminui o terror pelos leprosos.

Os próprios doentes negam-se a ter contactos com os portadores da nova doença. Exigem a sua separação dos sifilíticos nos lazaretos e nos hospitais.

Sem qualquer explicação aparente, a lepra, que atormentava os países do Mediterraneo e da Europa, desde o século III entra em declínio, a tal ponto que, aí por volta de 1695, a França decreta o encerramento das leprosarias, e os pobres gafos deixam de merecer a protecção especial dos Reis, abandonando as jaulas palacianas.

A pandemia, porém, agrava-se, na última metado do século XVIII, na Alemanha, na Itália, na Espanha, em quase todas as nações da Europa, mutilando corpos e almas, e chamando, mais uma vez, a atenção dos governos e dos investigadores.

Quantos leprosos ainda existem hoje? Os numeros causam arrepios: dois milhões, 1:800 da população da Terra (Heiser e Sticker).

Porém, as estatísticas, publicadas por Rogers, ultrapassam aquele numero: dois milhões na Asia, meio milhão na Africa Negra, perto de sete mil na Europa, trinta mil nas três Américas e o resto na Oceânia.

Existem no Mundo três grandes focos de lepra: India, China e Africa. irradia desses focos, desses grandes armazéns de sofrimento e de dor para os restantes continentes, para outros países da Terra.

Cai chuva nos trópicos e é nas regiões tropicais (a frequência da lepra é paralela ao índice de pluviosidade) que ela se acantona e armazena.

A lepra é uma doença infecto-contagiosa originada por um bacilo acidorresistente, tendo sido descrita a primeira vez por Hansen, médico norueguês, em 1868, e estudada, a fundo, por Neisser, bacteriologista alemão, em 1879. Trata-se (Conferência de Manila, Filipinas, 1931) de uma «Mycobacterium leprae». O processo de Baumgarten permite diferenciar aquele bacilo do de Koch, o terrível agente da tuberculose.

Lavra ainda grande discussão á volta da cultura do bacilo de Hansen e acredita-se, nos meios interessados, que as numerosas experiências realizadas por Kedrowsky, Sousa Araujo (Brasil), Shiga, Walter e Kulesa, entre outros, não são concludentes.

Não se conseguiram igualmente obter reacções biológicas específicas, isto é, intradermorreacções e desvios de complemento.

As próprias inoculações no homem são interpretadas de forma diferente. O investigador Danielssen (1844 e 1858) inoculou-se cinco vezes, com resultado negativo. Também as inoculações nos animais de laboratório não têm dado resultados, apesar de Arning haver obtido, num condenado á morte, uma inoculação positiva, provocando o aparecimento da lepra cinco meses passados sobre a primeira experiência.

Sabe-se, porém, que o bacilo de Hansen, perfeitamente caracterizado, se encontra sempre nos indivíduos atacados pelo mal, em todas as lesões leprosas, e que unicamente os doentes são capazes de propagar a doença.

Os estudos realizados pacientemente de aldeia em aldeia, de casa em casa, provam que a enfermidade se transmite por contágio directo. Raramente se reproduz através da placenta. Os filhos dos leprosos não são leprosos e, separados imediatamente dos pais, não adquirem, em regra, a doença. O caso relatado por Mantero (Filipinas) não foi confirmado.

A lepra continua a ser (o período de incubação da doença varia de três semanas a trinta anos) um grave problema social.

Recentemente, uma revista inglesa, a «Leprosy Review», chamava a atenção para o grave problema da lepra, publicando um curiosa revisão de conjunto sobre os progressos alcançados nos últimos anos no campo das investigações e da terapêutica.

A Nigéria é apontada como exemplo. O artigo refere-se, em particular, áquele país da Africa Ocidental e aos resultados obtidos pela O. M. S. e a F. I. S. E., que, em conjunto, colaboraram com a administração, isto é, os serviços governamentais.

Nesse vasto laboratório da Africa Negra foram ensaiados, por Davey («British Leprosy Relief Association») durante três anos, novos medicamentos, entre eles uma substância do grupo difenil-tio-ureia, produzida em laboratórios suiiços e norte-americanos.

Davey, cujas observações foram confirmadas por numerosos grupos de investigadores, afirma que o C. 1906 produziu os melhores resultados no tratamento da lepra, ensaiado em grande escala em Uzuakoli (Nigéria Oriental).

Trata-se de uma nova droga que evita a má cicatrização e as consequentes deformações cutaneas, particulares á lepra, droga de uma grande importância, com propriedades fora do vulgar.

A «Leprosy Review», revista com a mais alta cotação científica entre os dermatologistas, prevê até a hipótese de que, num futuro próximo, mercê da acção do novo fármaco, o Mundo assistirá ao declínio total ou quase total da pandemia da lepra, um dos mais terríveis males que afligem a Humanidade desde tempos idos, do tempo de Sati V, no Egipto, e mais antigo ainda, no centro do continente negro, terror, na Idade Média, de Reis e Papas que tentaram juntos, com o isolamento total, em gafarias, extinguir a lepra. Tudo se mostrou impotente para dominar a enfermidade que, num salto brusco, abraçou o Mundo.

Acrescentaremos que a nova droga, ensaiada por Davey, parece ter colocado á margem o velho e repugnante óleo de chaulmoogra e as sulfatronas («Leprosy Rev.» 1949, 20, 4), além de outras menos conhecidas. Casos semelhantes encontram-se relatados no livro de Semon, Wilson e Arnold Moritz («An Atlas of the Commoner Skin Diseases», Bristol, 1957).

Façamos votos para que o futuro confirme as experiências de Davey, realizadas na Nigéria, como acima dizemos, como o novo agente antileproso, C. 1906. Tudo isto é mais importante para a Humanidade do que a maldade dos homens ou o monótono movimento de translação dos satélites, maquiavélica invenção.

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO

O valete de espadas

Texto integral do conto de

Elsa Fenneck

UM antigo inspector da «Scotland Yard», que, por vezes, encontrava no pequeno «bar» do Strand, perguntou-me, certa vez, se eu nunca ouvira falar de «Jack, o Escamoteador».

—Nunca!—respondi-lhe.

—Chamavam-lhe assim — prosseguiu o «detective»—pela sua prodigiosa habilidade em esconder os objectos mal acabava de os roubar e- também, pelo dom de se escamotear a si próprio, se isso se pode dizer, sempre que nos preparávamos para lhe deitar à mão. Tão depressa saltava para o estribo de um «taxi» que passasse junto dele, de forma a tornar-nos impossível apanhá-lo, como se engolfava pela abertura do metropolitano e desaparecia por entre a multidão que enchia as plataformas ou os corredores do subterraneo. Um dia em que o tinhamos cereado próximo do cais de Brigton, escapou-se-nos saltando para o mar, depois de nos açenar irònicamente. Nessa ocasião, porém, o mar estava bravio e não havia qualquer embarcação á vista.

—«Podemos apanhá-lo—disse eu aos meus homens—, pois ele não poderá nadar por muito tempo com este mar!». E já três agentes, bons nadadores, se tinham atirado á água, quando, nesse instante, vi surgir de Clarence Pier um iate que ali estivera fundeado durante alguns dias. Avançava ràpidamente; depois, parou o motor, por momentos, e vi que um marinheiro jogava um cabo pela borda fora. Apitei para advertir os meus subordinados, mas Jack logo agarrou a corda subindo por ela tão ligeiro como um macaco. O motor voltou a trabalhar e o iate branco, com uma bandeira também branca, tomou rumo a França. O «Escamoteador» mais uma vez se nos escapulira.

—E os seus homens?—perguntei.

—Tive de mandar uma embarcação para os recolher, pois estavam exaustos...

—E por que não fez deter o iate em águas francesas? Não lhe devia ser difícil...

—Pois foi isso o que nós fizemos! Avisámos imediatamente a Polícia de Dieppe, pelo telefone, mas quando os agentes chegaram a bordo verificaram que toda a tripulação tinha os papéis em ordem. O proprietário, do barco, que era um milionário americano, declarou-lhes, a rir, que se tomassem o seu barco por um navio pirata, mandaria pintar de preto o respectivo pavilhão.

—Talvez Jack não tivesse fugido nesse iate?

—Como prová-lo? Ele podia muito bem tê-lo deixado antes da perseguição das autoridades francesas... A menos que não fosse o próprio dono do iate...

—O milionário americano? — acudi eu, num aturdimento.

—E por que não? Não se esqueça de que ele arranjara diversas identidades e podia adoptar qualquer delas. Contudo, foi depois do estrondoso caso de Brigton que Jack se tornou célebre. Forçava os cofres-fortes e roubava jóias que mandava negociar em Amsterdão ou em Nova York, por um homem da sua quadrilha, pois tinha cumplices em toda a parte e até, segundo se dizia, no meio da melhor sociedade. Apresentava-se nos bancos com cheques falsos e em notas falsas pagava as suas contas do hotel. Todas as Polícias do continente lhe andavam no encalço, mas ele sempre se lhes escapava. Cercado ou aferrolhado em qualquer local, tinha artes de se evadir por um alçapão qualquer, de cuja existência ninguém suspeitava. Jack aproveitava todas as oportunidades e ganhava sempre! Um dia, espalhou-se a notícia da sua morte. Afirmava-se que fora abatido por um dos sócios e que o cadáver aparecera numa praia, entre Beaulieu e Ville Franche. As pessoas honradas pensaram que ele merecera bem aquela sorte. Jack nunca fora um assassino, mas a sua vida de flibusteiro, á margem da lei, havia de acabar, tarde ou cedo, de maneira trágica e violenta.

—Essa devia ser, também, a opinião dos homens da «Scotland Yard»!—disse eu, a rir.

Volveu o inspector, encolhendo os ombros:

—Oh! nós não somos rancorosos e deixamos os mortos dormir em paz... Tudo o que nos restava do «Escamoteador» era um «dossier» volumoso, que encontrei, um dia, num arquivo. Senti o desejo de conhecer todas as suas espantosas aventuras e levei a papelada para casa. Confesso, porém, que fiquei desiludido. A minha experiência fazia-me julgar um pouco pueris as fantásticas proezas de «Jack, o Escamoteador»; e certos episódios da sua famosa carreira pareciam-me antes verdadeiras palhaçadas, em vez de prodígios de astucia, agilidade e coragem. Hoje, pensava eu, ele não poderia zombar tão fàcilmente de nós e cobrir-nos de ridículo. Ferrar-lhe-iamos as algemas e ele iria malhar com os ossos em Dartmoor, para toda a vida. Guardei o «dossier» numa gaveta e depressa o esqueci...

...Ora, nessa época, eu tinha uma governanta muito dedicada, mrs. Brown. Num sábado telefona-me para a «Scotland»:

—Inspector!—gritou ela—aconteceu uma desgraça...

—Houve fogo?

—Não, senhor inspector... O lavador de vidros quebrou a vidraça com a escada, e caiu para dentro do seu quarto.

—Mas quem é esse desajeitado, mrs. Brown?

—Um pobre homem que vem aqui há muito tempo, casado e com uma chusma de filhos...

—E ele ficou ferido?

—Tem alguns golpes nas mãos e um «galo» na testa, mas não quis que eu fizesse nada. Disse que iria á farmácia.

—Está bem, mrs. Brown: mande pôr vidros novos, e não falemos mais nisso!

Quando, nessa noite, voltei para casa, já muito tarde, notei que todos os vestígios tinham desaparecido e novos vidros estavam colocados. Mrs. Brown, zelosa do meu conforto, substituira o tapete, manchado de sangue, por uma pele de urso, cheirando um pouco a naftalina, mas na qual os meus pés se enterravam deliciosamente. Acendi o lume que preparara no fogão; e, para me reconfortar, pois aquele dia fora excessivamente trabalhoso, bebi um cálice de «Scotch» puro, mais um, outro ainda... Não me embriagara, sentindo, porém, a mesma inefável sensação que deveria ter experimentado «Alice no país das maravilhas». Em tais momentos, as coisas mais inesperadas parecem-nos naturalíssimas, normais. Assim, não me surpreendi quando a cabeça do meu gato «Spruce» surgiu da gaveta da secretária.—Que é isso, «Spruce»? Queres imitar o «Coelho Branco»? Olha que os coelhos brancos não saem das gavetas, mas da algibeira dos pres... pres... tidigitadores...—A minha língua empastada entaramelava-se e custava-lhe pronunciar aquela palavra difícil. Então, pus-me a rir como um idiota... Pres-ti-di-gi-tador! Pres-ti-di...

...Subitamente, deixei de rir e uma espantosa lucidez dissipou-me os vapores do alcool, pois a gaveta onde o «Spruce» se metera era aquela na qual eu fechara á chave o «dossier» de Jack... Quem a teria aberto? Saltei da poltrona e agarrei o gato pelo pescoço... O «dossier» desaparecera e, em seu lugar, encontrei—veja lá se adivinha?—um valete de espadas!... «The Jack of Spades», era a assinatura do «Escamoteador»... E o caso é que a minha governanta nunca mais viu o lavador de vidros que tinha mulher e uma chusma de filhos!

ANTIGO BATALHÃO

de Sapadores de Caminhos de Ferro

Em comemoração do 39.º aniversário do seu regresso a Portugal, haverá, no dia 4 de Maio, em Lisboa, a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917, sob o comando do falecido general Raul Esteves.

A concentração de cerca de 200 combatentes faz-se no Terreiro do Paço, de onde partem ás 10 horas, em autocarros, para um passeio turístico e visitas ao Mosteiro dos Jerónimos e ao Palácio Nacional da Ajuda, havendo, pelas 13 horas, num restaurante típico, o banquete de confraternização. As inscrições fazem-se até ao dia 10 de Abril próximo, na Avenida dos Combatentes n.º 134, em Algés.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Campanha de propaganda

contra o tiro aos pombos

Por julgarem injuriosos os termos dos anuncios que algumas sociedades protectoras dos animais fizeram publicar contra a sua acção, o pomotor e vários colaboradores da iniciativa «Proíba-se o Tiro aos Pombos»—Uma Campanha de Ternura em Marcha» projectam enviar uma mensagem ao sr. ministro do Interior, pedindo a confiança daquele membro do Governo para a finalidade da sua propaganda.

Ao pé da letra

Paulinho era perdido por laranjas. Muitas vezes lhe davam licença para ir á frutaria comprar uma laranja, pondo o preço na conta da mamã. Certa vez em que já tinha comido duas laranjas, pediu á mãe:

—Posso ir á frutaria buscar outra laranja?

A mãe respondeu-lhe:

—Não! Não podes ir á frutaria!

Daí a pouco, porém, foi dar com o filho, num banco do jardim, a comer, deliciado, uma laranja. Ralhou-lhe, recordou-lhe a proibição, mas o miudo respondeu prontamente:

—Tu disseste-me que não fosse á frutaria. Então, fui ao lugar de hortaliça!

Isto quer dizer que a criança interpreta á letra as interdições. Daí contar-se sempre como apropósito o caso daquele garoto de 3 anos que proibido de aparecer na sala em pijama, quando chegavam visitas já depois dele deitado — se apresentou ás mesmas, completamente nu.

Não o fez por impudor ou desobediência mas porque, interpretando á letra o que lhe haviam dito, encontrou inteligentemente maneira de satisfazer o seu desejo, sem incorrer na desobediência ás leis da família.

E' por isso que depois há infracções ás leis do Código Civil.

Em Inglaterra há escolas infantis onde as crianças aprendem a brincar com as bonecas, de modo que nelas se desenvolvam os mais puros cuidados maternais. Esta miuda tem três anos e meio e bem revela como a escola actua benéficamente sobre o seu intuito

Eduquemos o nosso filho!

Educação infantil

Quando é que nos convencermos de que precisamos de dar á criança o que á criança pertence, colocando-a, assim, no seu próprio mundo?

Quando é que nos convenceremos de que a criança, ser em transito, não é um homem pequeno?

Educá-la no Mundo e na vida dos outros, que é a vida dos adultos, não só não faz sentido como constitui um grave erro, capaz de aniquilar, totalmente, uma personalidade em formação.

Quando é que nos convenceremos de que a criança é um ser em devir, com várias etapas no seu longo caminho, que a tornam diferente do que era antes e do que será depois (por isso que se chamam etapas)?

Quando é que nos convenceremos de que a criança precisa de ser educada em função do seu presente, e não do nosso?

Quando é que nos convenceremos de que a verdadeira casa da criança, na sua fase dos quatro aos sete anos, é a escola infantil?

Na escola infantil, o professor deve ser, fundamentalmente, um estudante da criança, integrando-a no seu próprio mundo, tomando conta do diálogo que ela a par e passo trava entre as mãos e o cérebro, através do desenho, dos trabalhos manuais, da plasticina, do barro, da jardinagem.

Quando é que nos convenceremos de que é na escola infantil que a criança encontra o ar livre, a alegria não reprimida, a convivência dentro de uma sociedade talhada á sua medida?

Dissemos atrás que a criança, no seu diálogo entre as mãos e o cérebro, se servia do desenho e dos trabalhos manuais.

Acaso já tomámos nós conta da importancia desta realidade?

O desenho é um valioso instrumento de expressão porque leva a criança a exteriorizar os seus pensamentos de modo livre e pessoal. E' um centro de interesse que se aplica a todo o género de lições de coisas, um valioso estimulante da capacidade sensorial e perceptiva.

Já pensámos nós bem que o que importa é levar a criança a observar, a compreender, a agir, desenvolvendo os sentidos, o gosto, o conhecimento através da observação directa da natureza, o espírito de solidariedade?

Falar da escola infantil é falar de um conjunto de coisas para realização da criança, com predominancia dos trabalhos manuais, individuais ou através da instituição livre de grupos. Desde o trabalho de corte, recorte, construções, etc., á modelação em barro, vai um mundo. Mas a liberdade no trabalho individual e a formação natural dos grupos são condições prévias para um bom ensino.

Na escola infantil todo o trabalho tem de ser baseado na psico-pedagogia da criança. Não há duas crianças iguais, pois cada qual tem a sua forma própria de agir, de pensar, de sentir.

Já tenho ouvido de algumas mães de quatro e cinco filhos esta afirmação:

—Eduquei os meus filhos todos da mesma maneira e todos sairam diferentes do que eu ambicionava!

Quando é que nos convenceremos de que os nossos filhos não podem ser todos educados da mesma maneira mas cada um... de sua maneira?

ANTÓNIO MORA RAMOS

Culinária

No tempo das ervilhas

Sopa com ovos

Refoga-se uma cebola picada, um dente de alho picado, e salsa picada numa boa colher de manteiga. Junta-se-lhes um quilo de ervilhas tenras pesadas antes de se descascarem e uma pitada de colorau. Junta-se um litro e meio de água, uma colher de vinagre e uma pitada de pimenta. No momento de servir juntam-se três ovos batidos — claras e gemas — e deita-se sobre fatias de pão.

Borrachos á camponesa

3 borrachos.
100 gramas de toucinho entremeado.
50 gramas de banha.
2 decilitros de vinho branco.
3 batatas.
1 ramo de cheiros.

Escolhem-se borrachos tenros e gordos, chamuscam-se, amanham-se e temperam-se com sal e pimenta. Levam-se a corar em lume brando, em tacho de barro ou de porcelana, com a banha. Alguns minutos depois, junta-se o toucinho cortado em dados grossos, as batatas ás rodas, o ramo de cheiros e o vinho branco e deixa-se reduzir. Cobre-se tudo com água, tapa-se e leva-se ao forno durante vinte minutos. Serve-se no tacho em que foi feito.

«Soufflé» de presunto

Cozem-se batatas, esmagam-se fazendo-as num puré macio: junta-se-lhes manteiga de vaca, sal, pimenta, uma gema de ovo e presunto cortado em bocadinhos.

Próximo da hora em que deva servir-se a refeição juntam-se a esta mistura as claras dos ovos batidos em castelo, deita-se numa vasilha de loiça própria para ir ao forno, untada com manteiga, e leva-se a forno regular. Serve-se no momento em que estiver crescido e dourado por cima.

Quando a carne que pretendo assar é muito seca e não desejo lardeá-la, envolvo-a com fatias muito finas de toucinho que prendo com palitos ou com um fio e cozinho-a depois pelo processo vulgar.

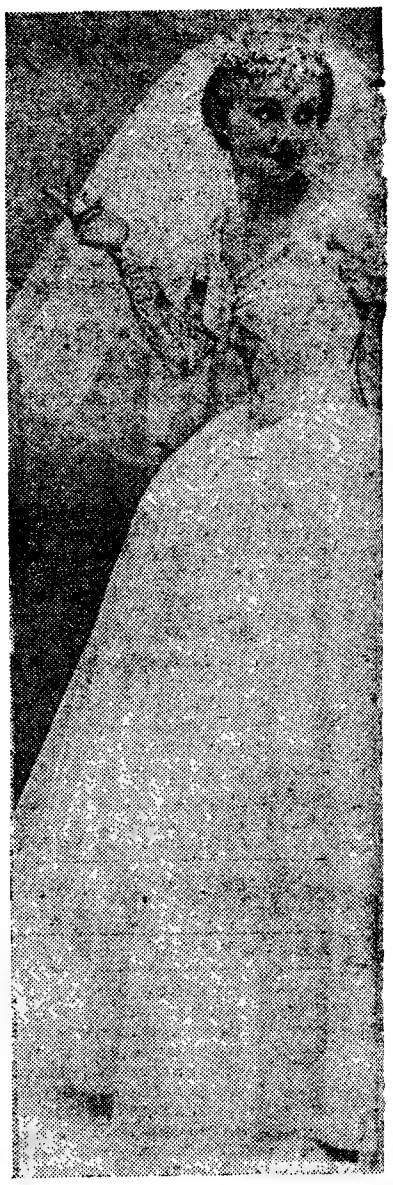
Emagrecer só com
OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
COMPRIMIDOS E CHÁ
Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 636 artg. 2.º § 2.º

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

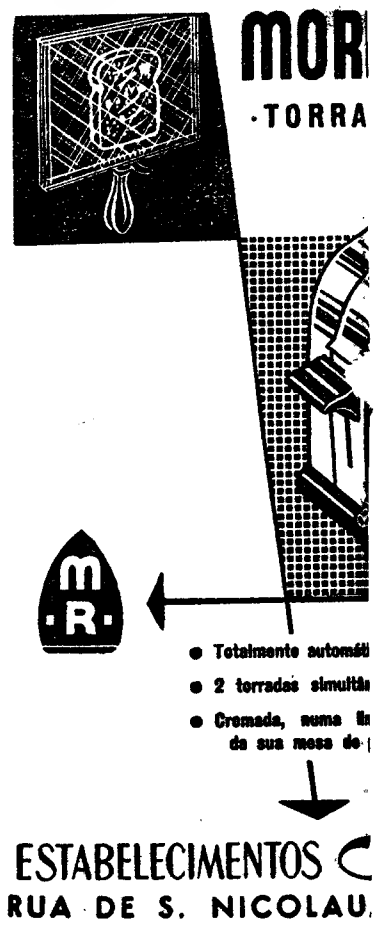
Um CHAPÉU que é um AMOR
SÓ FEITO NA
LEONOR
R. da Condessa, 6 (ao Carmo)

PA

VESTIDO DE NO



A pedido de uma leitora do nosso foi realizado com tule branco branca, cujos recortes da orla remates do dec



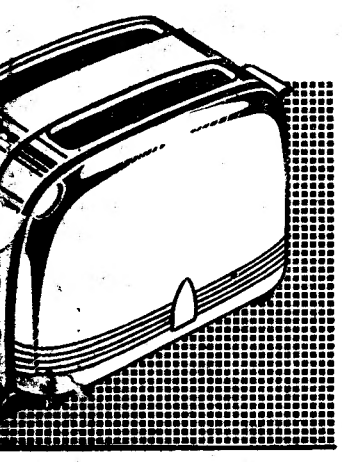
ÁGINA DA MULHER

VA

...ornal, publicamos este modelo que ...uma linda mantilha de renda ...ram também aproveitados para ...e e dos punhos

PHY-RICHARDS

EIRA AUTOMÁTICA



permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
desde um minuto.
apresentação, indispensável ao conjunto
meo almoço.

Sida, LIMITADA
44-48 • TELEF. 33027

Para as noites frias

Pijama de flanela singelo e gracioso no corte. A calça é lisa, com pequenas aberturas nas costuras laterais, em baixo. O casaco, muito amplo, com golinha virada e mangas a três quartos, é guarnecido, na parte inferior, de um folho do mesmo tecido.

Interior moderno

A publicação deste interior, que representa um quarto destinado a dois rapazes, foi pedida por «Uma leitora do Porto». As linhas do mobiliário e a sobriedade dos pormenores estão dentro do que a moda aconselha e a vida actual nos pede.

PARA UMA

PÁSCOA FELIZ

FAÇA UMA OFERTA COM A MARCA

SINGER*

A mais desejada das ofertas é a maravilhosa SINGER NOVA AUTOMATICA 319.

Se a sua casa é pequena, ou se costuma deslocar-se, anualmente, para o campo ou praia, compre uma SINGER com maleta portátil, moderna, elegante e prática.

Se já tem uma SINGER, modernize-a por preço módico, aplicando-lhe um Acessório Automático de Ziguezague.

MÁQUINAS SINGER PARA COSER *

* Marca Registada da The Singer Manufacturing Co.

PERGUNTE para saber

ZILDA — Experimente lavar o cabelo com sabonete de glicerina e depois com ovo — clara e gema. Passe-o por fim em águas limpas e deixe-o secar solto.

As «permanentes» não causam os prejuízos a que se refere.

Não deixe de consultar um médico especializado em doenças de pele.

MARICARMINA — Sim, no tempo das nossas avós lavavam-se os fatos pretos com água de folhas de hera que se obtinha fervendo algumas folhas de hera em água simples durante três minutos e deixando repousar durante vinte e quatro horas sem retirar as folhas. Passava-se depois a água por um pano e nela se lavavam as fazendas pretas sem ser necessário por-se-lhes sabão. Por fim eram as fazendas passadas por muitas águas limpas e postas a secar á sombra.

DONA DE CASA EM APUROS — Lave a tina com um pouco de lexívia e passe com sabonete de pedra pomes a parte que tem a nódoa amarela.

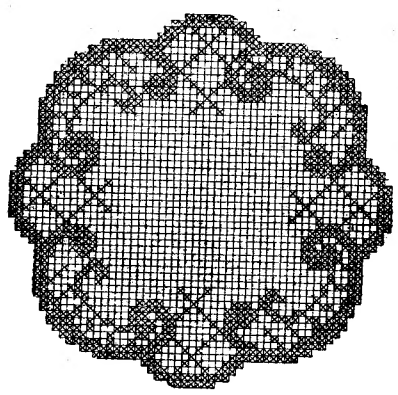
Não aplique ácidos fortes que podem corroer o esmalte e lhe tiram o brilho ao menor contacto.

ALICE MARIA — A salmoura para as carnes de porco pode ser preparada da seguinte maneira: deitam-se num alguidar dois litros de água fria, um quilo de sal, duzentos e cinquenta gramas de açucar e treze gramas de salitre. Põe-se ao lume até levantar fervura e depois de um minuto de ebulição escuma-se e deixa-se arrefecer.

MARIA MODERNA — Os vestidos de «cocktail», que, até há pouco, eram mais compridos do que os vestidos de rua, passaram a ser tão curtos como esses e, por vezes, muitíssimo mais curtos. As medidas que os costureiros indicam para a distancia que deve ir do chão á orla das saias é sempre contando com os pés calçados em sapatos de saltos altos.

Diga-nos o seu nome e endereço e envie-nos um escudo em selos, para lhe indicarmos o estabelecimento de ensino onde, com garantias de êxito, pode tirar o curso de corte e costura.

Bonito motivo para «crochet»



Este desenho destina-se a «napperons» de «crochet» que devem ser executados na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 30. Feito em quadriculados de 4 milímetros, importa em 5$00 que podem ser enviados em selos. A' cobrança, mais 2$00. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Na limpeza dos pentes, travessas do cabelo e escovas, uso, muito simplesmente, água morna, á qual junto, por cada litro, uma colher de potassa. Passo-os depois por água limpa para que não percam o brilho.

Um modelo ! Uma novidade !

É sempre um sapato da

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Com mais ou menos variantes, é esta a linha actual da moda feminina: densos veus tapando o rosto; grandes decotes descaídos nos ombros; ausência de mangas ou mangas curtas sem qualquer remate notável ou nota ornamental; vestidos largos, ou estreitos, sem cintos; saias muito curtas; sapatos de longas biqueiras finas e saltos estreitos como agulhas. A propsóito, comentando a moda, dizia há dias, um cavalheiro, a um animado grupo de senhoras frívolas: «procurem brilhar pelos vossos espíritos, porque a moda tem o firme propósito de vos tornar muito feias e, o que é ainda pior, deselegantes». E, na verdade, assim é...

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. **TACYDIL**, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas A venda na Perfumaria Zinália — Rua Augusta, 180 Pedidos á cobrança sem aumento de preço a **PROD. BELEZA ILENA** Trav. Guarda Joias, 18-1.º—Lisboa—3

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

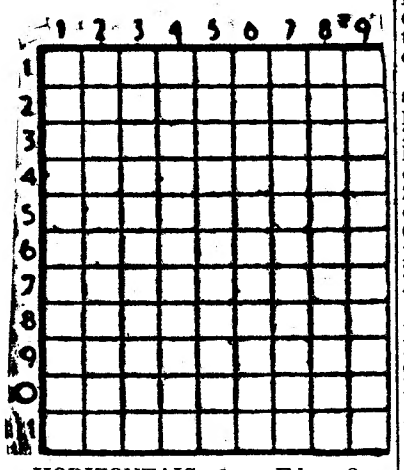
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3080



HORIZONTAIS: 1 — Eden. 2 — Gavinha. 3 — Paralisia. Ferro endurecido. Nota musical. 4 — Rema para trás. Camareira. 5 — Ilimitadas. 6 — Fruta do Conde. Escarneces. 7 — Acerta. 8 — O mais. Período. Nota musical. 9 — Ecoa. Certa. 10 — Cidade de França no departamento de Garel. 11 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Vida e concelho do distrito do Porto.

VERTICAIS: 1 — Filho de Jupiter que, com Primos e Radamanto, passou a ser um dos reis do Inferno. Carepa. 2 — Montão. O lado do vento. 3 — Antes de Cristo. Rangifer. Nome de mulher. 4 — Braço de mar. Pequeno barco de recreio. Partir. 5 — Arrostam. Seguirem. 6 —Peixe de água doce. Enfeita. Preposição. 7 — Apenas. Protela. Gasta. 8 — Apelido. 2.000 romanos. 9 — Rates. Deusa da caça.

Solução do problema n.º 3079

HORIZONTAIS: 1 — Mora. Tira. 2 — As. Rosa. 3 — Renan. 4 — Nas. Ah! 5 — Marão. Aru. 6 — Aras. Ateu. 7 — São. Areas. 8 — Só. Eva. 9 — Agira. 10 — Negara. Aí. 11 — Alas. Sola.

VERTICAIS: 1 — Mal. Massena. 2 — Os. Varão. El. 3 — Rás. Agá. 4 — Atenas. Egas. 5 — Não. Avir. 6 — Trás. Araras. 7 — Ion. Até. 8 — Rs. Areal. Al. 9 — Aarhuus. Pia.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «Comediantes».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
ABC — As 20,45 e 23 — «Vamos á Lua!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Com o amor não se brinca».
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45— «Pernas á vela».
COLISEU—As 21 e 45—«Os bonecos de Podrecca».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«A melhor sentença».
SÃO JORGE — «3 homens numa jangada».
EDEN — «O medo».
IMPÉRIO—«Guendalina».
ROMA—«Senechal, o magnifico».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«A melhor sentença».
MONUMENTAL—«Sissi e o destino».
AVIS—«Manuela».
ODEON—«A mulher do embaixador».
CAPITOLIO—«Entre dois amores».
POLITEAMA—«A 3.ª palavra».
OLIMPIA—«O louva-a-deus gigante».
TERRASSE—«As girls».
IDEAL—«Honra e segredo».
RESTELO—«Viva las Vegas!».
PROMOTORA—«A família Trapp».
JARDIM—«As minas de Salomão».

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Operetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 50: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento — Trechos em viola espanhola; 21 e 30: Comentário político; 21 e 45: Serão para Trabalhadores. No intervalo, 22 e 30: «Vozes do Mundo»; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram o violoncelista Celso de Carvalho, Maria Manuela Araujo, Alcino Soares e a pianista Maria Filomena Campos. No intervalo, 20 e 20: «Temas portugueses»; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento — 1.º acto da ópera «O Trovador», de Verdi, por solistas, coro «Robert Shaw» e a Orquestra R. C. A. Victor, dirigida por Cellini; 21 e 45: Radiodrama: «O Tartufo», de Molière, numa tradução e adaptação de Pedro Lemos, dirigido por Samwell Dinis e interpretado por Adelina Campos, Aura Abranches, Luz Veloso, Alina Vaz, Samwel Dinis, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Holbeche Bastos, Canto e Castro, José de Castro e António Anjos; 22 e 45: Que quer ouvir?, «Sonata para violoncelo op. 8», de Kodaly, por Zara Nelsova; «Octeto», para instrumentos de sopro, de Strawinsky, pela Sociedade de Instrumentos de Sopro, dirigida por Oubradous; 23 e 25: «Xango», de José Siqueira, pelo soprano Alice Ribeiro, coro Batedores Negros do Brasil e orquestra, sob a direcção do autor.

RADIO CLUB — A's 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos; 18: Musica das seis; 18 e 15: Orquestra de Hubert Rostaing; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Quer um conselho?; 19 e 15: Nilla Pizzi; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 21: Cançonetas; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18: Ritmos de baile do Hotel Embaixador; 18 e 23: Cançonetas; 18 e 45: Composições de Cruz e Sousa; 19: O homem do dia; 19 e 15: Artistas portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Mário Lanza; 21: Noticiário; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Chave de Ouro.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França Horizonte do Mundo; 19 e 45: Acordeões portugueses; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas europeias; 21 e 50: Valsas; 22: No reino das musas; 22 e 20: Solos de piano (concerto); 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário; 21 e 7, Entrevistas de David Mourão Ferreira com os estudantes universitários Amilcar Ambrósio, António João da Silva e Marco António de Oliveira, da direcção da J. U. C. do Instituto Superior Técnico, promotora da Exposição do Livro Católico, e o prof. dr. Manuel Cardoso, da Universidade Católica de Washington; 21 e 25, fados; 21 e 50, actualidades; 22, desporto; 22 e 20, Esperanza Roy e o professor de guitarra espanhola José Motos; 22 e 35, programa para automobilistas e peões; 22 e 50, actualidades e ultimas notícias; 23 e 5, Artur Agostinho conversa com a actriz Ausenda de Oliveira; 23 e 30, fecho da emissão.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

DECRETO-LEI N.º 16 731

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Decreto n.º 16 731, de 13 de Abril de 1929.

ARTIGO 50.º

Os contribuintes deste grupo que possuam quaisquer dos factos indicados no artigo 48.º (1) e que não estejam compreendidos no artigo anterior (2) ficam obrigados a apresentar na secção de finanças do concelho ou bairro onde esses factos se verifiquem uma declaração, conforme o modelo anexo a este decreto.

GRUPO C

Das declarações dos contribuintes.

Multa por falta de renovação das declarações.

Consultar:

Revista de Direito Fiscal, ano 7.º, p. 93

Decreto n.º 24 916, de 10 de Jan.º de 1935, artigos 9.º e 28.º

Decreto n.º 25 300, de 6 de Maio de 1935, artigo 5.º

Decreto n.º 18 339, de 16 de Maio de 1930.

Anotação

A multa por falta de renovação em Julho da declaração (artigo 50.º do Decreto n.º 16 731), continua a incidir apenas sobre a diferença de contribuição resultante de uma mais elevada fixação de rendimento, mas que, em razão disso, o auto é sòmente de levantar quando se verificar, em face da liquidação para o ano imediato, que houve aumento de colecta em relação ao ano anterior.

Doutrina sancionada por despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças de 1 de Outubro de 1954.

(Of.º-circ. n.º 4 484 — XLV de 7-10-1954, 2.ª Rep.).

Art.º 48.º (1) A contribuição será lançada no concelho ou bairro onde os contribuintes possuam agências, sucursais, filiais, correspondências, fábricas, oficinas, escritórios, casas de venda ou de compra, armazéns de venda ou depósitos de onde saiam as mercadorias directamente para os compradores ou exportadores e bem assim no concelho ou bairro onde possuam quaisquer outros imóveis ocupados para o exercício da industria ou comércio.

Art.º 49.º (2) Sociedades anónimas, casas bancárias, quaisquer outras entidades sem relação ás quais se reconheça não ser possível determinar, pela natureza do seu comércio ou industria, o quantitativo do rendimento tributável em cada um dos concelhos ou bairros.

AGENDA DO LEITOR
MÊS DE MARÇO DE 1958

Obrigações a cumprir até 31 deste mês:

A) *Taxa de soberania ultramarina*

As firmas sujeitas a esta taxa (Consultar «Diário de Lisboa» de 8 do mês corrente), são obrigadas a apresentar uma declaração, contendo os seguintes elementos:

1. Nome, firma ou denominação social;
2. Sede social ou morada; e
3. Importancia da renda anual paga pelo estabelecimento, escritório ou o seu valor quando o declarante for o proprietário.

B) *Imposto complementar*

Declaração modelo n.º 3

A apresentar por todas as entidades colectivas, excepto por sociedades anónimas ou comanditas por acções, nas secções de finanças dos concelhos ou bairros das respectivas sedes.

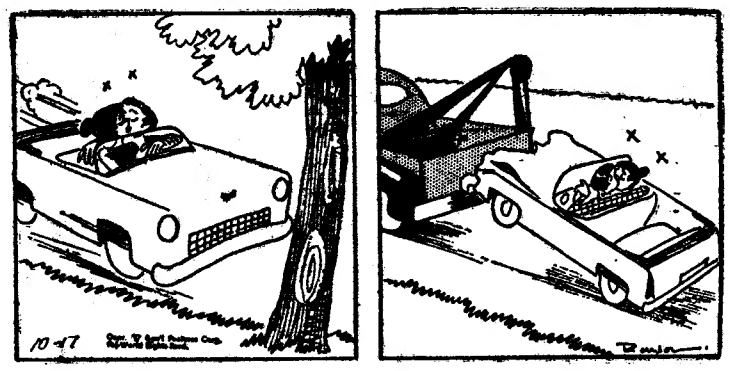
C) *Notas modelo n.º 5*

A entregar, em duplicado, pelas sociedades de seguros e quaisquer outras entidades que paguem rendas temporárias ou vitalícias, nas direcções de finanças dos distritos das sedes das sociedades.

D) *Participações modelo n.º 13*

A apresentar, em duplicado, nas secções de finanças em que sejam lançadas as colectas deste imposto, *sempre que o contribuinte deixe de ter rendimento sujeito a este imposto* ou transfira a sua sede para área de outro concelho ou bairro (Contribuintes sujeitos á *obrigação* contida na *alínea B).*

ELE & ELA



Para sempre...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

HÁ TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» de 15 de Março de 1928:

«Dá hoje o seu ultimo espectáculo, no Teatro S. Luiz, a companhia de opereta do distinto empresário Armando de Vasconcelos, em aprestos de viagem para o Brasil, onde vai fazer uma «tournée». Armando de Vasconcelos tem sido um incansável animador da opereta. A ele se deve, em parte, o brilho desse interessante género de teatro, que tantas simpatias tem do publico. Desejamos a Armando de Vasconcelos, no Brasil, os mesmos triunfos e os mesmos aplausos que honestamente tem conquistado em Portugal».

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Março de 1952 foi assinado um pacto de mutua assistência militar entre o Brasil e os Estados Unidos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado do Sul, o céu está muito nublado e cai chuviscos, á excepção do Algarve em que há calma e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado na Ilha da Madeira.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 6°; Porto, 13°; Lisboa, 14°; Faro e Funchal, 15°.

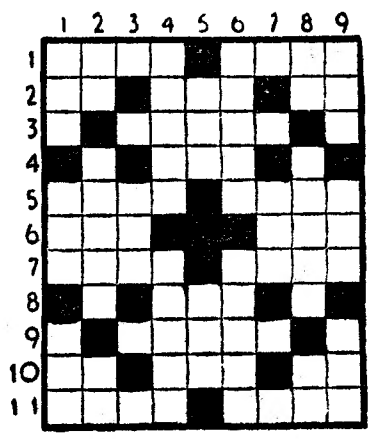
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do rio Tejo: céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuviscos a Norte do rio Mondego.

Ao Sul do rio Tejo: céu pouco nublado, vento fraco, predominando do Sul.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1181



HORIZONTAIS: 1 — Pondera. Tombou. 2 — Artigo definido. Misericórdiosa. Prefixo de negação. 3 — Fruto da cidreira. 4 — Um cento. 5 — Imbecil. Pregar. 6 — Reza. Eirós. 7 — Negra. Nome de um jogo. 8 — Oceano. 9 — Turnos. Conjunção. 10 — Artigo definido. Em os. Quarto. 11 — Cidade de Itália. Rio de Itália.

VERTICAIS: 1 — Logo que. Sirga. Colocar. 2 — Existes. Talha. Isolado. 3 — Pátria. 4 — Autor de epopeia. Suave. 5 — Seguí. Ocasião. 6 — Nome de um largo de Lisboa. Apresa. 7 — Corrente de água natural e abundante. 8 — Segundo. Conversa (pop.). Prefixo de negação. 9 — Certa. Rilho. Eternidade.

Resolveu completamente, este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1180

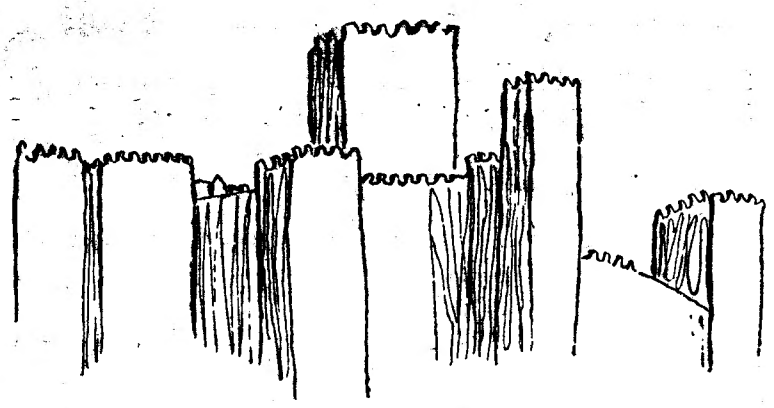
HORIZONTAIS: 1 — Pará. Ofir. 2 — A's. Rei. 3 — Arcaz. 4 — Aos. Vê. 5 — Aia. Mar. 6 — Carregado. 7 — Aba. Ris. 8 — Ró. Sob. 9 — Aarão. 10 — Adiar. Má. 11 — Osas. TRES.

VERTICAIS: 1 — Pau. Acaro. O. 2 — DIABO. AS. 3 — Ara. Ada. 4 — Abra. Sais. 5 — Comemora. 6 — Oras. Bart. 7 — FEZ. Mar. 8 — II. Vadio. Me. 9 — Veros. Rás.

Provérbio: A'S TRÊS O DIABO AS FEZ.

A LEI EM QUE VIVE

A fiança não pode exceder a divida principal, nem ser contraída sob condições mais onerosas. Pode contudo contrair-se por quantidade menor, e com menos onerosas condições. Se exceder a divida ou se contrair mais onerosa, a fiança não será nula, mas sim redutivel aos precisos termos da dívida afiançada. — (Cod. Civ., *art.º 823.º).*



CASTELO DE GUIMARÃES

desenho de Maria Manuela Chaves Dias (amigo n.º 2)

PORTUGAL E A JUVENTUDE

Guimarães «O Berço da Nação»

Quarto Prémio (Classe A)

por **Armando Delfim Hasse Ferreira** (15 anos)

Dizer que a cidade de Guimarães, em si mesma, é bonita, seria fugir á verdade. Mesmo num dia em que o Sol brilhe num céu límpido, não há nenhum recanto da cidade que se possa dizer belo; mas nunca observei Guimarães já mergulhada na noite, debaixo de uma forte tempestade; talvez se o tivesse feito pudesse compreender plenamente o significado da frase de Camilo «...Era feia como Guimarães numa noite de trovões», num dos contos dos «Doze casamentos felizes».

Mas não nos esqueçamos que Guimarães está situada na graciosa província do Minho; assim, os arredores são bonitos, mesmo muito bonitos; a paisagem que se desfruta do Monte da Penha é uma das mais belas do País; a seus pés, espraiada no fundo do vale, vê-se a cidade rodeada pelos verdes campos, com o seu castelo erguido no cimo de uma pequena colina — o antigo monte Latilo; para Norte, vê-se a serra da Falperra, o monte do Sameiro onde se ergue uma magnífica basílica dedicada a Nossa Senhora, e mais ao longe, por trás de várias cadeias de mntanhas, a agreste serra da Cabreira, atrás da qual se ergue, escalvado, árido e majestoso, o Gerês; continuando a olhar em volta, avista-se para a direita Trás-os-Montes, com o seu bravio e característico aspecto, e para o Sul, uma série de cordilheiras que se vão esfumando no horizonte, a ultima das quais é a arborizada serra do Marão, outrora tão árida; para o Oeste, em dias cheios de Sol, em que não haja a mínima humidade na atmosfera, vê-se o Atlantico, esse oceano que nos é tão querido e que, visto dali do alto da Penha, parece apenas uma estreita faixa de prata a querer enlaçar Portugal.

Os campos, ladeados por altas árvores, por onde na Primavera trepam as vinhas, oferecem um agradável espectáculo aos nossos olhos, pela gama dos verdes que, embora variando com a época do ano, se combinam sempre em matizes maravilhosos. E mesmo no Inverno, num dia de neve, como é bonito observar a cidade e os seus arrabaldes cobertos de branco! E' impossível descrever tal espectáculo, pela pureza dos trajos que a terra veste e, ao mesmo tempo, pela majestade que possui.

... ...

As principais culturas dos arredores de Guimarães são o milho, do qual se fazem as grandes broas de côdea rechinada e grosseira; a vinha de que se extrai o saboroso vinho verde; e o linho que as mulheres fiam nas noites de Inverno, sentadas num escabelo ao pé da lareira.

O principal monumento da cidade é o antigo e conhecido castelo, uma das mais formosas ruínas medievais portuguesas, onde se observam vestígios do gótico. A sua construção foi começada por uma condessa galega de nome Mumadona, senhora que chegou a Guimarães no século X e aí construiu um mosteiro dedicado ao Salvador do Mundo, á volta do qual se criou o burgo vimaranense.

... ...

Há também em Guimarães uma igreja — a de São Domingos — dependente dos frades dominicanos. E' tradição que nela viveu São Gonçalo de Amarante, casamenteiro das velhas. Primeiramente construída em gótico, sofreu grandes obras há duzentos anos, pouco restando da primitiva construção, a não ser o traçado que é semelhante ao primitivo, tendo por isso ainda hoje três naves.

Ainda do orago de São Domingos se pode ver a Capela da Ordem Terceira do mesmo nome, onde existe apenas uma grandiosa imagem de Santa Catarina de Sena, talhada em pedra fina.

... ...

O comércio e a industria estão muito desenvolvidos, sendo as principais industrias as de curtimento de couros e fiação de tecidos (principalmente de linho), existindo ainda muitas outras, embora menos desenvolvidas (ceramica, fogo de vista, pentes, colas, lacticínios, guarda-sóis, etc.), sendo algumas derivadas das primeiras (sapataria, fabrico de malas, etc.).

O principal largo da cidade é o Largo do Toural, onde se encontra um pequeno lago, no centro do qual se ergue um obelisco comemorando o milenário da fundação de Guimarães e o centenário da sua elevação a cidade, no reinado de D. Maria II; os canteiros, em estilo Renascença, apresentam variados desenhos, delineados pelo luxo de vários tons de verde, entremeados de flores de vistosas cores.

... ...

O feriado municipal é o dia 8 de Junho, dia do falecimento de Gil Vicente que, de todos os filhos desta terra, é talvez, o mais conhecido.

Quem hoje for a Guimarães ainda pode encontrar algumas velhas ruas pavimentadas com lajes de tipo romano, ladeadas por casas com largas varandas.

E' Guimarães a unica cidade do País onde encontrei algumas poucas casas construídas ao jeito antigo, segundo o tipo medieval: o primeiro andar mais largo que o rés-do-chão; o segundo, mais largo que o primeiro, etc. — formando como que uma espécie de escada invertida, deixando-nos espantados de como elas se mantêm de pé, desafiando as leis da gravidade.

A nova estrela chama-se Urânio

Uma punhalada no coração

Era uma planície imensa á beira do rio tranquilo. Cobria-a o silêncio das grandes solidões,

OURO ! OURO !

enfeitado com o canto das aves. Ao longe, perfilava-se a linha austera da Serra da Nevada. Choupos esguios, com suas mil folhas de pedunculo comprido badalando como sinos em dias de festa, inclinavam-se para as águas mansas. De quando em quando, uma águia majestosa voa em direcção á montanha...

Isto foi assim, ano após ano, século após século: lado a lado, o rio profundo e a infinita pradaria. Ambos sem pressa, ambos embrulhados na mesma capa do silêncio...

...Até que naquele dia um homem desembarcou de um pequeno barco. Precisava de aquecer a refeição e não tinha lume. Os fósforos haviam-lhe caido á água. Que fazer? A' beira dos rios é possível, ás vezes, encontrar umas pequenas pedras escuras que, esfregadas uma na outra, dão fogo bastante para incendiar algodão ou limalha de madeira. Levemente curvado, o homem revolve, com o dedo grande do pé a areia luzidia. Tem fome. Como tarda a encontrar a pedra pederneira!

Subitamente, movido por estranho pressentimento, baixa-se e levanta á luz do Sol uma pedra reluzente do tamanho de um ovo de galinha. Um grito rouco escapa-se-lhe da boca:

—Ouro! Ouro!

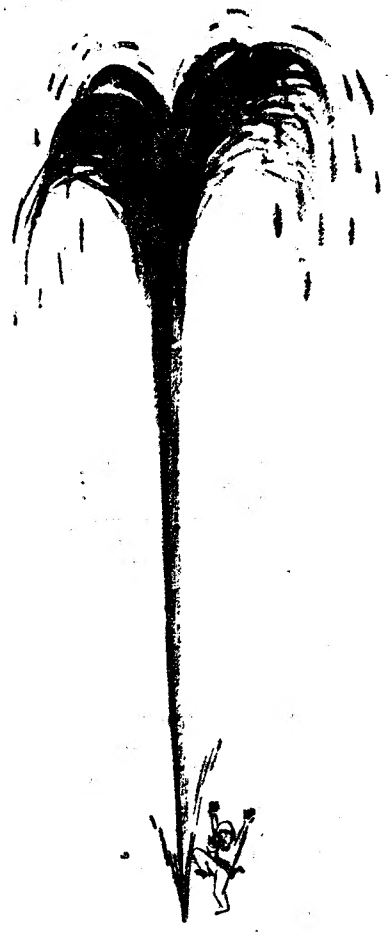
O grito soou como uma punhalada no coração do silêncio.

A cidade do ouro

Dez anos depois, nada restava do que fora, século após século, o próprio retrato da solidão e da quietude. Em seu lugar, há uma enorme cidade onde cada edifício alberga um drama e cada pedra é testemunha de um crime. O silêncio da velha planície, esfrangalhado, emigrou sabe Deus para onde! Agora, de dia e de noite, ininterruptamente, máquinas estranhas revolvem a terra, escolhem os grãos de areia um por um, separam o metal precioso, lavam-no, ensacam-no, dão-no por pronto a girar pelo Mundo. Por ele, alguns homens perdem o sono e a alma. Por ele desprezam tudo. Por ele esquecem os mais nobres sentimentos. E na cidade nova, em plena noite, sombras rastejam como vermes e de quando em quando soam tiros a que ninguém acode. E' a justiça do Colt, calibre 10. A unica reconhecida na cidade do ouro.

Uma nova estrela sobe ao palco

Podemos dizer que este acontecimento se deu não em uma, mas em dezenas de outras planícies nos mais diversos países. Os homens lançaram-se á conquista do



PETRÓLEO ! PETRÓLEO !

ouro com um louco frenesim. Louco é bem o termo... A literatura deu conta do que foi essa cavalgada para o abismo. E o cinema ainda hoje se lembra dele para as suas fitas mais emocionantes.

Encontrados, porém, alguns riquíssimos filões, a necessidade de pesquisa aventureira e perigosa decresceu. A vida moderna precisa mais de ferro, de petróleo... Não se fazem barcos, nem aviões, nem metralhadoras com ouro. E para movimentar as poderosas aeronaves, os transatlanticos e os tanques de quatrocentas toneladas só um louco (e talvez nem esse...) diria que estava bem aplicado o ouro fundido a altas temperaturas... Impossível viver sem petróleo? Toca a descobrir petróleo!

...E voltamos á pesquisa sôfrega; á luta mais violenta e impiedosa; á violação mais desenfreada dos mais elementares direitos humanos. Por todo o lado, os furos hertzianos descem á profundidade de quilómetros. «Derricks»—as altas torres metálicas—transformam a paisagem, criam uma nova paisagem. O petróleo vem da profundidade trazer aos homens a sua mensagem de luz, de trabalho e de paz. E, no entanto, grandes guerras se fizeram por causa dele!

Mas ainda o interesse pelo petróleo não esmoreceu e já uma nova estrela sobe ao palco...

A Nova Estrela chama-se Uranio

E' inutil perguntar para que serve o ouro. Todo o Mundo o sabe. De igual modo é impertinência perguntar para que serve o petróleo. Mas o urânio, para que serve o urânio?

Todos nós sabemos que o homem não pode viver sem combustível. Começou por queimar a lenha das florestas. Depois, foi a vez do carvão. A seguir, do petróleo. A' medida que aumenta a potência industrial, aumenta a necessidade de combustível. E veio a hora em que nasceu uma interrogação: **Serão inesgotáveis as reservas de carvão e de petróleo?** Os sábios respondem pela negativa. Alguns países há cujas reservas de combustível estarão esgotadas dentro de 600 anos...

Passado este período, o homem morrerá de frio e de pasmo? Sem energia para accionar carros, aviões, barcos, máquinas, que será de nós? Espera-nos assim, á esquina do ano 2600, uma morte horrorosa?

Não. Tal não acontecerá. O urânio pode assegurar, por tempo praticamente indefinido, o serviço de combustível. Pela desintegração do átomo do urânio imagina bem que 45 gramas desse mineral é quanto consome o grande primeiro barco atómico russo. Uma central eléctrica para uma cidade de 20.000 habitantes trabalha perfeitamente com um fornecimento de 250 gramas de urânio...

Compreende-se, assim, a insofrida pesquisa de urânio que é, depois do ouro e do petróleo, a nova coqueluche aventureira. Quantos acontecimentos internacionais se compreenderiam melhor se soubéssemos os jazigos existentes em

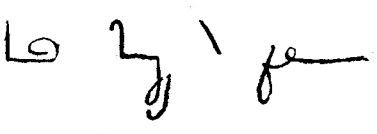
URANIO ! URANIO !

tal ou tal região! E' verdade que, hoje, o uso que dele se faz em larga escala nada tem de humano—e de pacífico. Mas tenhamos esperança em que o urânio conhecerá melhores dias. A febre da pesquisa do mineral atingiu as próprias crianças. Em França vendem-se detectores de urânio baratíssimos—a cerca de mil e quinhentos escudos. E' vulgar verem-se rapazinhos, nos meses de férias, correr serras e vales á procura de urânio. A «caça» é lucrativa se nos lembrarmos que vendem depois cada quilo de urânio por trezentos escudos...

E em Portugal? Sendo Portugal um dos primeiros países do Mundo produtores de urânio—Portugal milionário, estão vendo?—é natural que os meus jovens amigos gostem de saber alguma coisa a respeito dele. Mas isso ficará para outra ocasião, concordam?

M. C.

Curso elementar de estenografia



Estenografia é o conjunto de signos representativos de valores fonéticos que permitem escrever muito mais rápidamente do que com a escrita vulgar.

A palavra formou-se do grego *stenos* (apressado, abreviado) e de *graphee* (escrita). Embora seja a palavra *Estenografia* a mais generalizada hoje, a verdade é que muitos outros nomes se aplicaram e aplicam á *escrita veloz:* taquigrafia mimografia, senografia, dromografia, metagrafia, breviscrifa, etc., etc.

No fim do nosso Curso Elementar daremos algumas curiosas informações históricas a propósito de estenografia. Digamos, porém, desde já que a estenografia portuguesa obedece ao sistema martiniano. Foi seu criador Angelo Ramon Martí, espanhol, que adoptou á nossa língua o sistema taquigráfico imaginado por seu pai. Este acontecimento deu-se em 1822, após a Revolução Liberal. A criação da estenografia portuguesa aparece, assim, ligada ao nascimento do parlamentarismo.

Tal como a escrita corrente se baseia nas letras do alfabeto para formar palavras, a estenografia serve-se de *signos* ou *sons* para formar *estenogramas*. Fixemos já que a *estenografia não regista letras, regista sons*. Por exemplo: a copulativa *e* escreve-se taquigráficamente com o signo representativo do som *i* — visto ser assim que a pronunciamos A letra *h*, que não se pronuncia, não está representada no alfabeto taquigráfico, como adiante veremos.

O sistema Martiniano diz-se *misto* porque os signos nele representados são *geométricos* e *convencionais*. Os sons classificam-se em *simples* e *compostos*. Sons simples são os que representam as *vogais*, as *consoantes*, e os grupos *nh* e *lh*. Os sons compostos são constituídos por signos *iniciais*, *terminais* e *gerais* que estudaremos não tarda muito.

O sentido normal da escrita é da esquerda para a direita, e a direcção é horizontal, segundo uma linha imaginária, tal como sucede quando, para a escrita corrente, nos servimos de papel sem linhas.

Material a empregar: papel não pautado, branco, liso, baço. O lápis deverá ser de mina rija.

Vamos começar pelos *sons simples* representativos das vogais e das consoantes.

Era uma flor

A Isabel ia levar o almoço ao pai que trabalhava no campo. O comer era sopa de feijão, meio pão de trigo com uma fatia de queijo lá dentro, um cartuxo de azeitonas e uma garrafinha de água-pé. Isabel levava o almoço dentro de um cesto de vime entrançado. A blusa dela era vermelha e luzia ao sol. Uma papoila que também luzia ao sol disse-lhe assim:

—Fica um bocadinho, Isabel. Porque vais com tanta pressa?

—O pai está á minha espera.

—Ainda é tão cedo...

—Não é muito cedo. Só falta meia hora.

—Mas até lá não levas mais que dez minutos.

A Isabel não respondeu logo. Estava aflita porque uma abelha lhe zumbia em volta do nariz e, se a enxotasse, a abelha podia picá-la. A abelha pensava que ela era uma flor. Quando a abelhinha se afastou, a Isabel respondeu á papoila:

—Pois isso é verdade, só levo dez minutos. Mas o pai quando me vê, a mim e ao cesto, fica muito contente e já o trabalho não lhe custa tanto.

E continuou o seu caminho. Mais adiante, um pássaro veio pousar-lhe no ombro. Isabel, ao princípio, teve medo. Depois, como o pobrezinho não vinha por mal, fez-lhe uma festa:

—Olá, passarinho!

Ele pareceu ficar muito admirado e disse:

—Tu és uma flor e falas?

—Mas eu não sou uma flor— respondeu Isabel.

—És, és.

—Já te disse que não sou.

—Queres saber melhor do que eu, o que é uma flor?—perguntou o pássaro muito a sério.

—Não sou uma flor, sou a Isabel.

—Tem graça, eu julgava que eras uma flor.

A Isabel olhou de lado para o passarinho que tinha no ombro e disse-lhe assim:

—O que tu querias era uma festa.

Ele ficou envergonhado e respondeu:

—Não julguei mesmo.

—O' meu grande mentiroso!— continuou a Isabel.—Onde já viste tu as flores com um cesto na mão?

Ele pô-se muito vermelho e confessou:

—E' verdade. Vejo-te passar aqui todos os dias e pensei que podiamos ser bons amigos.

A Isabel respondeu:

—Claro que podemos. Porque não?

Olhou-o de lado com um sorriso brincalhão a pespontar-lhe os lábios:

—As flores e os pássaros sempre se deram muito bem.

E desataram ambos a rir.

MARIO CASTRIM

ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS

Um chimpazé na esplanada

Conheci um sujeito que vivia na Guiné. Chamava-se Virgolino e não tinha família. Um dia, lembrou-se, com muita oportunidade, que o homem é um animal social. Não devia, portanto, viver isolado. O sr. Virgolino, que chegara á conclusão de que quanto mais conhecia os homens mais gostava dos animais —comprou um chimpanzé.

Já ouviram falar, certamente, em chimpanzés que servem á mesa, ou fazem cabriolas nos circos? São chimpanzés, contudo, que vivem como animais e animais selvagens domesticados.

Mas o sr. Virgolino, com o seu coração isolado, chamou-lhe «Chico» e sentou-o á sua mesa. Viviam em *tête-a-tête*. Comiam juntos, embora o «Chico» tivesse umas ideias muito firmes sobre civilidade que por vezes lhe valiam uns bons sopapos. Por exemplo, achava melhor comer com o cabo da colher, exigir para si, o que restava nas travessas, e muitas outras estravagancias semelhantes. Mas isso eram hábitos que a civilização havia de modificar, com o tempo.

Juntos dormiam a sesta, cada um em sua cadeira de repouso, como fazem os brancos em Africa. A sombra da bananeira.

E o «Chico» convenceu-se de tal maneira que estava a ser homem, que passou a adoptar certos hábitos que hoje adopta quem se preza: passou a frequentar a esplanada local. Sentava-se a qualquer mesa desocupada, batia as palmas e... não, não pedia nada. O sr. Virgolino tinha já dito, certamente, que a fala não serve ao homem senão, ás vezes para atrapalhar as coisas. Mas o criado já sabia o que o «freguês» desejava. Trazia-lhe um copo com água e um prato de bolachas que o sr. Virgolino pagava no fim de cada mês.

O nosso chimpanzé molhava as bolachas na água e bebia esta depois. E garanto-lhes que o «Chico» se portava melhor que muitos fregueses que bebiam «whisky».

Um dia adoeceu. E como qualquer pessoa, teve uma pneumonia. Meteu-se na cama muito abafado, e gemia, gemia como qualquer ser humano. Deixava pôr umas horríveis papas de linhaça, todos os dias, deixava tirar a febre, deixava meter os remédios na boca e nem se esquecia de fazer caretas quando eram amargos, como via fazer ao sr. Virgolino quando tomava o quinino. Enfim, não imaginem doente mais paciente, porque não há. E quando o sr. Virgolino o tratava, nem queiram saber os olhos meigos que lhe deitava. Eram olhos de uma tão bela gratidão, de tanta ternura; gratidão e ternura verdadeiramente humanas.

«Chico» curou-se e viveram por largos anos, homem e bicho, quase como Deus com os anjos.

M. H. C.

Concurso da semana

Vencedores

1.—Amigo n.º 30—Fernando Delfim Miranda (Lisboa).
2.—Amigo n.º 46—Mário Manuel dos Santos Brandão (Lisboa).
3.—Amigo n.º 369—Maria José Gonçalves Isabelinha (Santarém).
4.—Amigo n.º 678—Vasco Pedro Alfaro Dias (Lisboa).
5.—Amigo n.º —Maria Margarida Alves da Costa (Lisboa)
6.—Amigo n.º 834—Manuela de Mendonça Torres (Lisboa).
7.—Amigo n.º 488—Ana Maria Van Grichen (Lisboa).
8.—Amigo n.º 774—Maria Luísa Baptista Viegas (Torres Vedras).
9.—Amigo n.º 781—Maria das Neves Alves (Lisboa).
10.—Amigo n.º 796—António Freire Leitão (Coimbra).
11.—Amigo n.º 801—Eduardo Correia Ribeiro Santos (Queluz).
12.—Amigo n.º 816—António Tomás Dias Caixinha (Encarnação).
13.—Amigo n.º 824—Maria Amélia Campos (Lisboa).
14.—Amigo n.º 827—Maria Lisete Barros (Lisboa).
15.—Amigo n.º 831—Vítor Fernando Franco David (Coimbra).

Prémios

1 a 6: a cada um dos vencedores três volumes da COLECÇÃO CONTOS DE ENCANTAR da Livraria CLÁSSICA EDITORA.
7. — «Dez Rainhas que reinaram», por Américo Faria (Colecção DEZ).
8.—«O Sr. Tompkins explora o átomo», por George Gamow.
9.—«Dez Mulheres excepcionais» (Colecção DEZ)—Livraria CLÁSSICA EDITORA.
10.—«A Fonte da Telha», por Alexandre Cabral.
11.—«Dez mistérios insoluveis» (Colecção DEZ)—Livraria CLÁSSICA EDITORA.
12.—«Ragnar, o Viking», por A. Bonneau—Col. «OS MELHORES ROMANCES DE AVENTURAS»—Livraria CLASSICA EDITORA.
13.—«A Revolução Francesa», por Paul Nicolle—vol. 25 da Colecção SABER.
14. — «Dez Pintores Célebres» (Colecção DEZ)—Livraria CLÁSSICA EDITORA.
15.—«A sombra do capitão», por N. Lee—Col. «OS MELHORES ROMANCES DE AVENTURAS».

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE AUGUSTO RODIN

16.—Amigo n.º 182—António Maurício Esteves (Figueira da Foz).
16.—«O Sol nascerá um dia» e «Fonte da Telha», por Alexandre Cabral.

Teste

No teste que a seguir envio para o nosso «Juvenil», amigo de todos os sábados, há que sublinhar a resposta que lhe parecer certa, ntre as indicadas. Pontuação: 8 pontos, óptimo; 7 e 6, bom; 5 e 4, regular; de 3 para baixo é melhor não falar no assunto...

1 — Quem nasce na Etiópia é: etíope — etiópano — etiópico.

2 — Um habitante da India diz-se: indiano — Indio — Indião.

3 — Em que data se travou a batalha de Farsália? 62 A. C.; 32 A. C.; 48 A. C.

4 — O autor do quadro «Le radeau de la Meduse» foi: Géricault— Rodin — Rigaud.

5 — Walter Scott escreveu: «A ilha do Tesouro» — «Ivanhoé» — Jadig.

6 — A recta que corta um angulo ao meio é: hipotenusa — Bissetriz — Cateto.

7 — O descobridor do oxigénio foi: Priestley — Pascal — Scheele.

8—O oxigénio foi descoberto em: 1772 — 1742 — 1777.

(Este curioso trabalho foi enviado pelo nosso Amigo Rui Malhoa do Amaral Santos, de Leiria. Ficamos aguardando mais testes).

Adivinhas

Nasci grão, fazem-me pó
para a água escurecer
que pessoas lambareiras
depois bebem, com prazer.

Tem asa e não tem pata
tem bico e não briga
é de louça ou é de prata
e traz o rei na barriga.

(Adivinhas enviadas pela Amiga Maria José Perfeito, Amiga n.º 6).

Entre maluquinhos

Um maluquinho grita para o seu companheiro que, em cima do escadote, pinta as paredes do refeitório:

—Agarra-te ao pincel que vou tirar a escada!

Tira-a, de facto, mas o seu amigo agarra-se ao pincel e exclama:

—Ficaste mal, meu caro! Eu já conheço a anedota!

Este era freguês...

O JUIZ—Esta é a vigésima vez que o vejo diante de mim. Espero que não tornarei a vê-lo.

O REU—Porquê, sr. juiz? V. Ex.ª vai mudar de comarca?

Uma flor para ti

1 — Cem.
12 — Aqui.
234 — Estime.
345 — Doce fabricado por um insecto.
456 — Aro de corrente.
123456 — Dromedário.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Fazer soar o tambor. 2 — Personagem de um célebre romance alemão para as crianças. 3 — Advérbio de negação. Maria Suzete. 4 — Campeão. Sinal de velhice (invertido). 5 — Usa uma varinha de condão... 6—Susto.

VERTICAIS: A — Animal que abunda nas regiões frias. B — Artigo indefinido. C — Cordel. Nota musical. D — Outra coisa. Cloreto de sódio. E — Tem rima. F — Nome próprio que, em Hollywood patrocina um prémio cinematográfico.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Rujar. 2 — Emilio. 3 — Não. M. S. 4 — As. Sac. 5 — Fada. 6 — Calor.

VERTICAIS: A — Rena. B — Umas. C — Fio. D — Al. Sal. E — Rimado. F — Oscar.

Comilão

—Se você quiser emagrecer tem de comer só fruta, pão torrado, carne magra e beber limonadas.

—Antes ou depois das refeições, senhor doutor?

(Estas duas anedotas foram enviadas pelo Amigo Carlos Alberto Martins).

CONCURSO DA SEMANA

Traço—Ponto—Traço

Este concurso vai de vento em popa! E' bem certo que em cada português há um descobridor — e por isso nenhum amigo descansa enquanto não descobre as letras que assentam bem a cada traço. Voltamos dizer: servem quaisquer palavras desde que se encontrem registadas em dicionário, prontuário ou livros portugueses.

Atenção ao jogo desta semana:

— C —
— C — —
C — C —
— — C —
— — — C —

As respostas a este concurso devem estar na Redacção até ao próximo dia 25. Os prémios a distribuir são constituídos por 12 belos livros dos melhores autores.

* * *

Destinada a esta secção «Dois minutos de intervalo» recebemos colaboração, entre outros, dos amigos Mário Ferreira Braga, Carlos Alberto Martins, Rui Malhoa, Maria do Céu, Maria José Valente Perfeito. Todos os amigos podem colaborar em «Dois minutos de intervalo». Mandem-nos produções.

APRENDER A HISTÓRIA COM GOSTO PELA HISTÓRIA...

A História é uma das ciências mais empolgantes. Basta ser a ciência do homem... No entanto, ás vezes, acontece esta coisa estranha: os jovens, embora se sintam atraidos por ela, acabam por aborrecê-la, porque a forma seca como é ensinada tira-lhe todo o encanto. Outras vezes, o jovem não desespera, mas sente a profunda necessidade de completar os estudos oficiais com outros livros de História verdadeiramente vivos.

Em Portugal já há remédio para ambos os casos. Recomendo-vos a interessantíssima Colecção «A VIDA QUOTIDIANA», editada por Livros do Brasil, Ld.ª. Enquanto esperam pelos próximos volumes, leiam os já publicados: «A Vida Quotidiana dos Astecas», «A Vida Quotidiana no Egipto» e «A Vida Quotidiana no tempo de Homero».